

MÁRCIA ALEXANDRA GONÇALVES MARQUES

**SITUAÇÕES PROBLEMA E FATORES QUE
INFLUENCIAM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. REFLEXÃO
DE UMA PROFESSORA ESTAGIÁRIA**

Orientador: Professor Doutor Francisco Carreiro da Costa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa

2013

MÁRCIA ALEXANDRA GONÇALVES MARQUES

**SITUAÇÕES PROBLEMA E FATORES QUE
INFLUENCIAM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. REFLEXÃO
DE UMA PROFESSORA ESTAGIÁRIA**

Seminário/Relatório de Estágio apresentado para a obtenção de grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, no Curso de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador: Professor Doutor Francisco Carreiro da Costa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa

2013

Agradecimentos

Reservo este espaço para expressar a minha profunda gratidão a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a concretização deste trabalho.

Ao Professor Doutor Francisco Carreiro da Costa, meu orientador, pela compreensão, profissionalismo e apoio ao longo de todo este projeto.

Aos meus pais, pela sua presença constante na minha vida e pelo apoio e coragem com que me inspiraram.

Ao meu irmão e cunhada, pela inspiração e encorajamento.

Aos meus colegas de curso, André Madeira e Joana Claro, pela partilha de vivências únicas e pela alegria com que me contagiaram.

Aos meus amigos, Nuno, Emanuel, Catarina e Rui, pela colaboração dada ao longo da realização deste projeto.

A todos aqueles que estiveram envolvidos na realização deste projeto e que o tornaram possível.

Muito Obrigado a todos.

Resumo

Neste estudo pretendeu-se analisar os comportamentos inapropriados nas aulas de Educação Física, mais concretamente, sobre as atitudes e perceções dos alunos face a este tipo de comportamentos, bem como as razões que conduzem os alunos a realizá-los. Procurou-se também conhecer os fatores que influenciam a participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Para tal, recorrendo a questionários e entrevistas, visou-se aferir as perceções de 23 alunos do 9º ano de escolaridade, quanto ao grau de gravidade dos comportamentos evidenciados nas aulas e as razões que os conduziram à realização destas condutas. De igual modo, foram identificados os fatores e as atitudes que influenciam a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. O registo em vídeo permitiu observar os comportamentos inapropriados dos alunos.

Em suma, os resultados obtidos apontam que: a) a maioria dos alunos da turma não atua em conformidade com a sua conceção do grau de gravidade dos comportamentos; b) a falta de motivação e interesse pelas matérias/tarefas e a perceção de competência, são as razões mais evocadas pela generalidade dos alunos como justificação dos seus comportamentos; c) as matérias abordadas nas aulas, bem como o nível de competência dos alunos são também fatores que mais influenciam a sua participação nas aulas.

Palavras-Chave: Educação Física; Comportamentos Inapropriados; Atitudes, Razões justificadas pelos alunos e participação nas aulas.

Abstract

This study pretended to analyze the inappropriate behavior in Physical Education classes, specifically, about the attitudes and perceptions that students have address to this type of behavior, and the reasons that lead to realize them. It also sought to know the factors that influence the participation of the students in the Physical Education classes.

To this end, questionnaires and interviews were used to evaluate the perceptions of 23 students from the 9th grade regarding the severity's degree of the behaviors evidenced in the classroom and the reasons which led them to perform these conducts. Similarly, the factors and attitudes that influence student's participation in physical education classes were identified. The video recording allowed us to observe the students' inappropriate behaviors.

In summary, the results indicate that: a) most students did not act in accordance with their perception of the conduct severity's degree, b) lack of motivation and interest in issues / tasks and the conception of competence are the reasons more evoked by most students as a justification for their behavior c) the matters discussed in class as well as the students' skills level are the other factors that influence their participation in class.

Keywords: Physical Education; Inappropriate Behavior; Attitudes, Reasons justified by the students and participation in classes.

Lista de Abreviaturas

EF Educação Física

AF Atividade Física

Índice Geral

Agradecimentos.....	2
Resumo.....	3
Abstract	4
Lista de Abreviaturas	5
Índice de Quadros	8
Índice de Figuras	9
Introdução	10
Capítulo 1	12
Enquadramento Teórico	12
1.1. A Investigação sobre o ensino das atividades físicas e desportivas	13
1.2. A gestão do Tempo de Aula	15
1.3. O que é um Incidente Disciplinar?	16
1.4. O Tempo de Espera, comportamentos alheios às tarefas	18
1.5. Tipos de comportamentos inapropriados	19
1.6. Fatores que influenciam o empenhamento motor do aluno e a sua participação nas aulas de Educação Física.....	24
1.7. Variáveis que influenciam o tempo de empenhamento motor do aluno e a sua participação nas aulas de Educação Física.....	38
1.7.1 O Tempo Programa e o Tempo Disponível para a Prática.....	38
1.7.2 O Tempo de Empenhamento Motor.....	39
Capítulo 2	40
Metodologia do Estudo	40
2.1. Caracterização dos Sujeitos.....	41
2.2. Instrumentos	42
2.3. Procedimentos	43
Capítulo 3	46
Apresentação dos Resultados	46
3.1. Apresentação dos Resultados	47
3.1.1 Apresentação dos Resultados dos Questionários	48
3.1.2 Análise comparativa entre as Respostas das Entrevistas e as Respostas aos Questionários.....	57
Capítulo 4	82

Discussão dos Resultados.....	82
4.1 Os comportamentos dos alunos nas aulas de Educação Física, uma reflexão pessoal.....	88
Conclusão	90
Referências Bibliográficas	93
APÊNDICES.....	i
Apêndice I – Questionário – Listagem de Comportamentos Inapropriados ocorridos nas aulas de Educação Física.....	ii
Apêndice II – Guião de Entrevista aos Alunos	iv
Apêndice III – Entrevistas realizadas aos Alunos envolvidos nas Situações Problema observadas nas aulas de Educação Física.....	v
Apêndice IV – Entrevistas realizadas aos Alunos envolvidos nas Situações Problema – Identificação das situações problema observadas nas aulas de Educação Física.....	xxxii
Apêndice V – Síntese da Análise dos Questionários dos Alunos envolvidos nas Situações Problema observadas nas aulas de Educação Física.....	lvii
Apêndice VI – Caracterização dos Alunos envolvidos nas Situações Problema observadas nas aulas de Educação Física.....	lxvi

Índice de Quadros

Quadro 1 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Rodrigo S.	57
Quadro 2 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Diogo S.	58
Quadro 3 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Martim L.	60
Quadro 4 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Nuno M.	62
Quadro 5 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Tiago G.	64
Quadro 6 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Filipe S.	66
Quadro 7 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno João A.	67
Quadro 8 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Lourenço O.	69
Quadro 9 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Guilherme M.	71
Quadro 10 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Sebastião A.	73
Quadro 11 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Paulo G.	74
Quadro 12 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Margarida S.	75
Quadro 13 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Laura M.	77
Quadro 14 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Madalena G.	78
Quadro 15 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Ana B.	80
Quadro 16 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Andreia S.	81

Índice de Figuras

Figura 1 – Representação gráfica dos resultados da questão 1.....	48
Figura 2 – Representação gráfica dos resultados da questão 2.....	49
Figura 3 – Representação gráfica dos resultados da questão 3.....	49
Figura 4 – Representação gráfica dos resultados da questão 4.....	50
Figura 5 – Representação gráfica dos resultados da questão 5.....	50
Figura 6 – Representação gráfica dos resultados da questão 6.....	51
Figura 7 – Representação gráfica dos resultados da questão 7.....	51
Figura 8 – Representação gráfica dos resultados da questão 8.....	52
Figura 9 – Representação gráfica dos resultados da questão 9.....	52
Figura 10 – Representação gráfica dos resultados da questão 10.....	53
Figura 11 – Representação gráfica dos resultados da questão 11.....	53
Figura 12 – Representação gráfica dos resultados da questão 12.....	54
Figura 13 – Representação gráfica dos resultados da questão 13.....	54
Figura 14 – Representação gráfica dos resultados da questão 14.....	55
Figura 15 – Representação gráfica dos resultados da questão 15.....	55
Figura 16 – Representação gráfica dos resultados da questão 16.....	56
Figura 17 – Representação gráfica dos resultados da questão 17.....	56

Introdução

É do conhecimento comum que alguns alunos adotam comportamentos inapropriados aos quais se torna necessário responder, atendendo às particularidades que possuem, a fim de lhes proporcionar um processo de ensino aprendizagem eficaz e que transponha todas as barreiras existentes. Considero fundamental que não se excluam os alunos que acarretam situações problemáticas, pelo contrário, devem-se atender às suas necessidades e encontrar estratégias que permitam tornar estes alunos mais participativos.

Os comportamentos inapropriados surgem, normalmente, na sequência de comportamentos desviantes e fora de tarefa, realizados por determinados alunos que se excluem das atividades e que provocam problemas, quer aos professores e aos pais, quer a toda a comunidade escolar, assim como a si próprios.

O professor é um agente de ensino que tem um papel determinante em todo o processo de ensino aprendizagem dos alunos, sendo ele mesmo quem define e decide o caminho a seguir pelos alunos a fim dos mesmos alcançarem o sucesso. Contudo, tal como os alunos são diferentes, os professores também têm características diversificadas que vão influenciar o modo como é ministrado o ensino. Deste modo, o mesmo ensino difere se o professor é experiente ou menos experiente. Neste sentido, Mendes (1996) realizou um estudo sobre esta problemática que revelou diferenças entre o ensino exercido por professores menos experientes e com mais experiência. Os resultados demonstraram que os professores experientes têm capacidade para observar, diagnosticar e prescrever de forma mais rápida e eficaz face aos professores menos experientes.

Porém, independentemente do nível de experiência, o professor deve ter um papel fundamental na prevenção e diminuição deste tipo de comportamentos, devendo gerir o desenvolvimento e o tempo das aulas e adequar as condições de aprendizagem, por forma a contribuir para um maior tempo de prática de aula, bem como uma participação acrescida dos alunos nas aulas de Educação Física (EF), incentivando-os e apoiando-os. Facto comprovado por Goral (2010; p.1255) que concluiu que "a EF e professores da disciplina têm uma influência considerável no sentido de incentivar os alunos a participar nas aulas e que a sua participação tem um impacto importante sobre o seu comportamento."

Constatei, durante a minha vivência pessoal como professora, o aumento deste tipo de comportamentos inapropriados nas aulas de EF, que me despertou o interesse pelo estudo e análise deste assunto.

Este estudo pretende contribuir para o desenvolvimento da investigação no âmbito desta problemática, de forma a encontrar estratégias para diminuir este tipo de comportamentos, ajudar no cumprimento das normas definidas no regulamento interno de uma instituição e sugerir atividades alternativas e atraentes para os alunos se empenharem mais durante as aulas de EF. De igual modo, salienta-se o carácter prático e de intervenção na modificação de alguns comportamentos e atitudes, quer por parte dos alunos quer por parte dos professores, facultando assim um processo de ensino aprendizagem mais enriquecedor e com maior sucesso.

Neste sentido, os principais objetivos deste estudo foram analisar, refletir e perceber as atitudes e perceções dos alunos face aos comportamentos inapropriados e as razões que os conduzem a realizá-los. Passou ainda por conhecer a literatura existente acerca deste tema e identificar também os fatores que influenciam a participação dos alunos nas aulas de EF.

Na elaboração deste estudo, além da pesquisa bibliográfica realizada, utilizou-se como instrumentos de recolha de informação questionários e entrevistas, que foram devidamente tratados estatisticamente e analisados de forma empírica.

Do ponto de vista organizativo, este documento divide-se em quatro capítulos.

No primeiro capítulo, procedeu-se ao enquadramento teórico, recorrendo-se à revisão da literatura pertinente à problemática a estudar, evidenciando aspetos essenciais respeitantes aos comportamentos inapropriados nas aulas de EF e à participação dos alunos nas mesmas.

No segundo capítulo é apresentada a metodologia do estudo aplicada tendo por base os objetivos supramencionados.

O terceiro capítulo contempla a exposição dos resultados recolhidos e a sua respetiva análise.

Por fim, o quarto capítulo apresenta a discussão dos resultados e a sua relação com a literatura estudada sobre esta temática.

Importa ainda referir que esta dissertação é redigida segundo o novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa e a norma adotada para a sua elaboração é a estabelecida pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, segundo o despacho nº 101/2009, que tem com o título “Atualização das normas para elaboração e apresentação de teses e dissertações na ULHT”.

Capítulo 1

Enquadramento Teórico

Este capítulo contempla a revisão de literatura efetuada no âmbito desta problemática, tendo em conta os objetivos deste estudo.

1.1. A Investigação sobre o ensino das atividades físicas e desportivas

O processo de ensino das atividades físicas desportivas é um percurso que acarreta diversos obstáculos e um vasto leque de situações onde se verificam diversificadas ações e interações entre os agentes de ensino.

Sendo estes fundamentais ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, a investigação baseada no ensino demonstra que, quer os professores quer os alunos, evidenciam comportamentos e atitudes que interferem e influenciam o desenvolvimento das aprendizagens. Porém, deve-se estar ciente de que estes mesmos comportamentos e atitudes abarcam as perceções e os pensamentos, bem como os valores que os professores e alunos possuem e que, conseqüentemente, poderão refletir-se no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Piéron (1999), todo este processo é influenciado por várias componentes que influenciam o seu desenvolvimento e que, por sua vez, podem desempenhar um papel decisivo na obtenção do êxito pedagógico. Entre estas componentes evidenciam-se, numa forma geral, as situações de aprendizagem proporcionadas aos alunos, os objetivos estabelecidos, os conteúdos abordados, bem como fatores externos associados.

Com o decorrer do tempo, verifica-se que o professor é um agente fundamental na delineação do processo de aprendizagem do aluno, sendo que este assume uma responsabilidade acrescida perante várias situações potencialmente adversas, levando-o a ter um papel essencial na resolução e prevenção das mesmas. Nesta perspetiva, Piéron (1999; p.54) considera que "en estos últimos años, la responsabilidad y la eficacia del profesor han recibido gran atención."

Porém, existe uma multiplicidade de fatores externos que influenciam de forma direta ou indireta o êxito e a eficácia do ensino, bem como os resultados demonstrados pelos alunos. Este dado é evidenciado pelo mesmo autor ao afirmar que o nível socioeconómico, o

ambiente familiar e a etnia foram os fatores determinantes mais comprovados como influentes na aprendizagem e nos resultados dos alunos.

A investigação comprova que para contrariar os fatores anteriormente enunciados, o professor deve concentrar-se na necessidade de aumentar as oportunidades de aprendizagem para os alunos; estimular a implicação do aluno na tarefa ou aula, bem como ter em conta o tempo gasto na tarefa.

A eficácia do processo de ensino concedido pelo professor ao aluno é alcançada por diversos mecanismos e ações, tais como motivação, atenção, codificação, retenção, busca de informação, transmissão e também pela interpretação do feedback (Piéron, 1999).

Estas ações diferem de professor para professor, uma vez que estes detêm diferentes características individuais e experiência profissional distinta. Uma maior experiência profissional espelha atitudes e comportamentos distintos.

Segundo os resultados do estudo etnográfico referido por Piéron (1999), os professores considerados eficazes foram os mais otimistas, ativos, exigentes, ou seja, os que estruturaram o processo de ensino aprendizagem e os que controlaram a participação dos alunos. Por outro lado, os professores menos eficazes foram os pouco ativos e que se envolveram pouco na aprendizagem direta dos alunos, sendo a sua ação na turma geradora de tempos 'mortos'. Posso assim verificar que, a atitude e intervenção do professor experiente e do professor menos experiente influenciam a participação do aluno nas aulas e, consequentemente, o seu êxito na disciplina.

No que concerne aos alunos, estes têm também um papel determinante no alcance dos objetivos estabelecidos e na obtenção do sucesso na disciplina. O sentimento dos alunos face à disciplina de EF tem efeitos na sua disposição, vontade e gosto de participar nestas aulas. Foi demonstrado através de estudos quanto às atitudes dos alunos face à escola que, fatores como o historial do aluno, os fracassos anteriores, a sua perceção em relação às tarefas e os objetivos pessoais que regulam a disposição mediante a realização de uma tarefa, podendo existir o interesse em aprender ou a falta de entusiasmo e desagrado relativamente às aulas.

Assim sendo, verifica-se que os agentes de ensino são intervenientes importantes no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, sendo este mesmo processo influenciado através dos diversos fatores.

1.2. A gestão do Tempo de Aula

A gestão da aula apresenta-se como um elemento essencial na eficácia do processo de ensino das atividades físicas e desportivas (Carreiro da Costa, 1995; Piéron, 1996). Uma gestão de aula eficaz pode contribuir para uma aprendizagem eficaz e enriquecedora.

De acordo com Sarmiento, Rosado, Rodrigues, Veiga e Ferreira (1990), entende-se gestão da aula como um conjunto de comportamentos do professor que controlam o tempo, os espaços, os materiais, as atividades da aula e o comportamento dos alunos. O professor é um agente que deverá ter competências para controlar e averiguar estes aspetos a fim de evitar que os comportamentos inapropriados surjam e que, simultaneamente, proporcione aos alunos um ambiente de aula harmonioso e propício à aprendizagem dos conteúdos, planeando as aulas de maneira a que estas decorram sem percalços.

Existem autores que referem que o objetivo de uma gestão eficaz nas aulas de EF é maximizar e otimizar as oportunidades de exercitação nomeadamente, no que se refere às tarefas diretamente associadas aos objetivos de aprendizagem (Siedentop, 1983; Carreiro da Costa, 1995; Sariscsany & Pettigrew, 1997; Coker, 1999) e que deve assegurar igualmente, a participação do maior número de alunos possível em condições de máxima segurança (Piéron, 1996).

Por conseguinte, a forma como as aulas são geridas pelos professores influencia a participação dos alunos nas aulas. Os alunos que passam mais tempo nas tarefas e empenhados são aqueles que obtêm mais ganhos de aprendizagem. Contrariamente, os alunos que se envolvem pouco nas tarefas e que não se empenham e se distraem facilmente adquirem níveis baixos de aprendizagem.

As atividades abordadas nas aulas também necessitam de uma gestão eficaz e coerente para que tudo flua de forma harmoniosa e positiva, prevenindo assim a existência de comportamentos inapropriados. Deste modo, no que diz respeito à gestão das atividades Kounin (1970) constatou que a sua fluência está relacionada com o sucesso da gestão de aula e que a comunicação de regras e de procedimentos previne o início e a expansão de comportamentos inapropriados reduzindo em simultâneo a necessidade de repreender os alunos.

Desta forma, segundo Arends (1995) as transições, ou seja, os movimentos para formar grupos, a passagem para o trabalho após a exposição do professor, a preparação para ir

para determinado lugar, entre outros fatores requerem do professor uma gestão e organização importante e que sejam realizadas com sucesso e sem prejudicar o decorrer das aulas.

O mesmo autor refere ainda que os professores que gerem melhor as aulas marcam bem e de uma forma clara as transições, comandando-as ativamente e minimizando a perda do *momentum* durante a mudança de atividade. Por outro lado, os professores menos eficazes não são capazes de controlar os acontecimentos durante as transições, levando demasiado tempo para as realizar.

Mas, como se sabe, a EF abrange diversas matérias com distintas características que facultam condições e materiais diversificados. Neste sentido, os professores de EF devem estar cientes de que as matérias proporcionam diferentes tempos de prática e que as situações diversas que oferecem aos alunos podem conduzir ao aparecimento de comportamentos inapropriados por parte dos mesmos.

Piéron e Emonts (1988) referem que a liberdade de movimentos das aulas de EF pode ajudar à resolução de certos problemas e que o contrário poderá complicar a situação. Isto acontece porque o material, o espaço de aula, a posição dos alunos no espaço e as tarefas propostas podem contribuir para a origem desses problemas. A minha vivência pessoal como professora remete-me para a ideia de que a organização e o planeamento do processo de ensino aprendizagem têm uma forte influência na origem dos comportamentos inapropriados.

Brito (1989) refere que os incidentes incompatíveis com a aprendizagem nomeadamente, os dirigidos à atividade são resultado de deficiências ao nível da gestão da aula, principalmente no que diz respeito aos tempos de transição e à duração dos episódios de gestão.

Assim sendo, é necessário que as condições e situações que a disciplina proporciona sejam adequadas às capacidades dos alunos a fim de obter uma redução no aparecimento de comportamentos inapropriados e contribuir para uma aprendizagem enriquecedora e de sucesso por parte dos alunos. É, assim, de todo o interesse que se procure reduzir o tempo de gestão numa aula, bem como os tempos mortos ou improdutivos no sentido de também reduzir a ocorrência de comportamentos inapropriados (Piéron, 1996).

1.3. O que é um Incidente Disciplinar?

Verifica-se nas aulas de EF a existência de diversos comportamentos realizados pelos alunos que são de cariz negativo, perturbador e desrespeitador. Todas as ações que são realizadas pelos mesmos durante as aulas que desrespeitam as regras estabelecidas pelos professores, bem como as normas de conduta são designados por *incidentes disciplinares*. Assim sendo, de acordo com Brito (1989) os incidentes disciplinares são originados pelos alunos e surgem no decurso das atividades pedagógicas sem serem desejados pelo professor. Estes atos ou incidentes disciplinares prejudicam e impedem o alcance dos objetivos da aula definidos pelo professor.

Por sua vez, Piéron (1999) define incidentes disciplinares como episódios da vida da turma durante os quais não atribuem importância às regras que ditam o bom funcionamento do ensino. Acrescenta ainda que as características dos alunos, as condições materiais e sociais em que se desenvolvem as atividades e as instalações são fatores que propiciam a ocorrência destes comportamentos.

Portanto, podem ser identificados dois tipos de comportamentos que impedem o funcionamento adequado da aula de EF sendo estes definidos por comportamentos desviantes ou fora da tarefa. Deste modo, há que conhecer e diferenciar estes dois tipos de acordo com as suas características.

Segundo Brito (1986), um comportamento inapropriado não é sinónimo de comportamento desviante. Desta forma, é pertinente averiguar a natureza do comportamento e o seu contexto a fim de poder definir concretamente o seu tipo através das suas definições conceptuais. Sendo assim, Siedentop (1991) distingue dois tipos de comportamentos inapropriados:

- *Comportamento Fora da Tarefa*: comportamento inapropriado onde o aluno revela falta de participação quando uma tarefa é atribuída pelo professor, mas não distrai nem incomoda outro aluno pela sua desatenção;
- *Comportamento de desvio (desviante)*: qualquer comportamento que impeça a continuação da atividade por parte de um ou vários alunos.

Verifica-se assim que, os tipos de comportamentos acima descritos podem interferir no processo de ensino aprendizagem dificultando a atuação do professor. Este terá assim de aplicar estratégias eficazes no combate a estas ações criando um clima agradável e um bom funcionamento da aula propício à aprendizagem dos alunos.

1.4. O Tempo de Espera, comportamentos alheios às tarefas

Nas aulas de EF observa-se, por vezes, alunos que se encontram a realizar determinadas ações que não correspondem ao que lhes foi solicitado. Deste modo, pode afirmar-se que a forma de organização utilizada naquele momento de aula e naquela tarefa, bem como o próprio aluno podem ser fatores potenciadores do aumento do tempo de espera.

Como se sabe, os alunos não se encontram durante toda a aula em atividade motora e muito menos, com um elevado nível de empenhamento motor. Assim sendo, por vezes, o professor ao planear e organizar as aulas não tem em memória aspetos mais sensíveis para que as situações de comportamentos fora da tarefa e desviantes não surjam.

Piéron (1999) referencia a existência de uma diferença significativa entre as turmas dirigidas por professores experientes e principiantes: nos primeiros, o tempo médio de espera foi cerca de 22% e nos segundos foi acima dos 40%.

Contudo, estes tempos de espera existentes nas aulas têm uma importância acrescida, visto que são eles que potenciam a ocorrência de comportamentos desviantes ou alheios às tarefas por parte dos alunos, influenciando, assim, o processo de aprendizagem do aluno. Isto porque, os alunos como não estão empenhados na tarefa nem motivados para a aula, têm tendência para adotar comportamentos menos adequados durante este tempo de espera, tais como: conversas paralelas; conflitos e perturbação entre os alunos, bem como a realização de outras tarefas que não as solicitadas.

Deste modo, é da responsabilidade do professor utilizar formas de organização que evitem tempos de espera elevados e que, simultaneamente, criem e adaptem exercícios que facultem ao aluno a permanência de um maior tempo em prática a fim de não proporcionar momentos «mortos» que o conduzam a desviar-se da tarefa.

1.5. Tipos de comportamentos inapropriados

Os comportamentos que se observam, além de não terem a mesma origem, conforme evidenciado anteriormente, também não têm as mesmas características de ocorrência.

Neste sentido, segundo Piéron e Emonts (1988) existem vários comportamentos que se podem observar, divididos em quatro categorias, relativamente aos seguintes aspetos:

- A. À atividade;
- B. Ao professor;
- C. Ao colega;
- D. Ao aluno isento da aula.

É de salientar, que de acordo com a investigação e segundo uma hierarquia de importância, os comportamentos relativos à atividade representaram a proporção maior entre os comportamentos. Já os comportamentos perante o professor e perante os colegas representaram cerca de 20% dos comportamentos observados (Piéron, 1999).

A. Os comportamentos em relação à Atividade

Os comportamentos inapropriados mais ocorrentes são, na maioria das vezes, em relação à Atividade Física (AF), tal como já foi referenciado anteriormente. Nesta categoria, encontram-se os aspetos relativos às conversas inoportunas, à falta de equipamento, à interrupção da prática da tarefa, ao desrespeito pelo material didático, bem como às perturbações.

Pode assim, verificar-se que estão associados a esta mesma categoria, aspetos que influenciam a prática da aula de EF, bem como o seu desenvolvimento e funcionamento harmonioso e agradável. Porém, as conversas inoportunas representam o comportamento mais frequente (Piéron, 1999). Como se sabe, muitas destas conversas paralelas devem-se, não só ao facto de as aulas serem de carácter mais livre, como também aos momentos de explicação e instrução das tarefas, conduzirem fortemente à existência deste tipo de conversas por parte dos alunos. É um momento onde os alunos dificilmente estão com atenção ao professor pois, tal como concluiu Hardy (1992-93) na sua observação de 39 aulas, cerca de 60% dos comportamentos foram observados durante a apresentação de tarefas pelo professor. Este momento de instrução é um momento importante, pois é onde o agente de ensino transmite os conteúdos das tarefas que vão ser realizadas nas aulas. O que se observa é que, após este momento de instrução, alguns alunos desinteressam-se imediatamente pela aula e pela prática

das matérias expostas. Este desinteresse ocorre porque as matérias não são do seu gosto ou são aquelas onde têm mais dificuldades e, conseqüentemente, o seu sentimento de incompetência impede o seu desenvolvimento.

Nesta mesma dimensão, Piéron e Emonts (1988) observaram que as conversas intempestivas são o comportamento mais frequente, logo seguido das interrupções de atividade. Os alunos que paravam a sua atividade sem perturbar o trabalho dos colegas tornavam-se fonte de problemas.

Noutra abordagem, Pereira e Moreira (2005) estudaram a participação dos alunos nas aulas de EF e os conteúdos propostos, constatando que em 46% das aulas observadas não ocorreu a participação total dos alunos, existindo um número elevado de aulas sem a participação de todos os alunos. Deste estudo pode concluir-se que a adoção de comportamentos fora da tarefa ou desviantes também pode estar relacionada com a falta de interesse pelo conteúdo de ensino proposto pelo professor.

Outro aspeto a salientar diz respeito à interrupção da atividade pelo aluno. Frequentemente os alunos desmotivam-se pela prática de determinadas matérias, pelo que interrompem-nas ou abandonam-nas. Neste estudo verificou-se também a existência de uma quantidade de aulas iniciadas com número reduzido de alunos (37,5%) visto que estes ficavam sentados na bancada. O facto de os alunos abandonarem a execução das tarefas pode assim dever-se à falta de interesse e motivação pelos conteúdos. No entanto, é de referenciar que 57% dos alunos afirmaram que as atividades propostas nas aulas atenderam aos seus interesses.

De acordo com Cloes, Demblon, Pirottin, Ledent e Piéron (1998), a interrupção da atividade representa o incidente que ocorre com mais frequência durante as aulas de EF. Tal ocorrência deve-se ao facto de nestas aulas o trabalho em grupo, a socialização e a competição estarem maioritariamente presentes nas tarefas. Neste sentido, os alunos quando envolvidos num jogo, ou quando envolvidos numa tarefa com colegas de diferentes capacidades, por vezes recusam ou desinteressam-se, pois sentem-se menos ou mais competentes e não têm motivação para realizarem a tarefa solicitada conduzindo-os assim à interrupção da atividade.

A falta de respeito para com o material didático é também observada com muita frequência durante as aulas de EF. Quando o professor solicita aos alunos o transporte ou arrumo do material didático para o lugar pretendido verifica-se que, algumas vezes, alguns alunos da turma evidenciam atitudes incorretas do seu manuseamento, constatando-se por

exemplo, alunos a atirarem-se para cima do colchão de queda; a baterem com as bolas ou a atirarem-nas. Este facto foi observado durante a minha vivência pessoal como professora, pois os alunos quando solicitados para a arrumação ou transporte do material didático realizavam esta tarefa de forma incorreta e até mesmo divertiam-se com ela.

Piéron e Emonts (1988) verificaram ainda 27 comportamentos inapropriados que visaram o material didático, o que correspondeu a 9.9% dos comportamentos registados, sendo os chutos nas bolas de Voleibol e de Basquetebol, a suspensão no cesto de Basquetebol e pontapés os comportamentos inapropriados mais observados por estes autores.

Um aspeto também ele importante é a perturbação da aula pelos alunos que tentam evidenciar-se nas aulas através de condutas e posturas menos corretas. É, segundo Piéron (1999), de referenciar que a frequência da ocorrência destes comportamentos é observada mais no ensino primário do que no ensino secundário, uma vez que a idade dos alunos e o seu grau de maturidade promove assim esta diminuição.

Apura-se, assim, que, na observação das turmas em Portugal, por Piéron e Brito (1990), os comportamentos desviantes mais frequentes referiram-se ao incumprimento da tarefa proposta, alcançando cerca de 50% dos comportamentos registados.

É em relação à atividade que ocorre o maior número de comportamentos inapropriados, sendo necessário e importante que todos os professores sejam capazes de incentivar a disciplina e de facultar oportunidades aos alunos para que estes sejam portadores de atos de disciplina evitando situações conflituosas a fim de promover o sucesso da sua aprendizagem.

B. Comportamentos em relação ao Professor

A origem dos comportamentos inapropriados relativos ao professor é de número reduzido, classificando-se em duas categorias:

- 1- Recusa em obedecer ao Professor;
- 2- Falta de respeito para com o Professor.

Por vezes observam-se intervenções de forma verbal ou não verbal em oposição à autoridade do professor. Deste modo, pode averiguar-se que existem comportamentos por parte dos alunos face ao professor que evidenciam a hesitação ou oposição às suas ordens. É assim, necessário transmitir aos alunos no início do ano quem é a autoridade dentro da sala de aula e simultaneamente, informar que têm de corresponder e obedecer quer às ordens do professor quer às regras de condutas por ele impostas.

É verificado que a diferença entre um professor experiente e um professor em início de carreira influencia o comportamento e o empenho dos alunos nas aulas. Neste sentido, perante um professor experiente o aluno age de acordo com o mesmo, desrespeitando dificilmente a sua autoridade e a proximidade existente entre o professor e o aluno é reduzida. Contrariamente, diante de um professor em início de carreira, os alunos não respeitam tanto a sua autoridade e procuram mais facilmente obter proximidade com o mesmo.

Existem diferenças consideráveis no empenhamento motor do aluno entre estes dois tipos de professores. Comparando a intervenção do professor titular da turma em estudo com a minha intervenção como professora estagiária verifiquei que existiram mais comportamentos incorretos de alguns alunos da turma durante as minhas aulas, do que nas aulas do professor titular.

O estudo de Piéron e Emonts (1988) referencia que relativamente ao professor a falta de respeito registou uma percentagem mais reduzida (2.9%) do que a recusa de obediência (5.5%). Este dado remete para a ideia de que são muitos os alunos que desobedecem ao professor quando solicitados a realizar alguma tarefa.

C. Comportamentos em relação aos Colegas

Além do professor e da atividade, os colegas são outro fator que conduz à origem de comportamentos inapropriados.

Existem duas categorias evidentes neste aspeto: a primeira, está relacionada com a conduta perigosa perante o colega e a segunda, à pancadaria com o colega.

Através de estudos realizados por Piéron (1999) verificou-se que o facto de o aluno ser mal-educado ou rude perante um colega ocorreria com mais frequência, sendo normalmente manifestações que ocorrem depois de um fracasso da equipa. Tal verifica-se com regularidade, visto que a disciplina de EF proporciona jogos de cooperação e de oposição que conduzem os alunos a interagirem entre eles, podendo assim potenciar a ocorrência deste tipo de comportamentos. Por exemplo, quando ocorre um golo ou um cesto num jogo, os alunos tendem a culpabilizar-se uns aos outros gerando um determinado conflito.

Segundo Piéron e Emonts (1988), em particular nos desportos coletivos, após algum fracasso verificou-se uma percentagem de 4.7% de ocorrência de pancadaria entre colegas. A conduta perigosa também surgiu mas com menor frequência (3.6%).

D. Comportamentos em relação aos alunos isentos da aula

Os alunos isentos da aula tornam-se, por vezes, mais perturbadores do que os alunos que realizam a prática da aula de EF. Muitas vezes observa-se que estes alunos vagueiam pelo espaço de aula prejudicando a prática do exercício dos colegas, perturbando-os e até mesmo divertindo-se com o material didático que se encontra no espaço de aula. Mais ainda, como refere Piéron (1999), alguns destes alunos pensam que podem abandonar o espaço de aula sem autorização do professor. Estes alunos detêm este pensamento pois não se encontram a realizar a aula prática de EF e por não lhes ter sido solicitada qualquer tarefa.

No estudo de Piéron e Emonts (1988), os alunos isentos da aula surgiram como a segunda fonte de problemas, talvez pela sua ausência de participação nas atividades, representando assim 20% da totalidade dos comportamentos inapropriados.

Estas situações são originadas por diversos fatores, mas de acordo com Piéron (1999; p. 262) “as modificações da atividade que mais se verificam são consequência da falta de interesse por aquilo que o professor propõe.” Este autor remete, assim, para a ideia de que, na atualidade, alguns alunos não têm interesse pela escola e por aquilo que ela proporciona, pois cada vez mais a importância da escola é descuidada sendo cumprida só porque a escolaridade tem um carácter obrigatório.

Pode, assim, verificar-se ao longo do estudo que existe uma relação entre os comportamentos e o empenhamento dos alunos nas aulas, o interesse em aprender, o gosto pela disciplina e a motivação para realizar as tarefas.

As mudanças constantes que a sociedade tem sido sujeita têm-se tornado um grande problema para muitos professores, pelo que estes têm um papel fundamental em todo o processo de ensino aprendizagem. O ensino raramente é agradável e enriquecedor se apenas assentar na base de interações negativas entre os alunos e em conflitos entre o professor e aluno.

Desta forma, na disciplina de EF é essencial que os professores definam estratégias que lhes permitam gerir as suas turmas da forma mais eficaz, mantendo o seu controlo de acordo com as regras implementadas. O cumprimento e a importância destes regulamentos é um meio essencial para que todo o trabalho desenvolvido seja eficaz, harmonioso e enriquecedor para todos os intervenientes do ensino.

De referir ainda que, quanto às matérias propostas, muitas são tarefas de carácter analítico, que visam a busca de objetivos de aprendizagem, pelo que os alunos devem seguir aquele rumo para os alcançar. Tal como verifiquei através da minha experiência pessoal enquanto professora, alguns alunos, mais concretamente os rapazes, aceitam muito bem a

competição, envolvendo-se mais na tarefa e demonstrando interesse em participar na mesma. Contrariamente, perante matérias abordadas de forma analítica, estas são rejeitadas e não aceites facilmente por alguns alunos. Perante este tipo de tarefas, os alunos têm como comportamento vulgar a interrupção definitiva da prática das tarefas, devido ao facto de não gostarem e de não lhes facultar interesse.

1.6. Fatores que influenciam o empenhamento motor do aluno e a sua participação nas aulas de Educação Física

As aulas de EF abrangem uma diversidade de matérias e tarefas a trabalhar que influenciam fortemente o empenhamento e o comportamento dos alunos durante as mesmas. Muitas vezes, observa-se que o maior ou menor gosto por determinadas atividades, o nível de socialização entre os alunos, bem como o nível de capacidades e competências distintas potenciam a ocorrência de determinados comportamentos por parte dos alunos.

Durante o ano letivo, espera-se que os alunos evoluam e melhorem determinadas competências nas diferentes matérias. No entanto, devido às suas distintas características, capacidades e necessidades individuais, o professor deverá adequar o processo de ensino aprendizagem de acordo com as mesmas, correspondendo a todos os alunos, tendo em vista a obtenção de níveis superiores por parte dos alunos nas diversas matérias.

O ritmo de evolução dos alunos é também diferente, existindo assim diferenças relativamente aos seus comportamentos nas várias situações pedagógicas. São também diversificados os fatores que facilitam ou dificultam a progressão e participação destes durante as aulas.

Assim sendo, se por um lado existem fatores que levam o professor a adaptar-se às condições disponíveis, aos materiais e instalações, bem como às características dos alunos, por outro lado, há fatores que dizem respeito a questões que incidem nas suas decisões, pois é ele o principal decisor das ações realizadas nas aulas.

Apesar do professor ser o catalisador essencial para o desempenho dos alunos, estes por sua vez, também têm um papel fulcral no seu desenvolvimento e participação nas aulas. Isto porque, a falta de atenção e de interesse para aprender não é diretamente e totalmente da responsabilidade do professor, pelo que a consciência do seu papel é fundamental nas aulas de EF.

Todos estes fatores parecem influenciar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos alunos e a intervenção do professor durante o seu processo de ensino, pelo que estes devem ser bem delineados, esclarecidos e adequados aos diversos alunos para não comprometerem o processo de ensino aprendizagem. Pela sua importância, os diferentes fatores que parecem influenciar a participação e empenhamento dos alunos nas aulas EF caracterizam-se segundo:

I. A adequação da tarefa ao nível de habilidade dos alunos: Esta condição influencia a participação dos alunos, pois é essencial que o professor conheça as diferentes habilidades e necessidades dos alunos. O nível de habilidade do aluno é um fator preponderante na continuidade da sua participação na aula independentemente da idade e do género. Goral (2010) afirma que aqueles alunos que têm níveis mais baixos de habilidades são mais propensos a interromper a participação nas tarefas durante as aulas.

Neste sentido, aquando a definição das tarefas a realizar, o professor tem de considerar que todos os alunos têm como finalidade obter sucesso. É, assim, fundamental que o professor avalie, analise e conheça o nível inicial de cada aluno nas matérias, podendo propor tarefas de acordo com os diferentes níveis de habilidades dos alunos.

Caso o professor não estabeleça esta relação dificilmente conseguirá corresponder às necessidades e capacidades de todos os alunos e, conseqüentemente, irá conduzi-los ao fracasso e à desmotivação. O professor é, assim, o responsável pela elaboração do planeamento de acordo com as necessidades dos alunos a fim de lhes proporcionar um desenvolvimento harmonioso.

II. A influência do nível inicial do aluno: É com base na avaliação inicial que o professor retira informações sobre o nível dos alunos nas diversas matérias e define todo o processo de ensino aprendizagem de acordo com as suas necessidades e capacidades, pois só assim é possível fazer o balanço das suas aquisições. Yerg (1981) observou que 75% da variação final era explicada através do nível inicial dos alunos, correspondendo só 2% à intervenção do professor e 23% permaneceu inexplicável. É assim fundamental que o professor reconheça a importância do seu papel no estabelecimento de metas aos alunos e ao mesmo tempo tenha consciência da importância da observação dos níveis iniciais para as suas decisões futuras.

III. O número de alunos que constituem a turma: Verifica-se que as turmas com um maior número de alunos influenciam de forma negativa a participação dos alunos nas aulas de EF, visto que o tempo dedicado às tarefas é reduzido e mais facilmente se desviam das mesmas, uma vez que são muitos os alunos envolvidos numa mesma situação de aprendizagem.

Nos seus estudos Hastie e Saunders em 1991 e Layfield em 1995 observaram que nas turmas muito numerosas verificava-se um maior número de alunos fora da tarefa, um menor tempo dedicado à tarefa, um maior tempo de organização e um maior gasto de tempo a disciplinar os alunos.

IV. O papel desempenhado pelo professor: O professor é um agente fundamental na orientação e ação pedagógica do aluno. É ele que determina todas as ações metodológicas do processo de ensino aprendizagem dos alunos. Deste modo, o papel que o professor desempenha é essencial para a obtenção do sucesso dos alunos.

Estudos demonstraram que o progresso dos alunos era superior nos casos onde existe uma orientação pedagógica e uma prática dirigida pelo professor.

Verifica-se que o professor tem um forte impacto no processo de ensino aprendizagem dos alunos, interferindo na sua evolução, sendo a sua intervenção pedagógica necessária a fim de organizar, enriquecer e auxiliar os alunos na sua aprendizagem.

De acordo com os resultados apresentados no seu estudo, Goral (2010; p.1255) concluiu que "a EF e os professores da disciplina têm uma influência considerável no sentido de incentivar os alunos a participar nas aulas e que a sua participação tem um impacto importante sobre o seu comportamento." Constata-se, assim, que o incentivo e apoio dos professores aos alunos assume uma importância relevante na sua participação nas aulas, bem como é fulcral na modificação do seu pensamento e, consequentemente no comportamento nas aulas de EF.

IV. A experiência profissional do professor: É o professor quem gere o ambiente da aula, prevenindo comportamentos inapropriados e fomentando um clima agradável e positivo para a aprendizagem dos alunos. A sua ação docente passa por diminuir os comportamentos inapropriados através duma melhor organização da aula e dum melhor controlo da turma.

Neste sentido, os estudos evidenciaram que as características pessoais do professor, a sua experiência profissional, os seus conhecimentos e valores, bem como a forma como este ensina influenciavam o comportamento dos alunos. As características pessoais e da personalidade do professor proporcionavam comportamentos e atitudes distintas dos alunos face às situações realizadas na aula. Assim sendo, Piéron (1999) referencia que os professores em início de carreira têm principalmente comportamentos de observação dos alunos, pois receiam intervir diretamente, tal como sucede com os professores experientes. Verificou-se que os professores em início de carreira consagravam mais tempo a apresentar as tarefas, utilizavam material didático variado, aplicavam uma organização de aula em circuito e perderam mais tempo nas transições.

Pelo facto de os professores terem comportamentos diferentes consoante a sua experiência, também os alunos vão ter comportamentos diversificados, visto que os comportamentos e intervenções dos professores são também distintos. Os alunos das turmas de professores experientes têm comportamentos mais corretos, mais respeitadores e estão mais tempo envolvidos nas tarefas. Neste sentido, nestas turmas os alunos demonstram menos comportamentos indesejáveis, o tempo de empenhamento motor é maior e os períodos de espera têm uma duração menor, relativamente às turmas de professores em início de carreira.

Verifica-se assim que as diferenças existentes entre os professores com diferentes anos de lecionação influenciam o empenhamento, a participação e os progressos dos alunos na aprendizagem das suas habilidades.

V. O Género do aluno: De acordo Costello e Laubach (1978), os rapazes demonstram um nível de prática mais elevado do que as raparigas nas aulas onde se realizam grupos de trabalho só de rapazes ou só de raparigas. Verifica-se que os rapazes envolvem-se mais facilmente nas atividades, nomeadamente em tarefas onde estão todos envolvidos num grupo, visto que as suas capacidades, normalmente, são todas elas homogéneas. As raparigas quando inseridas num grupo de trabalho juntas possuem um nível de atividade mais reduzido, pois o nível das suas capacidades também é mais reduzido.

Quando inseridos em grupos mistos, o nível de atividade é igual. No entanto, os rapazes sentem-se desmotivados e sem interesse para determinadas tarefas porque as raparigas não têm o mesmo nível de habilidade do que eles. As raparigas sentem-

se simultaneamente, frustradas e desmotivadas para realizar qualquer tarefa, pois não são correspondidas relativamente ao grau de habilidade.

É muito vulgar, tal como observei através da minha vivência pessoal como professora que os rapazes hesitam em trabalhar com determinadas raparigas da turma devido ao seu nível de habilidade. Quando necessitam de trabalhar em equipas mistas procuram escolher as raparigas melhores da turma.

Verifica-se que a motivação para as aulas por parte das raparigas é mais reduzida do que a dos rapazes, pelo que é mais difícil conseguir que aproveitem ao máximo o tempo de aula. Também constatei que existem raparigas que se envolvem com o grupo mais apto, nomeadamente o grupo dos rapazes e com isto têm níveis de participação mais elevados.

Outro fator que influencia a disposição para determinadas atividades é a competição ou a vertente mais lúdica que as atividades proporcionam. Verifiquei muitas vezes que as raparigas preferem atividades individuais ou não competitivas, contrariamente aos rapazes que escolhem desportos coletivos por proporcionarem luta e competição.

Este facto é comprovado por Goral (2010) que no seu estudo observou que a participação dos alunos nas atividades diferia de acordo com o género. O próprio afirma que as raparigas envolviam-se mais em atividades de longo prazo, enquanto os rapazes participavam menos, embora sejam mais competitivos. As raparigas preferiam atividades artísticas, mas os rapazes preferiam atividades competitivas que aumentassem a perceção dos seus níveis de sucesso e que melhorassem o seu estatuto social.

É muito usual que os professores de EF nas suas aulas se deparem com percentagens baixas de rapazes que se empenham na matéria de Dança, pois é percecionada por estes como uma atividade afeminada e o seu sentimento de competência é assim relativamente baixo. Por outro lado, são observadas percentagens baixas de raparigas que escolhem a lecionação de desportos coletivos por terem em consideração os aspetos associados aos seus corpos e ao seu sentimento de competência perante estas matérias.

VI. O Nível de escolaridade: Piéron (1999) constatou que os alunos mais novos, nomeadamente do ensino primário evidenciavam níveis de empenhamento motor superiores (30%) comparativamente aos alunos do ensino secundário, de 24%.

VIII. O ambiente educacional: Estudos realizados demonstraram que no ensino básico e secundário o ambiente educacional tem alguma influência no empenhamento motor dos alunos, sendo as suas características, o grau de maturidade e a importância atribuída às situações mais complexa, contrariamente ao ensino primário.

Pode também constatar-se que as influências sociais e ambientais podem afetar as escolhas e o gosto dos alunos por determinadas matérias, orientando-os para algumas ou limitando-os à exposição de outras (Young, Felton, Grieser, Elder, Johnson, Lee & Kubik, 2007).

São observadas muitas situações em que os alunos se negam a abordar algumas matérias pois não se sentem competentes. Verifica-se que os distintos ambientes educacionais em que os alunos se desenvolvem e se inserem propiciam disposições diferentes face às tarefas que lhes são facultadas nas aulas de EF.

IX. O Estatuto social: Verifica-se que o estatuto social tem um forte impacto na participação e desempenho dos alunos na EF, sendo o sentimento de inferioridade revelador de uma importância extrema. Segundo Goral (2010) são as famílias mais ricas que fornecem mais apoio comparativamente às famílias menos abastadas, relativamente à participação dos alunos na EF.

Na mesma linha, os autores Chase e Drummer (1992) constataram que a competência motora e a aparência física eram vistos pelos alunos como fatores determinantes do estatuto social.

Em particular, e de acordo com Cockburn e Clarke (2002), as raparigas demonstravam algum receio na participação nas aulas de EF, visto que poderiam tornar-se «socialmente inferiores». Este pensamento reflete um comprometimento da sua participação nas aulas. É, pois, necessário modificar este pensamento e transmitir aos alunos que apesar das suas diferenças, todos têm oportunidades de expressar as suas capacidades mesmo de forma distinta.

X. Os colegas: Estes exercem uma forte influência na transmissão de informação e atitudes perante as ações quer duma forma positiva, quer de forma negativa. Nas aulas de EF deparamo-nos com alunos que «gozam» ou proferem boatos sobre a prestação dos colegas durante as tarefas, levando-os assim a desistirem da realização das habilidades. Durante a minha vivência pessoal como

professora constatei que muitos dos alunos quando não se encontravam a realizar a aula vagueavam pelo espaço de aula a fim de observarem os seus colegas e de lhes transmitir informações acerca da sua prestação, o que, por vezes, conduz à desmotivação. Deste modo, verifica-se que muitos destes alunos sentem-se perturbados pela intervenção dos colegas e abandonam a tarefa.

São estas posturas que, por um lado podem afetar negativamente a participação dos alunos nas aulas de EF, colocando em causa a demonstração das suas habilidades, e por outro lado, podem ser um incentivo ou ajuda em determinadas matérias e situações, dependendo da imagem e das atitudes que eles retratam. Por conseguinte, esta forma positiva poderá aumentar os níveis de participação e empenho dos colegas.

XI. A motivação para a realização das tarefas: Este fator é também um dos principais influenciadores sobre as taxas de participação nas aulas de EF, pois os níveis de motivação dos alunos diferem de acordo com a situação a que são sujeitos.

Durante a minha vivência pessoal enquanto professora verifiquei que alguns alunos não têm incentivo para realizar determinadas tarefas ou para se envolverem em conjunto com outros colegas. Esta atitude influencia a participação nas aulas comprometendo a demonstração das suas capacidades reais.

Gonçalves, Carreiro da Costa e Piéron (1996) compararam os comportamentos dos alunos mais e menos motivados em relação à EF. Confirmaram que os alunos mais motivados ou com pensamentos mais positivos evidenciavam um índice de comprometimento com a tarefa maior e demonstravam menos comportamentos desviantes e um melhor desempenho motor. Por outro lado, os alunos menos motivados tinham um desempenho motor mais baixo e, consequentemente, mais comportamentos fora da tarefa ou desviantes.

A motivação é um fator que influencia quer os alunos menos aptos, quer os alunos mais aptos. Estes últimos, por vezes, não se sentem motivados para algumas tarefas pois consideram estas fáceis e não desafiantes, o que os leva à redução da sua participação. Em oposição, os alunos menos aptos quando colocados perante tarefas que acarretam um nível de exigência superior às suas capacidades, sentem-se inferiores e sem incentivo para a realização das tarefas. Averigua-se, assim, que para ambos os tipos de alunos, o gosto pelas matérias e as capacidades motoras determinam fortemente a sua motivação e disposição para as realizar.

Segundo Toledo e Marques (2002) relatam que a motivação está associada tanto ao empenhamento motor estabelecido como ao fator que induziu o comportamento do indivíduo antes e durante da execução da atividade. Pode-se verificar que a motivação que os alunos demonstram relativamente às diferentes matérias e tarefas são específicas para determinados contextos em que ocorrem.

XII. Perceção da Competência: A perceção que os alunos têm face às suas capacidades influencia fortemente na sua participação nas aulas de EF, pois determina a atitude dos alunos na realização das tarefas e a forma como as encaram devido ao pensamento que possuem das suas competências.

Segundo Piéron (1999) aqueles alunos que demonstram níveis de perceção de competência elevados revelam níveis superiores de empenhamento motor, um maior envolvimento nas tarefas e um maior tempo de dedicação à prática. Assim sendo, demonstram níveis de participação nas aulas e graus de motivação e de prazer superiores aos alunos com níveis de perceção de competência baixos. Dado este, evidenciado por Carreiro da Costa e Piéron (1997) ao referirem que os alunos com uma perceção elevada apresentam motivações para a EF e para a prática desportiva superiores relativamente aos alunos com perceções mais baixas.

Todas as ações realizadas pelos alunos interferem no seu processo de aprendizagem e são fruto dos seus pensamentos, crenças motivacionais e perceções acerca das suas capacidades.

XIII. Os objetivos: São um fator que parece influenciar fortemente o alcance do sucesso dos alunos no processo de ensino aprendizagem. Os objetivos devem estar de acordo com as diversas características dos alunos, bem como com o seu nível de capacidades. O professor, ao definir objetivos adequados às capacidades dos alunos, centra-se no desenvolvimento harmonioso e na progressão das habilidades físicas, promovendo um maior empenhamento motor dos alunos que assim poderão alcançar o seu máximo.

Verifiquei muitas vezes que os objetivos traçados e as matérias abordadas não espelham os interesses dos alunos, facto que os leva cada vez mais a distanciarem-se das aulas de EF, tendo, assim, um papel menos participativo na execução das tarefas (Gallahue & Ozmun, 2003).

XIV. A matéria lecionada: As matérias que a EF abrange têm características, especificidades e condições de prática distintas, pelo que promovem nos alunos interesses e gostos diversificados, o que leva a que aceitem melhor determinadas matérias do que outras.

Neste sentido, verifiquei, através da minha vivência enquanto professora, que algumas vezes, os alunos hesitam em realizar determinadas tarefas de matérias que menos gostam ou em que sentem mais dificuldades, tendo assim diferentes níveis de participação, de empenho e, conseqüentemente, distintos níveis de êxito.

Piéron e Forceille (1983) realizaram um estudo da participação de 192 alunos do ensino secundário nas aulas onde as matérias abordadas foram a Ginástica e o Voleibol. Estes autores verificaram que na matéria de Ginástica a participação dos alunos menos aptos aumentou ligeiramente e diminuiu nas práticas de situação de jogo. Estes resultados remetem para a ideia de que os alunos menos aptos sentem-se mais confortáveis e seguros ao realizarem atividades que só dependem da sua prestação não influenciando a prática dos outros colegas. Contrariamente, na matéria de Voleibol, que envolve uma prática em conjunto, e onde existe cooperação para o alcance do sucesso, os alunos menos aptos apresentaram níveis de participação inferiores e evitaram realizar determinadas ações desta matéria. Contudo, os autores constataram que os alunos mais aptos participaram mais, conduzindo assim a um tempo de empenhamento motor superior relativamente aos alunos menos aptos, respetivamente: 22,6% e 16,3% na matéria de Voleibol e 20,6% e 15,3% na matéria de Ginástica.

Pode, assim, referir-se que os alunos mais aptos devido às suas capacidades superiores, ao interesse e ao gosto pelas diversas matérias investem mais no seu desempenho motor. Deste modo, estes alunos contribuem para que o tempo disponível de aula seja transformado num maior tempo de empenhamento motor. Contrariamente, os alunos menos aptos detêm valores mais baixos de empenhamento motor, como consequência das dificuldades sentidas e do pouco interesse pela prática desportiva. Mais, Piéron e Forceille (1983) e ainda Moreno e Carreiro da Costa (2001) evidenciaram que os alunos menos aptos manifestam um menor tempo de empenhamento motor, períodos de atenção maiores e comportamentos fora da tarefa mais regulares.

Através da minha vivência pessoal enquanto professora, averigui que a existência de diferentes níveis de habilidade dos alunos conduziram a distintos níveis de participação nas aulas dependendo da matéria que era lecionada. Alguns alunos com mais dificuldades sentiam-se receosos e, por vezes, não realizavam as tarefas da aula com vergonha de errarem.

A literatura em EF também explica que as matérias de aprendizagem tendem a influenciar as atitudes dos alunos e as crenças motivacionais. Isto remete para o facto de os alunos que detêm crenças motivacionais positivas perante diversas matérias possivelmente demonstram maior satisfação, influenciando assim o seu envolvimento em maior ou menor grau na realização das tarefas.

De acordo com Piéron (1982) os desportos coletivos representam normalmente valores claramente mais elevados do que as matérias de Ginástica ou de Atletismo. Esta diferença é observada na maioria das turmas, pois a Ginástica é uma matéria onde muitos dos alunos têm dificuldades e receios, influenciando o seu empenhamento motor. Por outro lado, o Atletismo por ser uma modalidade individual torna-se mais facilmente desmotivante e monótona. Os desportos coletivos pelo seu carácter competitivo e pelo envolvimento em grupo facilitam a obtenção de um nível de empenhamento motor mais elevado.

No entanto, é de salientar que apesar de os alunos deterem um tempo de empenhamento motor mais reduzido em algumas matérias, não constitui necessariamente que as mesmas sejam menos pretendidas.

Posto isto, o professor deverá adotar estratégias que lhe permitam ultrapassar estas dificuldades e, simultaneamente, ir ao encontro das necessidades dos alunos nestas matérias, elevando o seu nível de empenhamento motor e conseguindo a obtenção do sucesso no processo de ensino aprendizagem.

XV. As Formas de Organização: Estas são essenciais para um funcionamento harmonioso das aulas e consequentemente para um desenvolvimento enriquecedor da prática das diversas matérias.

Luquin e Andrés (2005) referenciam que a utilização de estratégias de ensino e de organização eficazes favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento de atitudes positivas sobre a prática realizada pelos alunos.

São vários os estudos que referenciam que as formas de organização promovem repercussões de forma direta na atuação dos alunos e dos docentes nas

aulas de EF (Palao, Hernández, López & Belmonte, 2010). Sendo o professor fundamental na definição e gestão das formas de organização, é essencial que o mesmo as aplique, de acordo com o tipo de matérias que aborda nas aulas e da forma mais adequada.

Outros estudos realizados por Luquin e Andrés (2005) e ainda por Vernetta, Delgado e Lopez (1996) relativamente às matérias de Atletismo, Futebol e Ginástica nas aulas de EF indicaram que a organização em fila em grandes grupos pode reduzir a participação e motivação na sua realização. Pode, assim, perceber-se que existem diferenças no efeito das diversas formas de organização perante as várias matérias lecionadas, bem como perante a dimensão do grupo de trabalho existente.

Durante a minha vivência pessoal enquanto professora, constatei que nomeadamente, quando os exercícios da matéria de Ginástica do Solo se organizavam em fila, os alunos sentavam-se sem os realizarem ou esperavam muito tempo pela sua vez, o que os conduzia a terem comportamentos fora da tarefa e diminuindo assim a sua participação na tarefa.

Por sua vez, os estudos realizados por Luquin, Andrés e Toro (2005) evidenciaram que o tempo de organização era maior na forma de organização em filas do que em circuito. Para além disso, o tempo de execução motora e o número de repetições realizadas por exercício eram superiores na organização em circuito, relativamente à organização em fila nas três matérias estudadas (31,5% face a 17,8%) e a qualidade das execuções era maior na forma de organização em fila do que em circuito (60% face a 55,1%). Este estudo acrescenta ainda que o tempo de informação dado aos alunos não apresentou diferenças significativas, relativamente à forma de organização em circuito ou em fila.

Noutra perspetiva, os estudos de Lozano e Viciania (2003) demonstraram que a forma de organização em circuito apresentou valores superiores relativamente à organização em filas, bem como a organização por grupos de nível foi mais efetiva e apresentou um tempo total de atividade motora de cerca de 60% do tempo total de aula. Contrariamente, o tempo de atividade motora na organização em filas foi de 12%.

Luquin e Andrés (2005) no seu estudo revelaram que o tempo de espera era significativamente menor na organização em circuito. Este tempo de espera, além de depender da forma de organização utilizada, pode também depender da matéria que

se aborda, visto que existem matérias que necessitam de maior segurança devido ao seu grau de complexidade e risco ou aos materiais didáticos utilizados, que implicam um tempo de espera possivelmente superior.

Mais, Silverman e Cols (1998) demonstram a existência de uma relação entre a forma de organização e a quantidade e qualidade da prática, ou seja, os alunos de níveis de habilidades distintos realizam um número idêntico de repetições. A relação entre o número de repetições e algumas formas de organização difere em função do nível do aluno.

Nos estudos de Luquin e Andrés (2005), o tipo de organização em circuito foi a forma percebida pelos alunos como a mais motivante e a que gera maior diversão. Por outro lado a organização em filas foi percebida como a mais útil para a aprendizagem apesar de ser um tipo de organização que apresenta mais aborrecimento para os alunos.

Em suma, Martínez, Jiménez, Pellicer e Lucas (2013) comprovaram que o tipo de organização influencia de maneira significativa o tempo de empenhamento motor, sendo os tempos de prática maiores quando a organização da aula é em circuito em comparação com a organização em filas.

Constata-se, assim, que as diferentes formas de organização proporcionam diferenças no tempo de empenhamento motor dos alunos influenciando o tempo que o aluno realiza determinada tarefa.

É por isso fulcral que o professor estude e analise as diferentes formas de organização que tem à sua disposição e utilize os recursos disponíveis e os adeque às matérias que aborda nas aulas, planificando todo o processo de ensino aprendizagem que leve à participação dos alunos nas tarefas de forma ativa, com intuito de obter um maior tempo de empenhamento motor por parte dos mesmos, contribuindo assim para a obtenção do sucesso.

XVI. Material Didático: É, por vezes, um causador de instabilidade no desenvolvimento harmonioso da aula, pois a presença de objetos atrativos promove a distração.

Verifiquei durante a minha vivência pessoal como professora, que os alunos quando se apercebiam da existência de algum material didático tinham tendência a manipula-lo sem autorização. Constatei assim, que o material didático é um aspeto

que tem uma influência direta na aula, facilitando ou condicionando a participação e prestação dos alunos nas tarefas.

Porém, o material didático assume uma importância extrema para os professores na leção das diferentes matérias, pois estimula e auxilia os alunos nas tarefas, o que facilita a aquisição das diversas competências. Tal como referencia Siedentop, Hastie e Van der Mars (2004), o material didático pode ajudar o professor a estimular os alunos dirigindo a sua atenção no processo de ensino aprendizagem, facilitando assim uma progressão na sua aprendizagem. Deste modo, o número e o tipo de material têm influência no tempo de empenhamento motor e na execução das tarefas, tal como demonstram os estudos de Santos, Delgado e Viciania (1996).

Assim sendo, é fundamental que o professor planeie as suas aulas tendo em consideração o tipo de material a utilizar. Por um lado, pode facilitar a aprendizagem dos alunos e proporcionar-lhes uma maior prestação e participação nas diversas tarefas, mas por outro lado, a sua utilização pode condicionar o desempenho dos mesmos na aula devido à atração que os materiais exercem sobre determinados alunos.

O professor deve ter em consideração o tipo de material didático a utilizar e este deve estar relacionado com o tipo de organização definida, visto que existem exercícios que proporcionam formas de organização com características que dificultam a permanência dos alunos na tarefa e a conjugação do material didático só irá perturbar a aprendizagem dos alunos.

Perante isto, os professores devem ter em mente que não é necessário ter uma bola para cada aluno e/ou disponibilizar muito material para alcançar os objetivos de aprendizagem, pois o material didático é um dos aspetos que afeta as condições de aprendizagem dos alunos.

XVII. O planeamento: É definido pelo professor, tomando ele as decisões curriculares a desenvolver ao longo do ano com os alunos. Porém, o conteúdo das aulas e as diversas matérias a abordar podem, por vezes, não promover o interesse dos alunos e com isto pode-se observar um número significativo de alunos a hesitar realizar as tarefas.

Verifica-se, assim, que os alunos detêm uma determinada realidade sobre as aulas de EF e dificilmente aceitam outras opções por não lhes transmitir significado e importância. Para que se transmita aos alunos a importância da EF e promover a

prática da AF, Correia (1996) defende que se deve permitir aos alunos a participação na definição do planeamento. Este processo de construção faculta aos alunos a oportunidade de debaterem e negociarem com o professor os seus gostos e os seus interesses, facilitando assim a participação e o desempenho nas aulas através de conteúdos mais motivantes e direcionados aos alunos.

A construção do planeamento tem um forte impacto na aceitação de determinadas matérias por parte dos alunos. Esta construção influencia o empenhamento e a participação alunos nas aulas, comprometendo o seu processo de aprendizagem, pois se os interesses e significados não têm qualquer importância para os alunos leva-os a distanciar-se da prática das tarefas solicitadas, tal como é demonstrado no estudo de Pereira e Moreira (2005).

Apesar de todos os fatores anteriormente referidos influenciarem a participação dos alunos nas aulas de EF deve ter-se em consideração também, que todos eles vão atuar de forma diferente.

O professor deverá ter em mente que a diversidade de alunos que constitui uma turma, nas suas distintas aptidões físicas e capacidades, gera uma aprendizagem diferente devendo assim corresponder à diversidade de aptidões e nunca exigindo mais do que os alunos são capazes de alcançar e do que é possível. É fundamental também que o professor consiga observar e analisar, não só o desempenho motor dos alunos, mas que consiga também retirar informações acerca das motivações e crenças dos mesmos, pois estas são essenciais à participação do aluno na aula.

No planeamento, o professor deve ter em consideração a importância de diferenciar as situações de aprendizagem de acordo com os diversos níveis de habilidades, bem como selecionar tarefas variadas, de forma a potenciar a obtenção do sucesso dos alunos nas suas aprendizagens. Esta diferenciação promove, possivelmente, um interesse e motivação superior nos alunos menos aptos porque as condições de ensino estão adequadas ao seu nível estando, assim, mais predispostos à prática das atividades durante as aulas.

É comum observar-se que a maioria dos professores seleciona tarefas que, por um lado, são muito exigentes para os alunos considerados menos aptos e, por outro lado, muito fáceis para os alunos considerados mais aptos. Esta escolha não é a melhor e mais adequada à obtenção do sucesso de todos alunos, pois cria condições de dificuldades e problemas para os

menos aptos e, ao invés, cria condições básicas que promovem pouco esforço ou trabalho aos mais aptos comprometendo o desenvolvimento da sua aprendizagem.

1.7. Variáveis que influenciam o tempo de empenhamento motor do aluno e a sua participação nas aulas de Educação Física

1.7.1 O Tempo Programa e o Tempo Disponível para a Prática

O Tempo Programa é o tempo institucionalmente atribuído à EF nos horários escolares, isto é, o tempo fixo e impossível de ser modificado. Contudo, a partir deste Tempo Programa existem diversas reduções que comprometem o Tempo de Empenhamento Motor e o Tempo destinado à tarefa. Assim, aumentando o Tempo Programa pode-se consequentemente permitir um aumento do Tempo Disponível para a prática.

Nos seus estudos Metzler (1983) constatou, através da observação, que o aumento da duração do tempo de ensino na turma não garante necessariamente um maior incremento da aprendizagem. Este dado remete para a ideia de que a durabilidade de tempo que os alunos têm ao seu dispor não conduz obrigatoriamente a um maior grau de aprendizagem, pois no decorrer da aula o tempo vai estar comprometido por outros fatores externos.

Numa segunda observação realizada pelo mesmo autor, este indicou que era possível existir uma ligeira elevação do nível de prestação do aluno e, consequentemente, um ligeiro aumento do empenhamento motor. Verificou também, que os alunos demonstraram uma melhoria da sua prestação nas diversas matérias abordadas independentemente do Tempo Disponível de aula.

Tal como já foi referenciado anteriormente, o Tempo Programa é o tempo fixo. Contudo, a prática efetiva da aula raramente é esse Tempo Programa definido. Neste sentido, para uma maior eficácia da gestão do tempo de aula deve diminuir-se o tempo em que os alunos se encontram nos balneários e, simultaneamente, aumentar o tempo em que o aluno se encontra a praticar a aula. Assim, é necessário e proveitoso os alunos obterem níveis de empenhamento motor elevados e que estejam o maior tempo possível em atividade a fim de alcançarem uma aprendizagem enriquecedora. Desta forma, conseguem obter mais facilmente o sucesso nas aprendizagens através da orientação metodológica eficaz atribuída pelo

professor, pois tal como Carreiro da Costa (1995) refere, o tempo disponível para a prática só apresenta uma relação positiva com a eficácia do ensino.

1.7.2 O Tempo de Empenhamento Motor

O Tempo de Empenhamento Motor dos alunos tem um forte impacto na sua progressão e, consequentemente, no seu nível final. Quanto maior o aproveitamento do Tempo de Empenhamento Motor, mais melhorias e progressos são observados nos alunos.

De acordo com Graham, Soares e Harrington (1983), os alunos que passam mais tempo em atividade motora e menos tempo em espera conseguem melhores resultados de aprendizagem.

Perante os alunos que detêm mais dificuldades é possível colmatá-las, devendo, para isso, o professor ter uma intervenção mais cuidada e mais pormenorizada, levando-os a empenharem-se e dedicarem-se mais às tarefas e, consequentemente, a terem uma maior prestação nas aulas de EF.

Assim, verifiquei que as distintas capacidades dos alunos vão influenciar e demonstrar diferenças no tempo de empenhamento motor na aula. Os alunos menos aptos possuem um menor Tempo de Empenhamento Motor, períodos de atenção maiores e mais comportamentos fora da tarefa.

Capítulo 2

Metodologia do Estudo

Neste capítulo apresento e justifico as opções metodológicas adotadas no estudo, descrevo os sujeitos e os instrumentos de recolha dos dados, bem como explico os procedimentos utilizados no tratamento da informação.

2.1. Caracterização dos Sujeitos

Considerando o objetivo da investigação, o estudo incidiu sobre a turma que me foi atribuída no âmbito do meu Estágio Pedagógico. Tratou-se de uma turma do 9º ano de escolaridade, constituída por 23 alunos, 10 do género feminino e 13 do género masculino com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos. De referir que os nomes atribuídos aos alunos não revelam a realidade dos seus nomes, pelo que são nomes fictícios.

Relativamente à disciplina de EF verifiquei que no ano anterior todos os alunos conseguiram obter sucesso nesta disciplina, ou seja, todos os alunos conseguiram pelo menos ter nível 3 a EF.

A turma evidenciou algumas características de comportamentos inapropriados e alguns alunos demonstraram um grau de imaturidade acrescido de acordo com a idade. A turma tinha continuidade desde o 7º ano, facto que facilitou a interação entre os alunos nas aulas e, ao mesmo tempo, prejudicou o bom decorrer das aulas.

É uma turma que possui muito boas capacidades na disciplina e apresenta um nível de heterogeneidade acentuado, com interesses muito próprios e com atitudes muito rudes. Os alunos constituintes da turma são indivíduos seletivos nas matérias que pretendem, fazendo as escolhas a partir do seu interesse e recusando a maioria do que estivesse fora do seu interesse.

Neste ano de escolaridade, os alunos encontram-se numa fase de crescimento e desenvolvimento que têm repercussões, tanto ao nível comportamental como ao nível do processo de ensino aprendizagem. Tal como afirma Sanmartín & López (2011), os alunos com 14 anos demonstram maior grau de indisciplina que o resto dos alunos.

2.2.Instrumentos

Para a recolha de informação correspondente aos objetivos definidos para este estudo, os instrumentos utilizados foram os questionários, as entrevistas e a observação através do registo em vídeo.

Os questionários tiveram como base uma análise dos comportamentos inapropriados observados através do registo vídeo aos alunos nas aulas de EF. Através destes pretendeu-se analisar a perceção dos alunos quanto ao grau de gravidade de determinados comportamentos inapropriados a fim de, posteriormente, verificar-se se os mesmos têm comportamentos de acordo com essa sua perceção. Os questionários (Ver Apêndice I) contemplaram 17 questões de resposta fechada, com as opções "Nada Grave"; "Pouco Grave"; "Grave" e "Muito Grave".

A entrevista aplicada, designada por Entrevista de Estimulação da memória, permite recolher registos em áudio ou em vídeo dos comportamentos que, posteriormente, são reproduzidas para que o professor ou o aluno recorde as perceções, juízos ou pensamentos que expliquem a sua ação em determinados episódios de ensino. (Fernandez-Balboa, 1991).

A entrevista final foi elaborada por um conjunto de 14 questões determinadas no guião de entrevista (Ver Apêndice II) tendo em consideração os seguintes objetivos:

1. Conhecer a atitude dos alunos face à EF e AF;
2. Conhecer o estilo de vida dos alunos;
3. Conhecer a perceção das suas capacidades relativamente aos colegas;
4. Conhecer a perceção dos seus comportamentos decorrentes nas aulas.

Por fim, realizei a recolha de imagens em vídeo das aulas de EF da turma em estudo. É de salientar que a observação é um instrumento essencial ao professor para que este possa recolher dados importantes para a análise de diversas situações que ocorrem nas suas aulas para que, posteriormente possa modificá-las com vista ao desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem eficaz, conduzindo os alunos à obtenção do sucesso. Piéron (1999) defende que a observação é um método de recolha de dados destinados a representar fielmente a realidade.

2.3 Procedimentos

Numa fase primordial ao desenvolvimento do presente estudo foi solicitado aos encarregados de educação dos alunos intervenientes uma autorização na caderneta para a realização de filmagens para o estudo.

Após o seu consentimento, a recolha de dados para análise seguiu a seguinte sequência:

- 1) Identificação e análise das percepções dos alunos relativamente ao grau de gravidade de determinados comportamentos inapropriados através de um questionário aplicado a todos os alunos da turma;
- 2) Recolha de imagens sobre a participação e empenho dos alunos nas aulas de EF;
- 3) Seleção das situações problema a partir das imagens vídeo;
- 4) Identificação das atitudes face à EF e à AF dos alunos envolvidos nas situações problema, o seu estilo de vida e as suas percepções relativamente aos comportamentos decorrentes na aula, através da realização de uma entrevista aos alunos após o visionamento das imagens selecionadas;
- 5) Identificação das razões evocadas pelos alunos envolvidos nas situações problema;
- 6) Identificação dos fatores que influenciam a participação dos alunos nas aulas de EF.

De acordo com a primeira fase de recolha de dados foi aplicado o questionário a todos os alunos da turma após o término de uma aula de EF. Para facilitar a contagem procedi à identificação do número de cada aluno no verso do questionário a fim de durante a análise dos resultados poder identificar mais facilmente os diferentes alunos. Pretendi também conhecer as atitudes dos alunos face aos comportamentos inapropriados, comparando com as atitudes daqueles alunos que evidenciam este tipo de comportamentos.

A recolha das imagens em vídeo foi realizada através de uma camera de vídeo Nikon D3200 com tripé. A observação permitiu que os dados fossem recolhidos nas condições naturais da atividade, representando a realidade pedagógica. Tal como evidencia Piéron (1999), os planos de observação simples utilizados em direto são os instrumentos de

observação que permitem perceber melhor o clima e ambiente da turma. Tal tipo de observação é indispensável para a análise de comportamentos que acarretem vários elementos no seio da turma e da aula.

Este estudo envolveu uma análise de seis aulas de EF durante o terceiro Período, mais concretamente no mês de Maio de 2013, realizadas em dois diferentes espaços físicos de aula, designados por P1 e P2. Para tal, e devido à complexidade da recolha de dados determinei que as observações fossem registadas em vídeo, por forma a facilitar problemas de objetividade.

Em ambos os espaços, antes do início das diferentes sessões de aula, houve a cautela de testar o equipamento a utilizar durante as filmagens, de forma a colocá-lo em locais de aula propícios e vantajosos a captar os melhores ângulos para a sua realização, com o objetivo de proporcionar o maior número de acontecimentos ocorridos durante as aulas.

Tive ainda em consideração a possível influência da camera perante os alunos, podendo assim modificar o comportamento destes durante a aula. Porém, os alunos não manifestaram um interesse especial pela sua presença, visto que o olhar de outros observadores já é natural para estes alunos, não influenciando assim a sua participação nas aulas.

É de referir que as matérias lecionadas ao longo das aulas observadas foram de natureza diversa e os espaços de aula acarretavam características diferentes. As aulas foram organizadas em estações de trabalho, tal como planeado, não interferindo com a planificação das aulas já realizada.

Numa terceira fase revi e seleccionei as situações problema a partir das imagens vídeo realizadas, a fim de retirar dados dos momentos onde se verificaram comportamentos inapropriados. Durante a análise das imagens tive a cautela de diferenciar o tipo de comportamentos, visto serem comportamentos diferenciados e com diferentes características.

A fim de conhecer a atitude dos alunos face à EF e à AF envolvidos nas situações problema, o seu estilo de vida, as suas perceções relativamente aos comportamentos decorrentes na aula, bem como conhecer as suas razões evocadas pela realização dos comportamentos inapropriados por parte dos alunos envolvidos coloquei as imagens seleccionadas das situações problema perante os mesmos e, simultaneamente, apliquei uma entrevista.

As entrevistas realizadas aos alunos decorreram numa sala de aula pelo outro professor estagiário em dias e horas diferentes, de acordo com os horários dos alunos e do

professor. A sua realização por parte do outro professor estagiário teve como finalidade adquirir-se um maior grau de sinceridade e honestidade dos alunos durante as diversas interrogações a que foram sujeitos.

Procurou-se manter um clima informal e livre por forma a recolher um maior leque de informação pertinente para o estudo. Foram efetuadas de forma individualizada evitando assim, possíveis influências entre os alunos envolvidos na mesma situação.

Todas as entrevistas foram transcritas, analisadas e apresentadas nos Apêndices III e IV. A informação recolhida através dos questionários dos alunos envolvidos nas situações problema observadas foi analisada através duma síntese de quadros para uma análise mais simplificada, conforme apresentado no Apêndice V.

Por fim, foi também realizada uma caracterização dos alunos envolvidos nas situações em estudo, de acordo com a informação que os mesmos facultaram durante as entrevistas e os questionários (Ver Apêndice VI).

Capítulo 3

Apresentação dos Resultados

Neste capítulo apresentarei os resultados do estudo e respectiva discussão. Inicialmente, irei descrever as situações problema evidenciadas pelos alunos e observadas através do registo vídeo das aulas. Posteriormente, será realizada a análise dos resultados dos diferentes questionários de forma descritiva apresentados sob a forma de gráfico de barras. Por fim, passarei à discussão dos resultados obtidos procurando relacioná-los com o enquadramento teórico apresentado anteriormente e com as entrevistas realizadas aos alunos no âmbito das observações dos vídeos das situações problemáticas, ilustrando com excertos das entrevistas.

3.1. Apresentação dos Resultados

Na primeira fase da análise dos resultados do estudo averigui através do registo vídeo das aulas observadas da turma a existência de situações problema que demonstraram comportamentos inapropriados por parte dos alunos durante as aulas de EF. A ocorrência destes comportamentos advém de razões que os alunos deram a conhecer através de algumas justificações acerca dos comportamentos por eles realizados durante as entrevistas realizadas aos mesmos.

Neste sentido, foram observados e registados os seguintes comportamentos inapropriados:

- A. Alguns alunos retiram-se da sala aula ou espaço de aula sem autorização do professor(a);
- B. Aqueles alunos que não participam na aula vagueiam pelo espaço de aula;
- C. Alguns alunos pontapeiam ou batem a bola enquanto o professor(a) fala;
- D. Os alunos manipulam e utilizam o material didático desrespeitando as regras definidas pelo professor(a),
- E. Alguns alunos modificam a tarefa solicitada pelo professor(a);

- F. Alguns alunos perturbam o decorrer das atividades de aprendizagem;
- G. Alguns alunos demonstram conversas paralelas durante a prática sobre temas que não estão relacionados com a tarefa solicitada;
- H. Os alunos, por vezes, não respeitam as regras de conduta;
- I. Alguns alunos recusam realizar o exercício solicitado pelo professor(a),
- J. Alguns alunos interrompem a tarefa do(s) colega(s), interpelando-os fisicamente ou verbalmente;
- K. Alguns alunos, após indicação do professor(a), continuam a bater a bola no chão.

3.1.1 Apresentação dos Resultados dos Questionários

De seguida, analisarei de forma descritiva os resultados obtidos nos questionários realizados aos alunos da turma, a fim de recolher informação acerca do grau de gravidade que os mesmos atribuem aos diversos tipos de comportamentos nas aulas de EF.

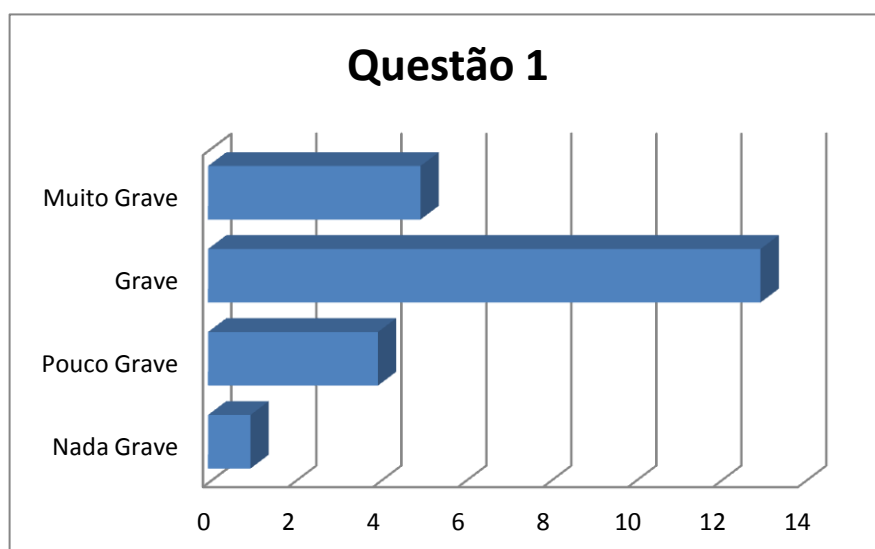


Figura 1 – Representação gráfica dos resultados da questão 1.

Como se pode observar, no que diz respeito à questão 1 "*Pontapear ou bater a bola quando o professor(a) fala*", dos 23 inquiridos (N=23) que constituem os nossos sujeitos, um aluno considerou "Nada Grave", quatro alunos consideraram "Pouco Grave", 13 alunos consideraram "Grave" e cinco alunos consideraram "Muito Grave" este comportamento.

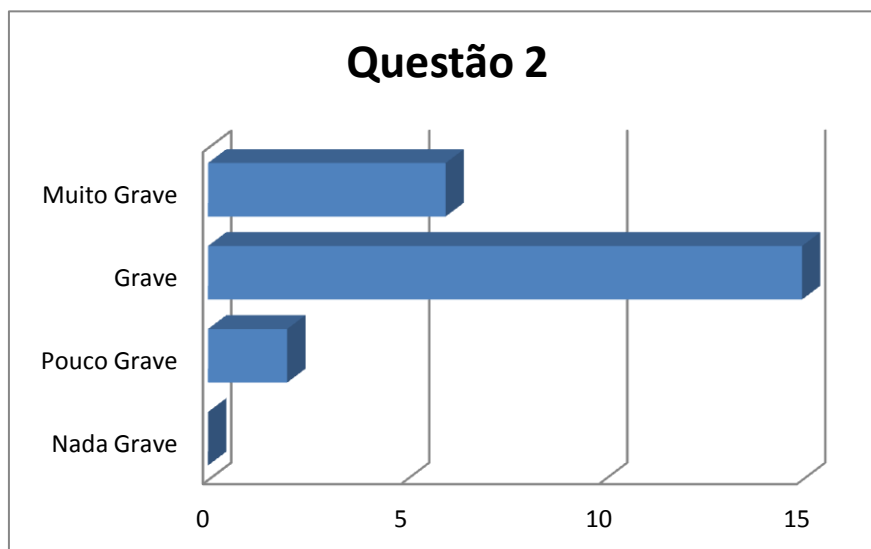


Figura 2 – Representação gráfica dos resultados da questão 2.

Relativamente à questão 2 "*Interromper a tarefa do colega, interpelando-o fisicamente ou verbalmente*", não existem alunos a considerar a situação como "Nada Grave". Existiram dois alunos que consideraram "Pouco Grave", 15 alunos que consideraram "Grave" e dez alunos que consideraram "Muito Grave".

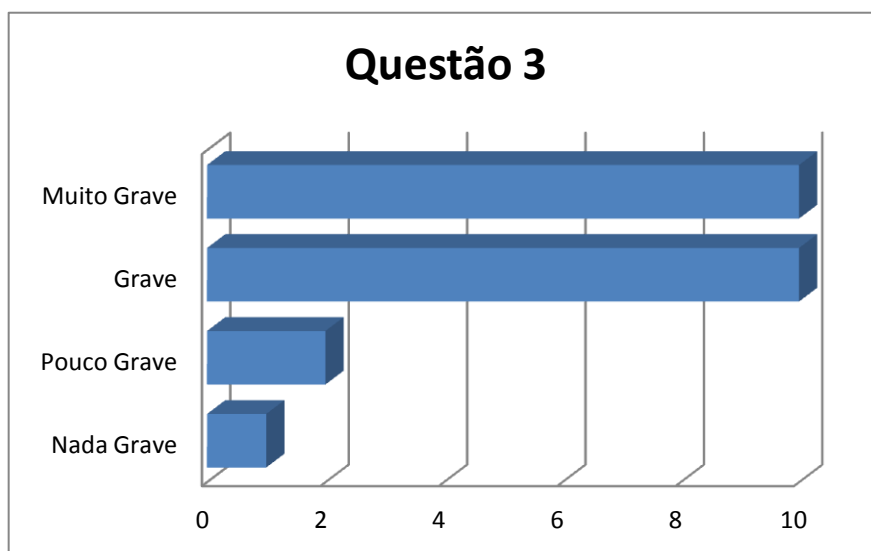


Figura 3 – Representação gráfica dos resultados da questão 3.

Na questão 3 "*Chamar nomes impróprios aos colegas*", dos alunos inquiridos, um aluno respondeu "Nada Grave", dois alunos responderam "Pouco Grave", dez alunos responderam "Grave" e de igual forma, dez alunos responderam "Muito Grave".

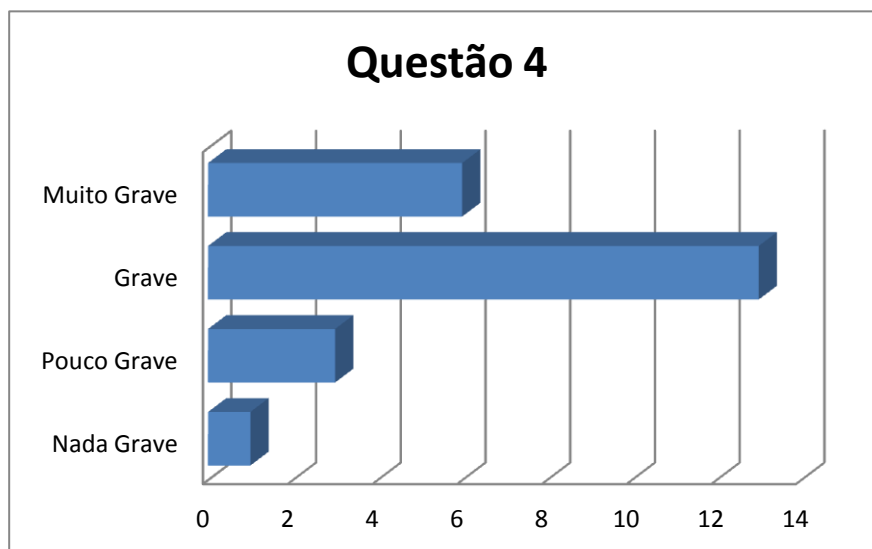


Figura 4 – Representação gráfica dos resultados da questão 4.

No que diz respeito à questão 4 "*Utilização e manipulação inadequada do material didático sem respeitar as regras definidas pelo(a) professor(a)*", um aluno considerou "Nada Grave", três alunos consideraram "Pouco Grave", 13 alunos consideraram "Grave" e seis alunos consideraram "Muito Grave" o comportamento referido.

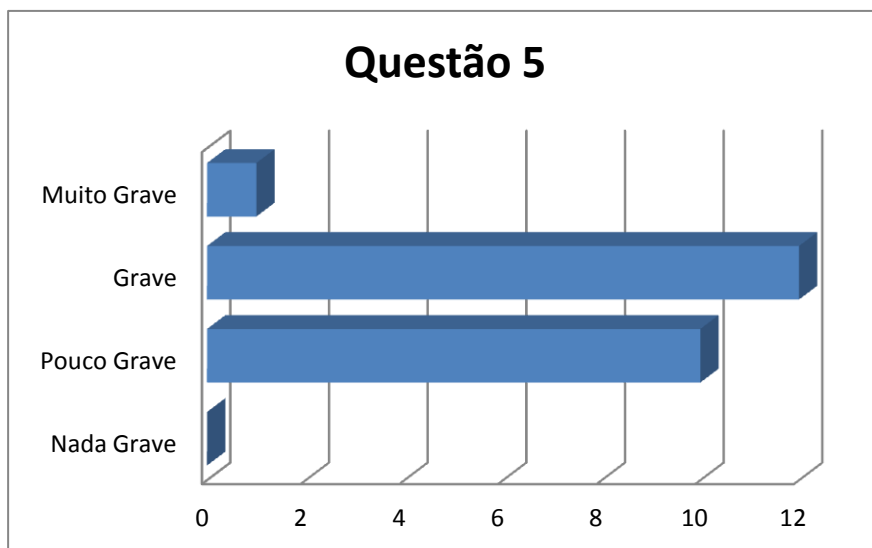


Figura 5 – Representação gráfica dos resultados da questão 5.

Na questão 5 "*Conversas paralelas entre os alunos quando o professor(a) dá informação acerca dos conteúdos a trabalhar na aula*", não existiram alunos a considerar o comportamento "Nada Grave". Dez alunos consideraram "Pouco Grave", 12 alunos consideraram "Grave" e, um aluno considerou "Muito Grave" o comportamento referido.

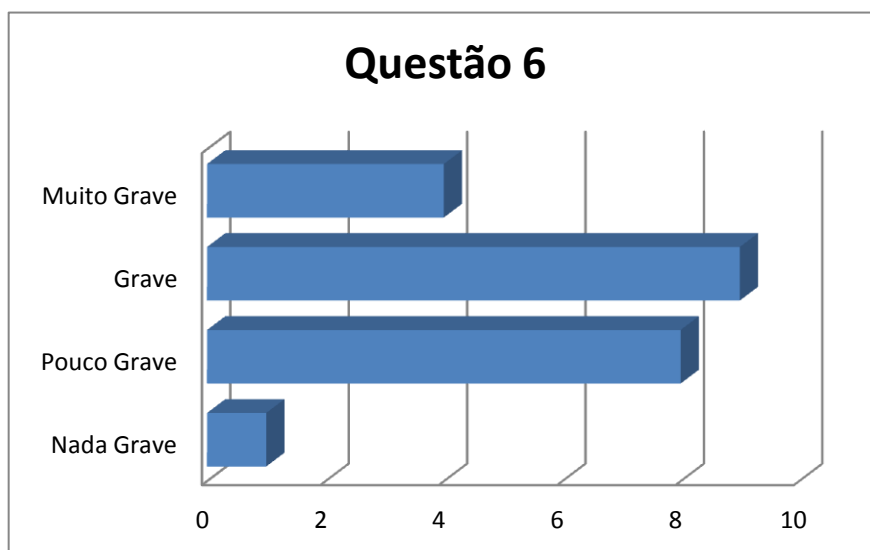


Figura 6 – Representação gráfica dos resultados da questão 6.

Relativamente à questão 6 "*Os alunos que não participam na aula vagueiam pelo espaço de aula*", um aluno considerou "Nada Grave" o comportamento, oito alunos consideraram "Pouco Grave", nove alunos consideraram "Grave" e, quatro alunos consideraram "Muito Grave".

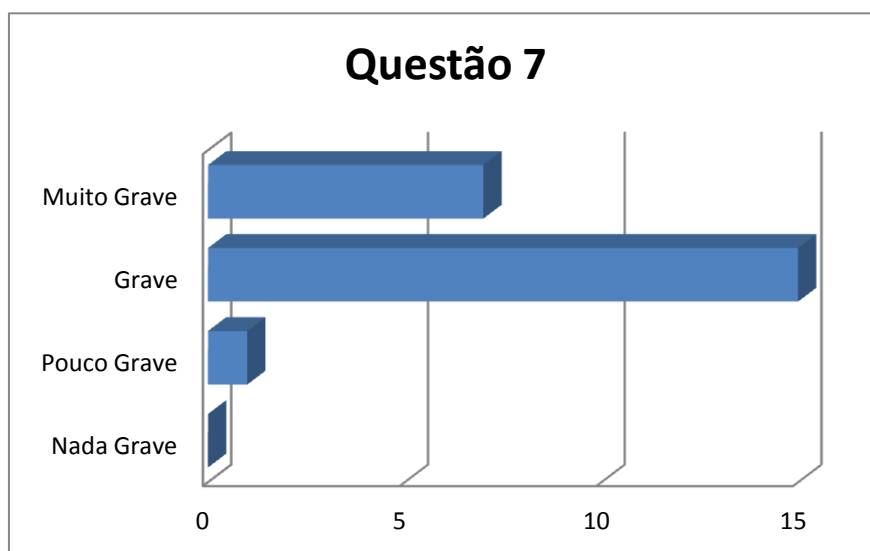


Figura 7 – Representação gráfica dos resultados da questão 7.

Quanto à questão 7 "*Não respeitar as indicações do professor(a)*", não existiram alunos a considerar o comportamento como "Nada Grave". Um aluno que considerou "Pouco Grave" o comportamento acima referido, 15 alunos que consideraram "Grave" e sete alunos consideraram "Muito Grave".

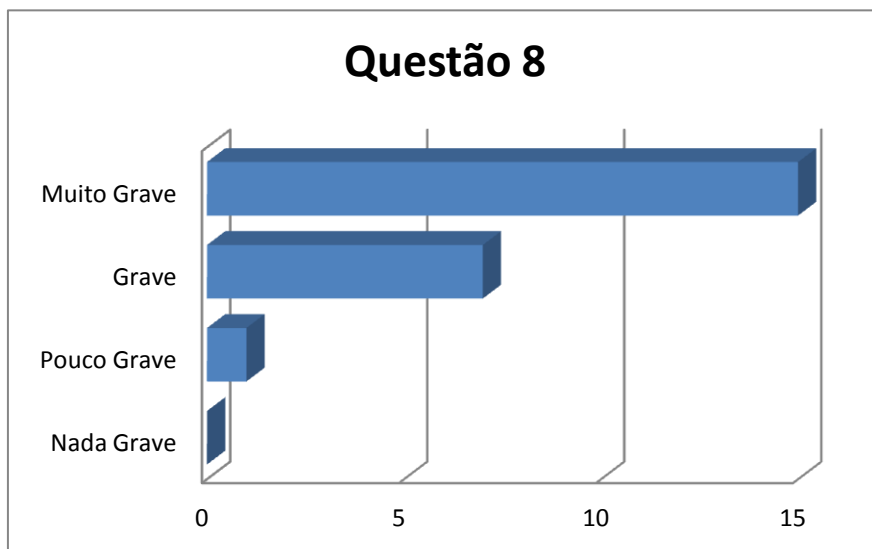


Figura 8 – Representação gráfica dos resultados da questão 8.

Relativamente à questão 8 "*Ser grosseiro(a) com o professor(a)*", nenhum aluno respondeu "Nada Grave", um aluno respondeu "Pouco Grave", sete alunos responderam "Grave" e 15 alunos responderam "Muito Grave" este comportamento.

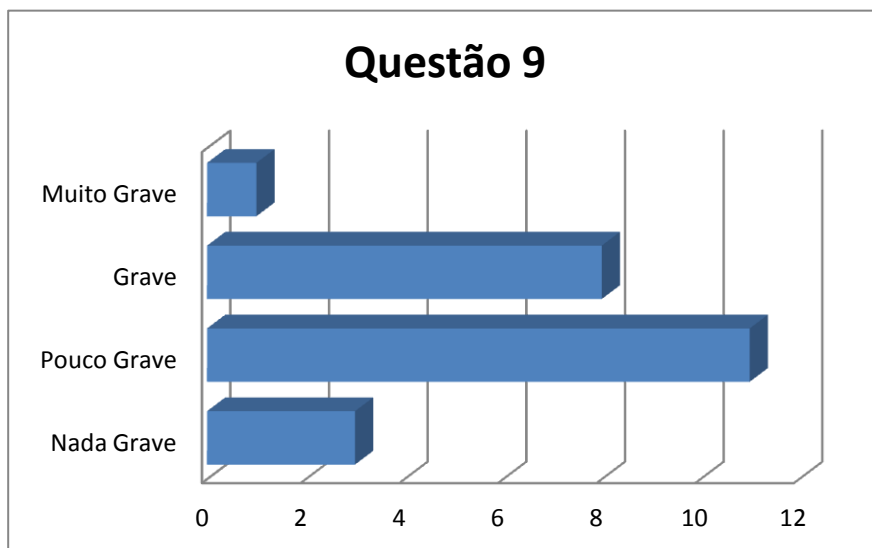


Figura 9 – Representação gráfica dos resultados da questão 9.

No que diz respeito à questão 9 "*Durante a prática, conversar sobre temas que não estão relacionados com a tarefa*", três alunos consideraram "Nada Grave", dez alunos consideraram "Pouco Grave", oito alunos consideraram "Grave" e um aluno considerou "Muito Grave" este comportamento.

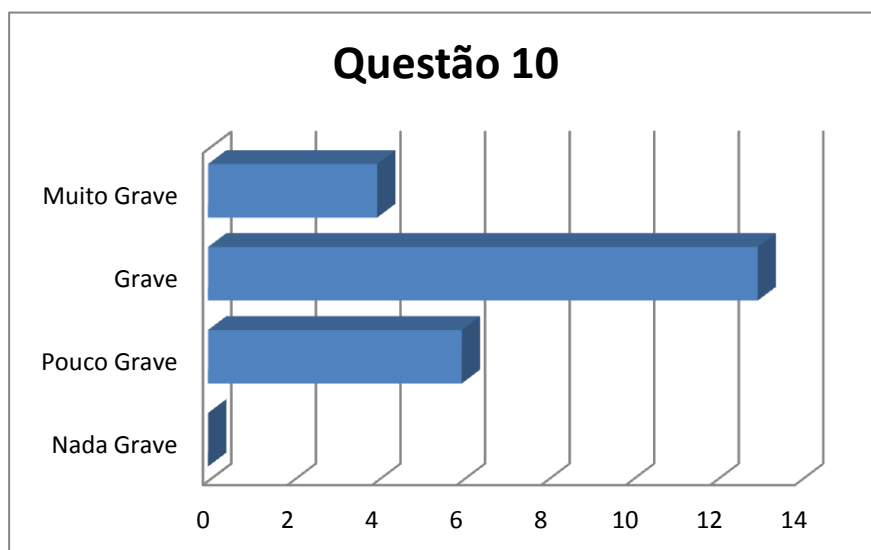


Figura 10 – Representação gráfica dos resultados da questão 10.

Na questão 10 "*Perturbar o decorrer das atividades de aprendizagem*", nenhum aluno considerou "Nada Grave". Existiram seis alunos que consideraram "Pouco Grave", 13 alunos que consideraram "Grave" e quatro alunos que consideraram "Muito Grave" este comportamento.

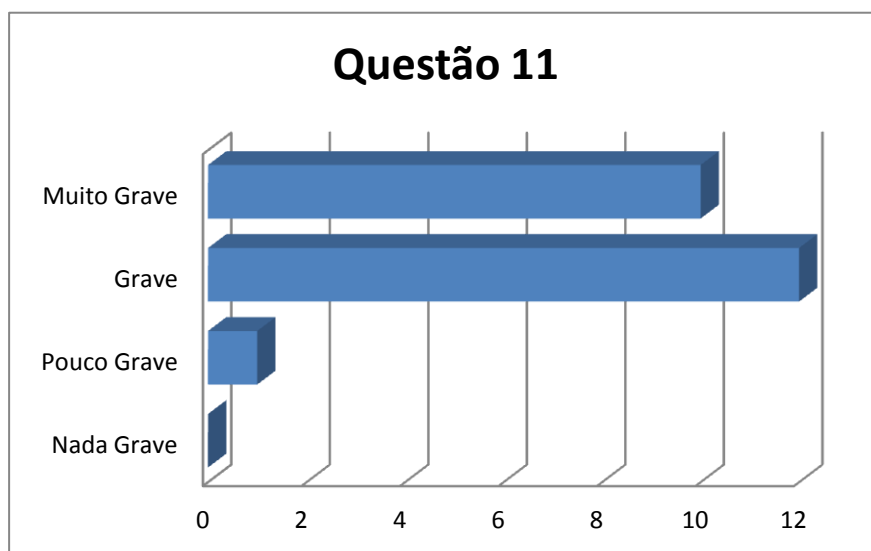


Figura 11 – Representação gráfica dos resultados da questão 11.

Quanto à questão 11 "*Retirar-se da sala de aula ou espaço de aula sem a autorização do professor(a)*", nenhum aluno considerou "Nada Grave", um aluno considerou "Pouco Grave", 12 alunos consideraram "Grave" e dez alunos consideraram "Muito Grave" o comportamento referenciado nesta questão.

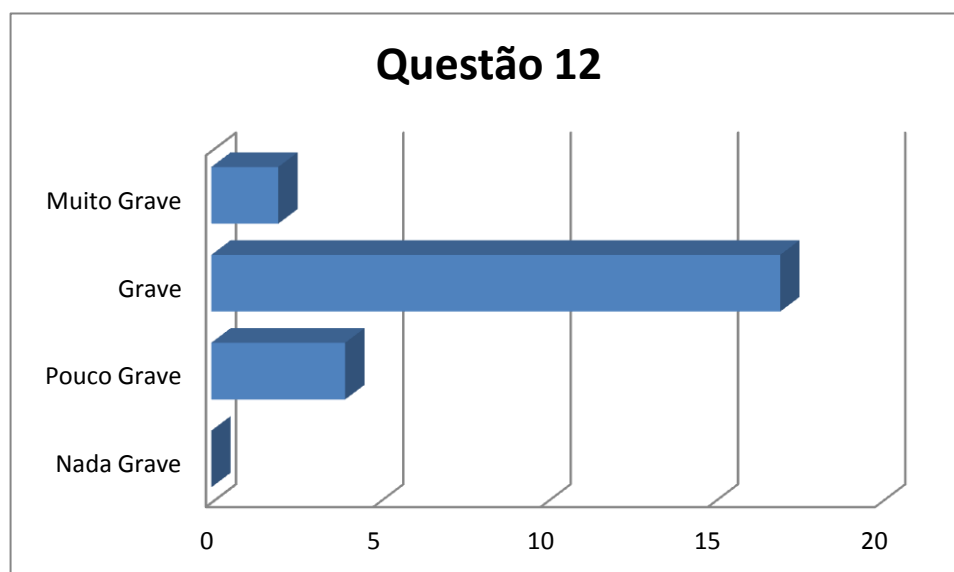


Figura 12 – Representação gráfica dos resultados da questão 12.

Relativamente à questão 12 "*Continuar a bater a bola após indicação de paragem do professor(a)*", não existiram alunos que responderam "Nada Grave", quatro alunos responderam "Pouco Grave", dezassete alunos responderam "Grave" e dois alunos responderam "Muito Grave".

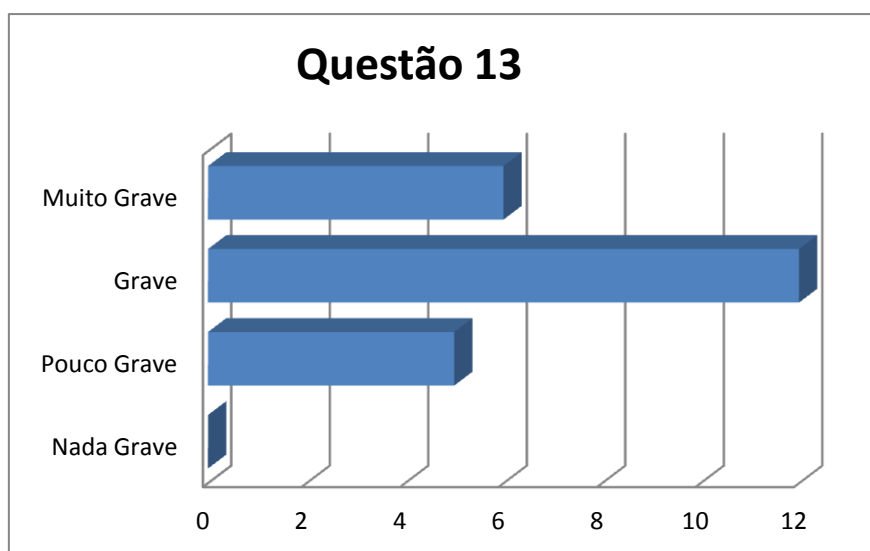


Figura 13 – Representação gráfica dos resultados da questão 13.

No que diz respeito à questão 13 "*Recusar realizar o exercício solicitado*", não existiram alunos a responder "Nada Grave", cinco alunos consideraram "Pouco Grave", 12 alunos consideraram "Grave" e seis alunos consideraram "Muito Grave" este comportamento.

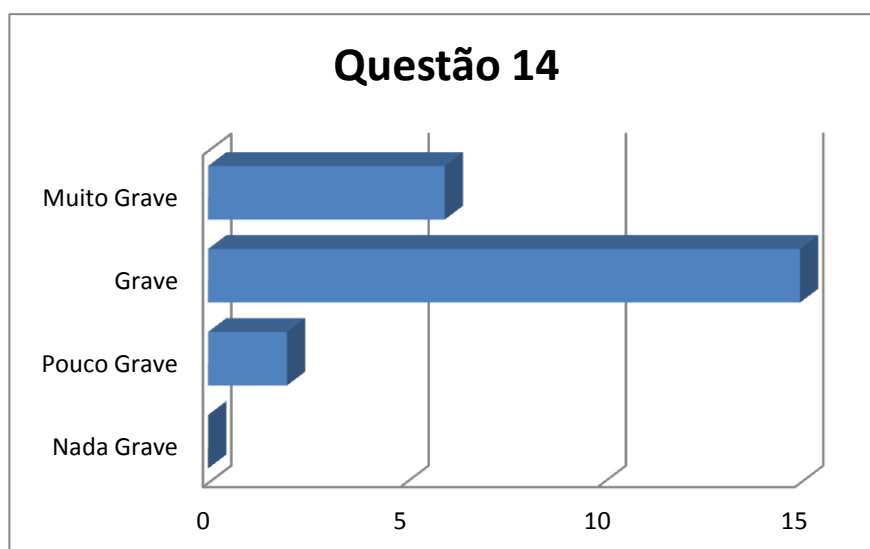


Figura 14 – Representação gráfica dos resultados da questão 14.

Quanto à questão 14 "*Não respeitar as regras de conduta*", não existiram alunos a considerar este comportamento "Nada Grave", existiram dois alunos que consideraram "Pouco Grave", 15 alunos que consideraram "Grave" e seis alunos que consideraram o comportamento de "Muito Grave".

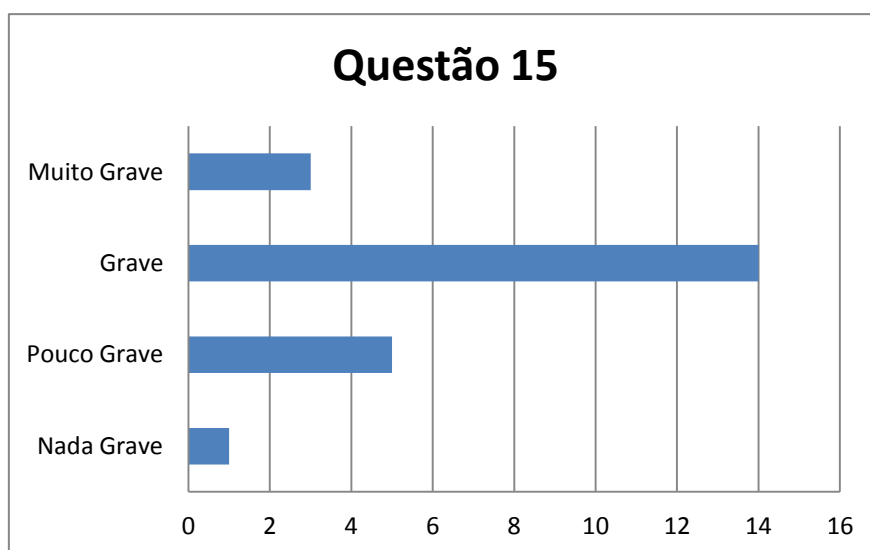


Figura 15 – Representação gráfica dos resultados da questão 15.

Na questão 15 "*Recusar em participar na aula*", um aluno respondeu "Nada Grave", cinco alunos responderam "Pouco Grave", 14 alunos responderam ser "Grave" e três alunos responderam "Muito Grave" a este comportamento.

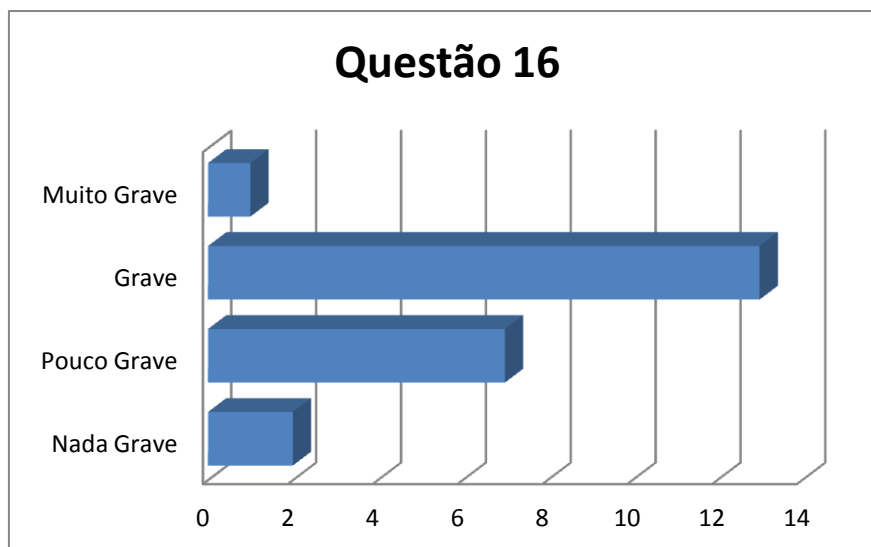


Figura 16 – Representação gráfica dos resultados da questão 16.

No que diz respeito à questão 16 "*Modificar a tarefa que foi solicitada*", dois alunos consideraram "Nada Grave", sete alunos consideraram "Pouco Grave", 13 alunos consideraram "Grave" e um aluno considerou "Muito Grave" este comportamento.

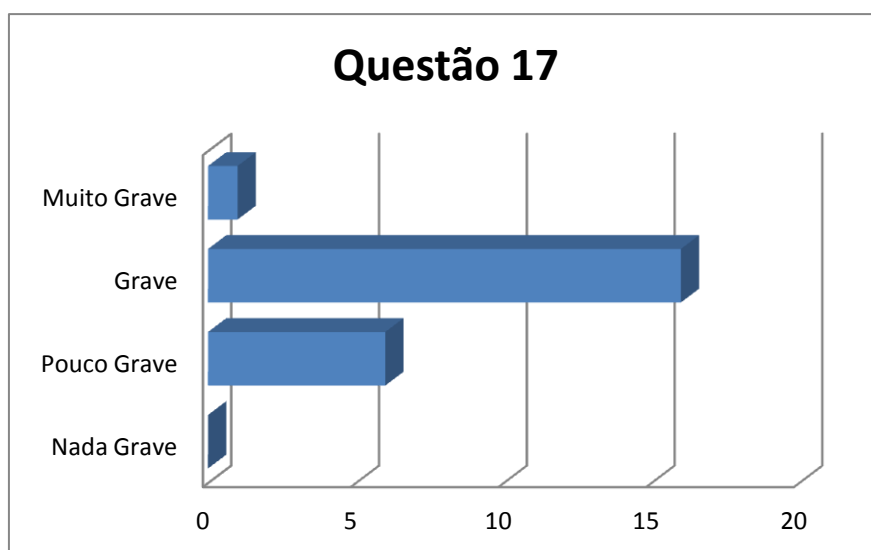


Figura 17 – Representação gráfica dos resultados da questão 17.

Relativamente à última questão do questionário, a questão 17 "*Não obedecer à mudança de estação quando solicitado(a)*", nenhum aluno considerou o comportamento como "Nada Grave", seis alunos consideraram "Pouco Grave", 16 alunos consideraram "Grave" e um aluno considerou "Muito Grave".

3.1.2 Análise comparativa entre as Respostas das Entrevistas e as Respostas aos Questionários

Posteriormente, procedi a uma análise comparativa entre as respostas das entrevistas realizadas aos alunos envolvidos nas situações problema observadas através do registo vídeo, com as respostas dos questionários, onde analiso o grau de gravidade que os alunos atribuem às situações problema.

Também, evidencio as razões evocadas pelos alunos para a realização dos comportamentos em que os mesmos estiveram envolvidos.

Quadro 1 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Rodrigo S.

Aluno: "Rodrigo S."		
Comportamentos dos alunos observados	Grau de gravidade do comportamento considerado pelo aluno	Razões evocadas pelos alunos para o comportamento observado
O aluno saiu do espaço de aula sem autorização da professora.	Grave	Para passar o tempo de aula.

De acordo com o quadro apresentado, a percepção deste aluno acerca do grau de gravidade dos comportamentos inadequados na aula, permitiu-o definir tal comportamento como Grave. Porém, na sua entrevista não lhe atribuiu qualquer importância. Para o aluno, ter saído do espaço de aula sem autorização da professora é algo natural, tal como respondeu “quando saio é para ir à casa de banho”. O aluno quando interrogado do porquê de não pedir autorização à professora considerou natural esta atitude, tal dado evidenciado pela sua resposta “então, eu saio sempre e não digo nada”. Remete, assim, para a ideia de que é um aluno que sabe as regras mas não as respeita.

Através da minha vivência como professora constatei que este aluno não realiza as aulas práticas de EF e assume comportamentos pouco apropriados durante as aulas, não respeitando as regras definidas na disciplina. É um aluno que perturba as aprendizagens dos colegas, que se intromete nas suas tarefas, que vagueia no espaço de aula e quando solicitado pelo professor sente-se incomodado.

Quadro 2 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Diogo S.

Aluno: "Diogo S."		
Comportamentos dos alunos observados	Grau de gravidade do comportamento considerado pelo aluno	Razões evocadas pelos alunos para o comportamento observado
O aluno não estava a realizar a aula prática por falta do equipamento e andava a vaguear pelo espaço de aula interpelando os colegas nas tarefas.	Pouco Grave	Por distração e para não ficar parado a ver a aula.
O aluno estava junto à estação de trabalho da Condição Física e a certa altura, com uma bola medicinal começou a divertir-se com a mesma.	Grave	Porque foi uma oportunidade de divertimento com o material didático.
O aluno saiu do espaço de aula sem autorização da professora com outro colega.	Pouco Grave	Por distração, para passar o tempo mais rápido e não ficar parado.

No primeiro comportamento acima descrito no quadro, o aluno fundamentou esta sua atitude dizendo ter sido uma forma de distração, declarando que foi “*para me distrair, tenho de estar sempre a fazer coisas*”. Esta situação reflete a noção que o aluno tem desta ação, pois ele foi da opinião que a atitude é Pouco Grave.

No segundo comportamento descrito verifiquei que o aluno conhecia a utilidade do material didático em questão, visto que disse ao professor que ele servia para “*fazer agachamentos, abdominais*”. Porém, o conhecimento que o aluno tem acerca deste material didático não impediu que manipulasse as bolas medicinais com os pés, tendo justificado a atitude com “*ninguém estava a utilizar as bolas*”. Assim sendo, verifica-se que o aluno sabia que a bola medicinal era utilizada para determinados exercícios na estação da Condição Física e que não podia estar a perturbar os colegas. O aluno estava cansado de estar sem fazer nada e apeteceu-lhe agir daquela forma, tal como afirmou: “*não me apeteceu fazer o que foi mandado, mas compreendi o que era para fazer*”. Pude verificar que, de acordo com o questionário realizado ao aluno, ele caracterizou como Grave a utilização e manipulação do

material didático sem respeitar as regras definidas pelo professor. Averigüei que, apesar do aluno descrever este comportamento com um determinado grau de gravidade, não agiu de acordo com essa sua noção, pelo que a sua consciência sobre determinados comportamentos é desprezada ou até mesmo inexistente nas diversas situações que realiza.

O último comportamento realizado pelo aluno que consta no quadro acima, demonstrou que o mesmo não atribuiu importância à figura de autoridade na sala de aula. O aluno quando abordado respondeu que teve esta ação porque não tinha nada para fazer e então deduziu que podia ter esta atitude sem autorização. Mas, quando confrontado pelo professor que tinha que estar no espaço de aula e tinha de pedir autorização para sair, comparando com uma saída na aula de Português, o aluno responde “*acho que isso é diferente*” pois é uma aula mais divertida, onde não há trabalho e não se estuda. (“*Porque não temos que estudar, isto é mais divertido*”). O aluno dá a ideia de que a disciplina de EF é diferente das outras e que pode fazer as coisas de forma mais livre não existindo assim regras tão rigorosas a respeitar.

O aluno justificou a sua ação por querer ir à casa de banho e assim ser uma maneira de não se faltar da aula e de se distrair um pouco, tal como o próprio evidencia: “*foi uma maneira de me distrair pra não estar ali e o tempo passar mais rápido*”. Esta atitude do aluno face à saída do espaço de aula sem autorização do professor espelha a sua perceção sobre a gravidade deste comportamento, visto que o aluno caracterizou esta atitude como Pouco Grave. Verifiquei que o aluno não tem noção das consequências deste comportamento e não atribuiu importância à realização do mesmo.

Através da minha vivência como professora constatei que o aluno em questão revelava atitudes bastantes perturbadoras e prejudiciais ao desenvolvimento das tarefas. É um aluno que dificilmente respeita as ordens da professora, recusando muitas das suas solicitações e que influencia bastante as aprendizagens dos colegas. Por outro lado, é um aluno que tem grandes capacidades na disciplina mas não lhe atribui significado e só se empenha nas matérias que mais gosta.

Quadro 3 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Martim L.

Aluno: "Martim L."		
Comportamentos dos alunos observados	Grau de gravidade do comportamento considerado pelo aluno	Razões evocadas pelos alunos para o comportamento observado
O aluno após ter sofrido um impacto com uma bola de Voleibol nas costas foi ao encontro do colega, correndo no espaço de aula atrás do mesmo, interpelando os restantes colegas.	Pouco Grave	Por defesa e por ter a opinião que foi uma atitude incorreta por parte do colega.
O aluno já tinha conhecimento da tarefa e estava a brincar com uma bola de Voleibol nos pés.	Nada Grave	Por Entretenimento e Recreação
O aluno enquanto estava a ouvir a explicação da professora na estação de trabalho de Corfebol, entretinha-se com a bola de Corfebol dando toques com a mesma após a professora ter ordenado parar com tal postura.	Grave	Por Distração e Entretenimento

A análise do quadro permite conferir que no primeiro comportamento descrito o aluno reagiu por «vingança» ao comportamento do colega, reconhecendo como tendo sido uma atitude incorreta. No entanto, este aluno foi ao encontro do colega para tentar ficar resolvido, tal como o próprio aluno afirma “*disse-lhe para não voltar a fazer*”. O aluno não percebeu aquela atitude e demonstrou ficar revoltado com o sucedido, daí ter abordado de forma menos correta o colega.

Este aluno classificou como Pouco Grave, perturbar o decorrer das atividades de aprendizagem, pelo que demonstra que a sua atitude correspondeu à sua noção sobre este comportamento e simultaneamente, não tem perceção do tipo de gravidade desta ação nem quais as suas consequências. No entanto, através do conhecimento que adquiri acerca deste aluno durante o ano de lecionação no Estágio Pedagógico, este comportamento foi realizado pelo sentimento de perturbação e revolta que sentiu após a atitude do seu colega.

No segundo comportamento descrito averigui que o aluno não respondeu às solicitações da professora e realizou algo diferente do pedido. O aluno não atribuiu grande importância ao seu comportamento e defendeu que não prejudicou ninguém e que fez aquilo *"Porque não estavam todos no campo"*.

Verifiquei que quando tem oportunidade de realizar o que lhe apetece, fá-lo sem dar valor ao que possa surgir posteriormente. No entanto, o aluno acrescentou ainda que *"apesar de gostar da matéria, não estão todos prontos para jogar"*. Constatei que a causa não estava na hesitação da realização da tarefa pois o aluno gosta e tem prazer de abordar tal matéria. A realização deste tipo de comportamento corresponde à sua noção do grau de gravidade relativamente à manipulação e utilização inadequada do material didático, uma vez que considerou Nada Grave e durante as aulas era vulgar utilizar e manipular o material de qualquer forma.

A minha vivência como professora transmitiu-me a ideia de que este aluno facilmente abandona a tarefa ou modifica-a. É um aluno que dificilmente corresponde de forma imediata às solicitações da professora. Além disso, quando é abordada uma tarefa de uma determinada matéria que não é do seu interesse e gosto, evita-a e até retarda o começo da mesma.

Adicionalmente, pareceu-me demonstrar alguma imaturidade em determinados aspetos que influenciam a sua maneira de estar e de agir nas aulas, dispersando-se um pouco e dando pouca importância às ações ali realizadas.

No último comportamento do quadro acima, o aluno reconheceu que teve uma atitude incorreta. Justificou a sua ação dizendo que *"naquele momento, como ninguém estava a jogar, distrai-me e estava a brincar com a bola"*. A atração que este aluno tem para com o material didático, nomeadamente pelas bolas foi muito evidente nas aulas, levando-o à diversão, pois qualquer tipo de bola serve para o aluno divertir-se e colocar-se distante das situações de aprendizagem e indiferente à matéria a abordar, tal como demonstrado neste comportamento. Este aluno justificou este seu comportamento afirmando que *"É uma atração fazer de bola futebol, já é vício que temos nos pés. "*

O comportamento de deixar de bater com a bola no chão e distrair-se com a mesma após a solicitação de paragem da professora foi reconhecido pelo aluno como sendo Grave. No entanto não respeitou devido à distração e gosto pela realização daquela ação. Este aluno evidenciou, por vezes, resistência aos pedidos e ordens da professora.

Quadro 4 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Nuno M.

Aluno: "Nuno M."		
Comportamentos dos alunos observados	Grau de gravidade do comportamento considerado pelo aluno	Razões evocadas pelos alunos para o comportamento observado
O aluno dissimula o aquecimento realizando exercícios diferentes aos que estavam a ser solicitados.	Pouco Grave	Por não ter vontade de realizar a tarefa visto ser "chato".
O aluno encontrava-se na estação de trabalho da Condição Física e com uma bola de Voleibol começou a realizar toques de dedos com a mesma com outro colega.	Grave	Por divertimento, visto não gostar de realizar Condição Física. Para passar o tempo.
O aluno na estação de trabalho de Voleibol tendo conhecimento da tarefa, juntamente com outros colegas realizou toques de dedos.	Grave	Por Entretenimento e recreação.

Perante o quadro ilustrado acima, o primeiro comportamento demonstrado por este aluno foi justificado pelo facto de não se sentir motivado e de não ter prazer ao realizá-lo. O aluno quando informado da tarefa teve pensamentos desagradáveis face ao aquecimento, tal como o próprio evidenciou "*Mais uma chatice que aí vem, aquecer.*"

Este desinteresse e falta de gosto pela realização do aquecimento levou à execução daquele comportamento, pois quando interrogado, o aluno justificou-o dizendo: "*queria despachar o mesmo para que o tempo passasse mais rápido e fazer o menos possível*".

Verificou-se que o aluno, devido ao desagrado e aborrecimento perante o aquecimento, recusou-se a realizá-lo em determinadas aulas. A falta de gosto, o descontentamento e a desmotivação levaram-no a não ter disposição para executar o aquecimento daquela forma. O aluno conversou durante o aquecimento com outros colegas, perturbando o seu decorrer harmonioso.

Este comportamento de recusa pela realização da tarefa foi considerado pelo aluno como Pouco Grave, refletindo, assim, que o aluno tem noção de alguns comportamentos que ocorram, mas ao mesmo tempo não atribui importância a certas condutas menos impróprias.

A leitura do quadro permite verificar que, no segundo comportamento demonstrado por este aluno, a diversão, bem como o desinteresse e falta de gosto em realizar as tarefas da estação de trabalho de Condição Física, foram as razões encontradas pelo aluno para justificar o seu comportamento. Porém, é um aluno que reconhece conscientemente o porquê de ter manifestado aquele comportamento, como revelado pela sua fundamentação: *“Fiz aquilo porque assim passava o tempo mais rápido e é mais divertido”*. Averigui assim, que o aluno, perante tarefas que não gostava e não eram do seu interesse, realizava algo incorreto e impróprio para a situação, para que o tempo passasse mais rápido e assim não realizasse a tarefa. Considero um pensamento imaturo, pois o aluno não tem noção de que há determinadas tarefas que são importantes e que têm de ser obrigatoriamente realizadas. No entanto, o aluno após algumas solicitações por parte da professora procurou modificar o seu comportamento e reconheceu o seu erro, como demonstrado nas diversas aulas durante a minha vivência pessoal enquanto professora.

Este aluno considerou Grave interromper as atividades de aprendizagem e também considerou Grave a utilização inadequada do material didático. Teve consciência dos seus comportamentos pois realizou-os em momentos mais oportunos e teve noção da gravidade de determinados comportamentos que ocorreram nas aulas. A desmotivação, o desinteresse e o aborrecimento que o aluno tinha face a algumas matérias levava-o a manifestar tais comportamentos com o objetivo de sentir-se melhor.

No último comportamento no quadro acima descrito, o aluno fundamentou a sua atitude declarando: *“porque ainda não estavam todos no campo”*, e como se encontrava à espera dos colegas para começarem o jogo, teve vontade e gosto de fazer aquilo como uma forma de se divertir tal como afirmou: *“queria-me divertir um pouco e tinha graça”*. O aluno através destas atitudes e pensamentos realizou comportamentos inapropriados, sendo que procurou analisar as consequências que pudessem ter para ele e para os colegas envolvidos na mesma tarefa.

Este aluno demonstrou ao longo do ano letivo elevadas capacidades nesta disciplina mas tinha também comportamentos menos adequados, nomeadamente modificando as tarefas que lhe eram solicitadas. A sua resposta ao questionário está de acordo com o comportamento revelado, pois este aluno considerou Grave este comportamento.

Quadro 5 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Tiago G.

Aluno: "Tiago G."		
Comportamentos dos alunos observados	Grau de gravidade do comportamento considerado pelo aluno	Razões evocadas pelos alunos para o comportamento observado
O aluno juntamente com outros colegas encontrava-se a disputar a bola no chão durante o decorrer duma tarefa comprometendo assim, a continuidade da mesma.	Grave	Por recreação e entusiasmo.
Na estação de trabalho da Condição Física, o aluno vagueava pelo espaço de aula e não realizou os exercícios solicitados pela professora.	Grave	Por influência dos colegas e por inconsciência da sua ação.
O aluno perante uma paragem no jogo, com uma bola de Voleibol começou a realizar toques sozinho, pontapeando também a mesma.	Muito Grave	Por competição; Para demonstrar a sua competência.

O quadro acima permite verificar que o primeiro comportamento demonstrado pelo aluno provou uma atração viciante e um fascínio em manipular qualquer tipo de bola com os pés, levando-o a utilizar incorretamente o material didático e, conseqüentemente, a conduzi-lo a uma pura distração, tal como a sua resposta evidenciou: *“quando toco na bola, fico entusiasmado e descuido-me, é hábito, é mais forte que nós, às vezes”*.

Por vezes, os comportamentos proporcionam recreação e entretenimento aos alunos ao ponto de estes não se aperceberem da gravidade ou das conseqüências que esse comportamento possa facultar. Isto está de acordo com a justificação do aluno quando se desviava das tarefas: *“desvio para a brincadeira com um ou com outro”*.

O aluno classificou como Grave o comportamento de perturbar o decorrer das atividades de aprendizagem. Constatei, assim, que a imaturidade ainda predominava neste aluno, visto que ainda se deixava levar por meras brincadeiras, não atribuindo significado às suas ações nem se apercebendo das conseqüências.

O segundo comportamento realizado pelo aluno acima descrito foi fruto da sua inconsciência acerca das suas ações, bem como da influência dos colegas. Tal como o próprio afirmou: *"Fiz aquilo porque os meus colegas pediram-me para correr e eu fiz para ver os meus músculos"*. O aluno, em vez de realizar os exercícios solicitados pela professora, correspondeu aos pedidos dos colegas, não atribuindo importância à professora e demonstrando não ter noção do espaço de aula onde se encontrava.

Verifiquei que este aluno tomava atitudes sem ter consciência do que estava a fazer e que estas podiam ser prejudiciais, quer para o funcionamento da aula, quer para o próprio aluno. Através da minha vivência pessoal enquanto professora, verifiquei que o aluno distraía-se bastante nas aulas, gostava de chamar à atenção e de ser o protagonista. Isto levava-o a que, em determinadas ações, dispersasse facilmente da aula, perturbando os seus colegas com as suas atitudes, o que comprometia o seu desempenho nas aulas.

De acordo com a sua conceção do grau de gravidade do comportamento, o aluno considerou que não realizar o exercício solicitado, bem como modificar a tarefa que lhe foi proposta era um comportamento Grave. No entanto, quando influenciado por terceiros não teve em mente esse grau de gravidade, pelo que realizou ações menos corretas.

O último comportamento observado pelo aluno evidenciou protagonismo por parte deste, querendo mostrar aos restantes colegas as suas habilidades e competências pelo trabalho de pés que tinha com a bola de Voleibol. Verificou-se que o aluno estava muito entusiasmado no que estava a realizar prejudicando o desenvolvimento da atividade. Tal como o aluno disse: *"quando uma bola cai no chão, nós não apanhamos com a mão é logo com os pés, é hábito, é mais forte que nós"*.

Este aluno considerou que o desrespeito pelo material didático era algo Muito Grave, mas não teve tal em consideração, pois no momento teve uma atitude menos imprópria sem ter consciência das consequências. Ou seja, ele realizou atitudes deste carácter simplesmente porque tinha vontade e porque lhe proporcionavam divertimento.

Quadro 6 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Filipe S.

Aluno: "Filipe S."		
Comportamentos dos alunos observados	Grau de gravidade do comportamento considerado pelo aluno	Razões evocadas pelos alunos para o comportamento observado
O aluno na estação de trabalho de Voleibol, tendo conhecimento da tarefa estava a realizar toques de dedos juntamente com outros colegas.	Grave	Por divertimento e vontade de realizar a ação.
Este aluno após uma paragem no jogo devido a conversas entre grupos, começou com outro colega a realizar toques de dedos.	Grave	Porque originou-se um momento de paragem do jogo que proporcionou-lhe recreação.

Na análise do quadro ilustrativo averigui que o primeiro comportamento realizado pelo aluno demonstrou a influência dos colegas e a diversão como fatores que o conduziram a efetuá-lo. O aluno quando interrogado do porquê de o ter realizado respondeu que foi para brincar um pouco, sabendo, contudo, que estava a agir mal, pois afirmou: *“apeteceu-me, é sempre aquela tentação de dar um toque ou outro a mais que não devia”*. Ou seja, o aluno reconheceu que determinados comportamentos que realizou eram inapropriados na aula, o que coincidiu com a resposta ao questionário onde considerou que modificar a tarefa que foi solicitada era Grave.

A influência dos colegas e o prazer que determinados comportamentos incorretos proporcionavam levou a que este aluno demonstrasse atitudes impróprias, mesmo reconhecendo que eram incorretas e que não correspondiam à sua conceção acerca da gravidade dos comportamentos.

Constatei ao longo da minha vivência enquanto professora que este aluno apesar de deter comportamentos menos apropriados sabia diferenciar as suas ações em diversas situações, recusando determinados comportamentos. A sua grande capacidade de envolvimento e empenhamento nas aulas de EF levava-o a sentir-se incomodado com determinadas atitudes dos colegas. No entanto, quando a abordagem de algumas matérias não

eram do seu interesse envolvia-se com os colegas na realização de comportamentos menos adequados.

O segundo comportamento menos adequado do aluno descrito no quadro foi fruto de uma paragem do jogo por diversos colegas. Justificou que teve esta atitude porque “a Luana deixou de fazer a tarefa, criou-se um ambiente de distração e para passar o tempo eu também me distraí e realizei isto que não devia”.

Verifiquei que reconheceu que não devia ter feito aquilo, mas reagiu daquela forma acreditando que assim ultrapassaria a situação gerada. Este aluno tinha a noção da gravidade de determinados comportamentos, respondendo ser Grave o referido comportamento. Sabia que não o devia fazer, bem como as consequências. O aluno remeteu também para a ideia de que as suas atitudes, por vezes eram “só por fazer” porque os colegas também estavam a fazer.

Quadro 7 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno João A.

Aluno: "João A."		
Comportamentos dos alunos observados	Grau de gravidade do comportamento considerado pelo aluno	Razões evocadas pelos alunos para o comportamento observado
O aluno após uma paragem no jogo devido a conversas entre grupos, começou com outro colega a realizar toques.	Grave	Por instinto, por vontade e por divertimento.
Este aluno na estação de trabalho da Condição Física estava a realizar toques com os pés na bola medicinal e, a determinada altura disputou a mesma com outro colega, interpelando os colegas daquela estação de trabalho.	Grave Muito Grave	Porque não tinha vontade e gosto de os realizar. Sentimento de "vingança".

No primeiro comportamento ilustrado no quadro acima verifiquei que a realização do mesmo advém de uma paragem do jogo onde o aluno estava inserido. O aluno justificou o seu comportamento dizendo: “foi instinto, bola no pé. É mais confortável uma bola nos pés”.

O vício e a prática permanente do Futebol levam a que os alunos usufruam dos pés para manipular qualquer tipo de bola, pelo que independentemente das matérias que estejam a ser abordadas a atração através dos pés é bastante evidente.

Num momento de distração e de recusa sobre a tarefa por parte de alguns colegas, o aluno resolveu realizar este comportamento para ultrapassar esta situação, ainda que sabendo que era incorreto e que tinha como finalidade passar o tempo. A inadequada utilização do material didático foi considerada pelo próprio como Grave. No entanto, no momento foi a melhor forma que encontrou para reagir não tendo assim pensado nas consequências.

Outro comportamento realizado por este aluno foi a ausência de resposta perante a realização dos exercícios que a professora solicitou, entretendo-se e distraíndo-se com a bola medicinal de forma inadequada. O aluno tinha conhecimento da utilidade daquele material didático, mas o seu desempenho naquela estação foi desprezado como o próprio declarou: “*não queria fazer Condição Física mas sim, só escalada*”. Contudo, durante o tempo de espera este aluno, quando interpelado por um colega, aleijou-se e deteve uma atitude menos adequada. Esta postura foi justificada pelo aluno afirmando: “*ele chocou contra o pé aleijado. E com o sentimento de dor e vingança fiz o mesmo*”.

Verifiquei que o aluno, após saber que era para realizar os exercícios da Condição Física e só depois a Escalada, se recusou a realizá-los, entretendo-se com a bola medicinal pois não gostava do tipo de exercícios.

A atitude seguinte também não foi a mais correta, visto que interpelou outros colegas ao correr pelo espaço de aula. Pude averiguar que o aluno classificou como Grave os comportamentos de recusa da tarefa solicitada; perturbar o decorrer das atividades de aprendizagem e a inadequada utilização do material didático. No entanto, nas situações observadas não agiu de acordo com o seu pensamento.

Constatou-se, assim, que não dava importância a algumas atitudes e posturas durante a aula, realizando aquilo que lhe apetecia no momento, não prevenindo as consequências dos comportamentos menos adequados.

Quadro 8 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Lourenço O.

Aluno: "Lourenço O."		
Comportamentos dos alunos observados	Grau de gravidade do comportamento considerado pelo aluno	Razões evocadas pelos alunos para o comportamento observado
Este aluno pontapeou a bola de Voleibol enquanto decorria o jogo comprometendo assim o desenvolvimento do mesmo e das aprendizagens dos restantes colegas.	Pouco Grave	Pelo prazer proporcionado.
Este aluno durante o aquecimento realizou uma ação inapropriada (pontapé) a outro colega, perturbando assim a continuidade do aquecimento ao mesmo. De seguida, durante o mesmo correu pelo espaço de aula não atribuindo importância à tarefa e às condições de aula.	Grave	Por Entretenimento/ Recreação
O aluno aquando a sua vez de realizar o serviço no jogo, preparou-se de forma propositada realizando o serviço contra as costas de um colega.	Grave	Por Entretenimento/Recreação

A leitura do quadro permite averiguar que no primeiro comportamento realizado pelo aluno este reagiu de forma inconsciente e pela vontade momentânea de realizar tal ação que lhe promovia prazer. Quando interrogado do porquê de o ter realizado, a sua justificação não foi plausível: *"Porque temos sempre aquele vício de dar toques na bola. Dei toque na bola porque era só para dar toques na bola, dá prazer."* Desta forma, constatei que o prazer e o gosto em praticar este tipo de comportamentos menos apropriados era superior à consciência da realização e das consequências dos mesmos.

Na minha vivência enquanto professora constatei que o aluno em questão atribuía pouca importância e preocupação na valorização da disciplina, assim como a questões de autoridade do professor.

Este aluno considerou Pouco Grave a inadequada utilização e manipulação do material didático, demonstrando que qualquer tipo de bola lhe servia para jogar com os pés ou

dar toques, não respeitando assim as regras estabelecidas. Por vezes, em diversas situações não tinha consciência das suas ações.

No segundo comportamento descrito, constatei ter justificado a sua atitude afirmando que *“é só uma brincadeira. Não tenho razão, era para brincar”*. Pude verificar que o aluno agiu de acordo com o que pensava no momento e fê-lo de forma inconsciente, não atribuindo qualquer importância ao ato que estava a praticar. Aproveitou o momento da aula para se divertir com os seus colegas transmitindo a ideia de que a tarefa não era do seu interesse. Este aluno também não atribuiu valor às tarefas que eram solicitadas nem ao facto de estar a ser avaliado.

O aluno considerou que perturbar o decorrer das atividades de aprendizagem era Grave, mas verificou-se que durante a aula não agia de acordo com esse pensamento, e sim conforme o que pensava e tinha vontade de realizar no momento. Na minha vivência pessoal como professora averigui que não tinha maturidade suficiente para prever algumas atitudes inapropriadas pois ainda não atribuía o valor correto a determinados gestos.

O último comportamento transmite a ideia de que a atitude foi realizada por recreação e de forma propositada não dando importância às consequências pois afirmou que *"Era só para me meter com ele na brincadeira"*. Verifiquei que, ao afirmar que foi por brincadeira e para se *“meter”* com o colega, não foi uma justificação plausível de fundamentar este comportamento inapropriado. O aluno considerou Grave este tipo de comportamento inapropriado, mas na prática não assumia esse grau de gravidade e realizava-o não o evitando, uma vez que foi capaz de interromper a continuidade do jogo sem qualquer problema, tendo demonstrado uma postura de indiferença, como constatado na filmagem.

Através da minha vivência enquanto professora considerei que o aluno apresentava um nível de maturidade baixo para a sua idade, não sendo consciente dos seus comportamentos inapropriados, bem como não dava o devido valor às suas ações. Apresentava nas diversas aulas posturas e atitudes menos apropriadas, sem noção de serem prejudiciais para a aula. O entretenimento e a recreação estavam muitas vezes patentes nas aulas de EF onde este mesmo aluno era protagonista.

Quadro 9 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Guilherme M.

Aluno: "Guilherme M."		
Comportamentos dos alunos observados	Grau de gravidade do comportamento considerado pelo aluno	Razões evocadas pelos alunos para o comportamento observado
O aluno durante o aquecimento estava a brincar com outros colegas não realizando o que foi solicitado.	Muito Grave	Por ser <i>"uma chatice"</i> ; Porque não ter gosto em realizar a tarefa.
O aluno na estação de trabalho de Voleibol, tendo conhecimento da tarefa encontrava-se a realizar toques com os colegas não correspondendo ao solicitado pela professora.	Muito Grave	Por divertimento; Por desmotivação para realizar a tarefa naquele grupo de trabalho.
O aluno não realizou as tarefas solicitadas na estação de trabalho da Condição Física, distraíndo-se com a bola de voleibol e com as bolas medicinais.	Muito Grave	Por não gostar de realizar as tarefas de Condição Física pois é <i>"aborrecido"</i> ; Por recreação e para passar o tempo.

A leitura do quadro acima permite conferir que, no primeiro comportamento, o aluno não realizou os exercícios que estavam a ser solicitados durante o aquecimento, envolvendo-se com outros colegas. Quando interrogado, justificou o seu comportamento de forma muito direta dizendo: *"é uma chatice fazer o aquecimento, mas tem que fazer senão ficamos lesionados"*. Pude averiguar que agiu daquela forma pelo reduzido gosto, interesse e motivação em realizar o aquecimento, sendo esta sua atitude uma forma de realizar o menos possível. No entanto, o aluno transmitiu a ideia de que tinha noção que o aquecimento era necessário de ser realizado. O aluno classificou este comportamento como Muito Grave por ser uma modificação do que era solicitado pela professora. Apesar disso, o seu desinteresse pela realização do mesmo conduziu-o a realizar este tipo de comportamento menos adequado.

No segundo comportamento realizado pelo aluno constatei que a desmotivação e o sentimento de competência estiveram patentes na realização desta sua atitude. Esta desmotivação face ao trabalho com a outra equipa foi justificada pelo aluno afirmando: *"acho que com a equipa que estávamos a jogar nesta altura que, quando servíamos a outra equipa*

não reagia, ficavam parados. Sentia-me desmotivado". Averiguou-se que o aluno dava importância às aulas de EF e gostava de se empenhar mantendo um bom ritmo de aula, o que, de certa forma, foram fatores que o levaram a perceber esta situação como um fracasso e desmotivante. O aluno realçou ainda que quando a professora solicitou aquela tarefa veio-lhe ao pensamento: *"tenho que fazer as coisas como a professora disse. Mas é difícil de controlar, é irresistível. Estou mais habituado a tocar a bola com os pés do que com a mão"*.

O aluno demonstrou ter consciência dos seus atos conseguindo analisar, avaliar e perceber o bom e o mau de determinados comportamentos, considerando assim Muito Grave a modificação da tarefa. Porém, o seu pensamento não esteve de acordo com o comportamento que demonstrou. Era um aluno que não recusava realizar as tarefas apesar da desmotivação, mas tentava manipular determinadas ações quando estava perante uma situação que não tinha interesse e motivação para realizar, tendo assim comportamentos menos corretos.

Através da análise do último comportamento descrito no quadro acima constata-se o aborrecimento e desinteresse do aluno por determinadas matérias abordadas na aula de EF, mais concretamente perante a Condição Física. O aluno não realizou o solicitado naquela estação de trabalho e tentou passar o tempo entretido com algo que lhe proporcionasse prazer. O próprio aluno afirmou: *"fiz para divertir-me um bocadinho e escapar-me à tarefa secante da aula. Que o tempo passasse mais rápido"*. Reconhece-se, assim, que o aluno teve consciência dos seus comportamentos, admitindo que não devia fazê-los, mas o desinteresse, a falta de gosto e aborrecimento para realizar determinadas tarefas levava-o a entreter-se com algo para ultrapassar essas dificuldades. O seu comportamento não esteve de acordo com o seu pensamento, visto que considerou Muito Grave a recusa da tarefa proposta pela professora. Averigui, assim, que a realização deste comportamento se deveu não ao facto do aluno não ter maturidade e consciência dos seus atos, mas sim à existência de fatores que influenciavam a sua disposição para realizar determinadas tarefas.

Durante a minha vivência enquanto professora, verifiquei que este aluno dava muita importância à disciplina de EF, envolvendo-se bastante nas aulas e tinha gosto em realizá-las, sentindo-se bem e competente nas diversas matérias lecionadas. Porém, quando não se sentia confortável onde estava inserido e não conseguia transmitir as suas capacidades demonstrava esse sentimento de descontentamento.

Quadro 10 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Sebastião A.

Aluno: "Sebastião A."		
Comportamentos dos alunos observados	Grau de gravidade do comportamento considerado pelo aluno	Razões evocadas pelos alunos para o comportamento observado
Na estação de trabalho da Condição Física, o aluno não realizou os exercícios solicitados e com uma bola de basquetebol distraía-se.	Pouco Grave	Para passar o tempo pois, os exercícios de Condição Física não lhe fornecem vontade de realizar e, além disso <i>"queria fazer escalada porque gosto"</i> .

O quadro ilustra a hesitação da realização das tarefas que foram propostas a este aluno, tendo este um comportamento inapropriado. A sua falta de interesse e ânimo para realizar os exercícios da Condição Física levou-o a agir de tal maneira como forma de passar o tempo. Justificou aquela atitude dizendo que *"estava a tentar pôr a bola pelo outro lado do cesto para passar o tempo"*, reconhecendo a sua atitude como incorreta.

A evidente naturalidade com que respondeu às questões do professor poderá ser sinal de não se ter apercebido ter sido um comportamento impróprio. O gosto, a motivação e o interesse pelas matérias abordadas na aula conduziram o aluno a agir de diferentes formas, o que demonstra a pouca noção sobre a consequência de determinados comportamentos. Além disso, as suas atitudes e posturas em aula, por vezes, não correspondiam ao que o mesmo pensava acerca de determinados comportamentos. O aluno considerou Pouco Grave este comportamento estando assim de acordo com a ação que demonstrou.

Quadro 11 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Paulo G.

Aluno: "Paulo G."		
Comportamentos dos alunos observados	Grau de gravidade do comportamento considerado pelo aluno	Razões evocadas pelos alunos para o comportamento observado
Este aluno após ser recrutado para uma estação de trabalho, hesitou realizar a tarefa, encostando-se à parede.	Pouco Grave	Por ser uma matéria desinteressante de realizar e de não ter prazer; Para passar o tempo.

O quadro ilustrativo demonstra a recusa do aluno em realizar a tarefa proposta pela professora. Este comportamento foi evidenciado por este aluno devido à interação com os colegas de trabalho e por se sentir desmotivado para trabalhar com o seu par. Quando interrogado do porquê desta sua atitude justificou-a dizendo: *“então não há par para mim, eu perguntei à professora e disse para ficar com elas”*.

Pude verificar que este aluno não se interessou pela matéria abordada, pois não tomou a iniciativa de ir ao encontro do colega e hesitou na realização do exercício quando solicitado para trabalhar com outros, pois eram colegas com um nível inferior ao seu. Este facto desmotivou-o, tal como o próprio declarou: *“Não gosto muito de Badminton e fiz aquilo também para passar mais o tempo”*. Esta atitude incorreta por parte do aluno foi resultado do seu desagrado pela matéria e pelo grupo de trabalho, pensando apenas em passar o tempo para mudar de estação de trabalho e praticar outra matéria do seu agrado.

Este considerou que não respeitar as regras do professor era um comportamento Grave, não tendo, assim, agido de acordo com o seu pensamento. Foi a falta de interesse pela matéria que o levou a não realizar o exercício, desrespeitando o pedido da professora. Verificou-se que o aluno tinha pouca noção da gravidade do comportamento, pois agiu de acordo com o mesmo, classificando-o como Pouco Grave. O aluno demonstrou, assim, uma noção um pouco «comprometida» da realidade destas situações.

Era um aluno seletivo nas matérias, empenhando-se apenas nas que mais gostava e lhe proporcionavam motivação. Quando as matérias lhe eram insignificantes não se sentia confortável para as realizar, recusando-as. Quando tinha conhecimento antecipadamente da

matéria a ser abordada e esta não era do seu agrado, não realizava a aula prática, tal como verifiquei durante a minha vivência pessoal como professora.

Quadro 12 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Margarida S.

Aluno: "Margarida S."		
Comportamentos dos alunos observados	Grau de gravidade do comportamento considerado pelo aluno	Razões evocadas pelos alunos para o comportamento observado
A aluna conhecendo a sua estação de trabalho e a tarefa a realizar ficou à conversa com outras colegas comprometendo o começo da tarefa pelos restantes colegas.	Pouco Grave	Estava à espera dos colegas para começarem o jogo e assim não ficou sozinha.
A aluna juntamente com outra colega dissimularam o aquecimento não realizando os exercícios solicitados.	Pouco Grave	Porque realizar o aquecimento é "um aborrecimento" ; Para passar o tempo mais rápido.

De acordo com o quadro apresentado, o primeiro comportamento desta aluna acima descrito foi realizado de forma inconsciente, pois a mesma não teve capacidade de avaliar e analisar as suas consequências. Foi considerado pela aluna como um comportamento regular que não acarretou qualquer problema, tal como respondeu: *"Estava à espera. Não estava lá ninguém e estava à espera de alguém para não ficar sozinha"*. Verifiquei que esta aluna agiu de acordo com as possibilidades que tinha no momento de realizar determinado comportamento, agindo em conformidade com a noção que tinha deste comportamento.

Deste modo, a aluna considerou que conversar sobre temas não relacionados com a tarefa era Pouco Grave. Esta sua noção acerca deste comportamento comprometeu o seu empenho, bem como a sua atitude face a matérias que não eram do seu agrado, tendo assim atitudes pouco apropriadas, tal como presenciei durante a minha vivência pessoal como professora. Para além de que esta aluna influenciava facilmente qualquer colega da turma e, quando não se sentia confrontável no grupo de trabalho onde estava inserida, tentava desviar-se do mesmo e procurava um aconchego de outro colega, tentando compactuar a fim de não realizar os comportamentos inapropriados sozinha. Por vezes, era uma aluna que através da

conversa com outros colegas perturbava o decorrer das atividades de aprendizagem, desviando-se das matérias que não eram do seu interesse e não se envolvia na tarefa, bem como comprometia o envolvimento das suas colegas. A aluna em questão evidenciou escassos comportamentos inapropriados, contudo quando os realizava não procurava evitá-los nem mudar a sua atitude perante os mesmos.

O segundo comportamento constatado por esta aluna revelou desinteresse, insatisfação e desagrado pelo aquecimento realizado. A aluna em questão apoiou-se numa colega que se encontrava com limitações de realização de alguns exercícios do aquecimento e dissimulou o mesmo não realizando o que lhe foi solicitado. Facto comprovado pela aluna quando justificou o seu comportamento dizendo: *"Estava aborrecida, não gosto de fazer aquecimento"*. Este seu comportamento teve como fim tentar realizar o mínimo tempo possível do aquecimento, tal como justificou a sua atitude dizendo que foi *"para passar o tempo mais depressa"*.

A aluna em questão reconheceu a importância do aquecimento nas aulas mas questionou a possibilidade da existência de um outro tipo de aquecimento podendo ser assim mais motivador. É de salientar que, apesar de esta aluna não gostar de realizar o aquecimento, nem em todas as aulas teve esta postura. Devido ao seu grau de maturidade acrescido para a idade reconheceu as suas atitudes menos incorretas. No entanto, classificou como Pouco Grave este comportamento, não atribuindo, assim, importância ao facto de modificar a tarefa solicitada pela professora.

Durante a minha vivência pessoal como professora, verifiquei que esta aluna correspondia às solicitações da professora mesmo quando repreendida. O gosto, o prazer e a motivação para realizar determinada ação era um fator que influenciava a sua prestação e o seu desempenho nas tarefas.

Quadro 13 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Laura M.

Aluno: "Laura M."		
Comportamentos dos alunos observados	Grau de gravidade do comportamento considerado pelo aluno	Razões evocadas pelos alunos para o comportamento observado
A aluna durante o aquecimento vagueou pelo espaço do mesmo não respeitando a realização dos exercícios juntamente com outra colega, dissimulando assim o aquecimento.	Grave	Porque não podia realizar determinados movimentos por estar lesionada.

O comportamento evidenciado por esta aluna apenas foi prejudicial para a própria no desenvolvimento e empenho na tarefa, mais concretamente, na realização do aquecimento. Apesar das suas limitações físicas quanto à realização dos exercícios do aquecimento, foi solicitado pela professora que o realizasse de forma a não lhe proporcionar dor ou desconforto. Contudo, a aluna não correspondeu às solicitações da professora e não acarretou importância alguma, pois antes do aquecimento ter começado a aluna encontrava-se já incomodada ao pensar antecipadamente na dor que poderia vir a ter conforme justificou: “*não vou conseguir correr porque cai das escadas*”. Registei que a aluna dissimulou alguns exercícios do aquecimento, mesmo tendo capacidade de realizá-los, afirmando ter tomado esta postura devido ao seu estado psicológico que a levou a sentir-se incapaz de realizar a tarefa até ao fim.

A aluna classificou como Grave recusar o exercício solicitado pela professora, revelando, assim, ter alguma noção do que é um comportamento inapropriado. Apenas não o efetuou devido ao seu desinteresse e disposição para a realização, aproveitando, assim, as suas limitações físicas para não o realizar, vagueando pelo espaço e perturbando o decorrer do mesmo dos seus colegas.

Tal como verifiquei durante a minha vivência pessoal como professora, para esta aluna quando as tarefas não eram do seu interesse não se disponibilizava para as realizar, evitando-as e prejudicando o seu desenvolvimento na EF. A aluna demonstrou ter noção dos

seus comportamentos mas não atribuiu importância às suas consequências, acabando por agir de acordo com a sua disposição e vontade no momento.

Quadro 14 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Madalena G.

Aluno: "Madalena G."		
Comportamentos dos alunos observados	Grau de gravidade do comportamento considerado pelo aluno	Razões evocadas pelos alunos para o comportamento observado
A aluna estava a conversar com outras colegas após ter conhecimento da tarefa, comprometendo assim, o começo da tarefa dos restantes colegas.	Grave	Por influência de outras colegas visto que não estava a fazer nada.
A aluna na estação da Condição Física depois de fazer abdominais não realizou os outros exercícios da estação. Neste momento a professora estava de costas pelo que, quando a mesma se voltou, esta aluna começou novamente a realizar os exercícios.	Grave	A aluna não tem justificação do seu comportamento, dizendo que foi "intuitivo".

A análise do quadro acima permite constatar que o comportamento demonstrado pela aluna foi justificado pela influência gerada por parte de colegas e porque no momento não estava a fazer nada naquela estação de trabalho. Afirmou que teve aquela postura porque "A Sofia veio ter comigo e ficámos ali à conversa. Eles também não estavam a fazer nada".

Verifiquei que não foi pelo desagrado ou desmotivação que a aluna revelou este comportamento, uma vez que quando solicitada para aquele grupo de trabalho a própria ficou bastante motivada, afirmando que o seu pensamento foi: "Bué fixe, vamos fazer Voleibol e eu estou no grupo dos melhores". Este pensamento demonstrou efetivamente uma motivação acrescida para a tarefa solicitada, bem como transmitiu uma ideia de disposição acrescida para a tarefa a realizar.

Era uma aluna que facilmente se desmotivava e desistia quando a aula não lhe corria bem, assim como quando o grupo de trabalho onde estava inserida não correspondia às suas expectativas. A aluna em questão, normalmente não prejudicava o desenvolvimento das

aprendizagens dos seus colegas e quando tinha comportamentos mais incorretos influenciava mais fortemente no seu desempenho, tal como constatei durante a minha vivência pessoal como professora.

Averigui que tinha noção de que determinados comportamentos inapropriados não se deveriam ter nas aulas de EF. De acordo com a aluna, ter conversas de temas que não estão relacionados com a tarefa, foi classificado como Grave, pelo que tinha consciência do comportamento, mas no momento em questão não teve essa consciência e tomou uma atitude menos correta. Todavia, tinha um nível de maturidade já acrescido apesar de, por vezes, ser influenciável por outros colegas, mas quando repreendida aceitava e mudava a sua postura.

Num segundo comportamento constatado por esta aluna, verifiquei que não tinha interesse pela estação de trabalho onde estava inserida. Neste sentido, as suas atitudes foram realizadas de acordo com os movimentos da professora por forma a passar despercebida. Isto é, quando o campo de visão da professora a observava realizava os exercícios, quando a professora não tinha visão sobre ela parava de realizar os mesmos.

A atitude desta aluna face à tarefa também esteve associada ao facto de não ter motivação, interesse e disposição para realizar o que lhe foi solicitado pois afirmou que o seu pensamento quando lhe foi dado a conhecer o exercício foi: *“Que grande seca, vou fazer abdominais”*. Todavia, quando interrogada do porquê da sua ação não conseguiu justificar este comportamento afirmando que não foi propositado: *“Esta situação não foi de propósito, sinceramente. Foi intuitivo. Até depois fui falar com o Miguel a dizer que a Inês me estava a imitar. Não sei, Não sei mesmo”*.

Verifiquei, assim, que o seu interesse e motivação perante determinadas tarefas não eram evidenciados, levando-a a hesitar em determinados exercícios. No entanto, tinha noção do grau de gravidade e das consequências que podiam surgir após alguns comportamentos inapropriados, considerando Grave ter recusado o exercício solicitado pela professora. Contudo, a aluna reconheceu que não agiu de acordo com o seu pensamento, realizando-o instintivamente no momento.

Esta aluna revelou alguma instabilidade nos comportamentos e atitudes, sendo diferenciados ao longo das diversas aulas. Por um lado, encontrava-se disposta a envolver-se na tarefa, a ajudar os colegas e a participar de forma bastante ativa e por outro lado, evitava também realizar determinados exercícios ou desistia das tarefas quando não tinha vontade e interesse em realizar a aula de EF. O seu estado emocional e psicológico promovia atitudes e posturas distintas, tal como verifiquei durante a minha vivência enquanto professora.

Quadro 15 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Ana B.

Aluno: "Ana B."		
Comportamentos dos alunos observados	Grau de gravidade do comportamento considerado pelo aluno	Razões evocadas pelos alunos para o comportamento observado
A aluna após ter conhecimento da tarefa e da estação de trabalho ficou a conversar com outras colegas comprometendo o começo da realização da tarefa.	Pouco Grave	Porque os colegas não estavam a realizar nada naquele momento e , assim ficou conversar à espera dos colegas.

De acordo com o quadro acima, no que diz respeito ao comportamento realizado pela aluna este foi justificado dizendo que se encontrava à espera dos colegas para começarem a jogar, uma vez que ainda não estavam prontos: *"Estava à espera deles"*. No entanto, a aluna também não tomou iniciativa de começar a tarefa justificando que: *"Os rapazes não me ouvem, daí não lhes dizer nada"*. Averigui, assim, que a aluna perante o grupo de trabalho onde estava inserida não agiu no sentido de modificar o comportamento dos colegas ou o seu, uma vez que não se sentia respeitada pelos colegas, preferindo esperar e ficar a conversar. A aluna considerou Pouco Grave ter conversas que não diziam respeito à aula durante a prática.

Apesar do seu interesse pela disciplina e do seu acrescido nível de maturidade, no momento da realização do comportamento não teve consciência das consequências. Apesar disso, era uma aluna que, ao longo do ano letivo, demonstrou comportamentos exemplares e que nas aulas se empenhava, esforçava e trabalhava para corresponder ao que lhe era solicitado sem influenciar negativamente o decorrer das aprendizagens e da aula, tal como verifiquei ao longo da minha vivência como professora.

Quadro 16 – Apresentação do comportamento observado, grau de gravidade e razões evocadas pelo aluno Andreia S.

Aluno: "Andreia S."		
Comportamentos dos alunos observados	Grau de gravidade do comportamento considerado pelo aluno	Razões evocadas pelos alunos para o comportamento observado
Na estação de trabalho da Condição Física a aluna encontrava-se a fazer malabarismo com as bolas medicinais destinadas para a realização dos exercícios desta estação de trabalho.	Grave	Por achar " <i>piada</i> " fazer aquilo com as bolas medicinais.

Através da leitura do quadro verifica-se que o comportamento acima descrito foi realizado de forma inconsciente pela aluna, tendo encontrado apenas um momento oportuno e divertido para o fazer. A aluna justificou ter tido esta atitude dizendo: "*achei que tinha piada estar a brincar com elas*", evidenciando, assim, o prazer em realizar tal ação e também de ajudar a passar o tempo de realização da tarefa.

Esta aluna considerou Grave a inadequada utilização do material didático e a modificação da tarefa solicitada. Porém, a sua atitude não correspondeu à consciência que tem sobre tal comportamento, visto que no momento realizou a ação sem perceber e ter consciência do que estava a fazer.

Esta aluna, apesar de não ter características de uma aluna perturbadora e de não prejudicar os colegas ou o decorrer da aula, por vezes, tinha comportamentos menos adequados, sendo a maioria deles de entretenimento com o material didático ou de realização de exercícios que não eram solicitados pela professora, dado este observado durante a minha vivência pessoal como professora. Constatei também que a aluna tinha consciência do grau de gravidade de determinados comportamentos, bem como da sua importância mas por vezes agia de acordo com a vontade que tinha no momento de realizar algo.

Capítulo 4

Discussão dos Resultados

A análise dos dados apresentados anteriormente indica que as respostas evidenciadas pelos alunos nos questionários realizados, duma forma geral estão em conformidade com a sua conceção quanto ao grau de gravidade dos comportamentos demonstrados.

No entanto, durante a prática das aulas de EF os alunos não agiram em determinadas situações de acordo com as suas respostas, tal como verifiquei através das observações do registo vídeo. Averigui que a especificidade da disciplina de EF, isto é, o facto de ser distinta de outras disciplinas quanto ao material didático utilizado e ao espaço de aula diferenciado é um dos fatores que potenciam a ocorrência de determinados comportamentos menos adequados. Assim, estes fatores e a consciência dos alunos relativamente à disciplina e a determinados comportamentos leva-os, na prática, a desprezarem o seu grau de gravidade e a agirem contrariamente ao seu pensamento acerca dos mesmos.

O estudo desenvolvido sugere que a inadequada utilização e manipulação do material didático por parte dos alunos, isto é, a forma como os alunos utilizam e estimam o material didático foi um dos comportamentos inapropriados mais demonstrados pela maioria dos alunos da turma. Deste modo, verifiquei que o material didático é uma fonte potenciadora de distração para os alunos, influenciando o seu desenvolvimento nas tarefas solicitadas e, consequentemente, a sua participação nas aulas de EF, sendo também uma constatação presente na literatura consultada (Santos, Delgado & Viciania, 1996).

Outro dado importante do presente estudo remete para o facto de os comportamentos de recusa e modificação da tarefa solicitada pela professora serem dos mais comuns nas diversas situações observadas. Tais comportamentos advêm da desmotivação, do desinteresse e da falta de gosto pela matéria e tarefa abordada. Paralelamente a isto, verifiquei que o interesse e a satisfação pela matéria de ensino influenciaram bastante a participação e o empenho dos alunos nas aulas de EF, tal verificado nos comportamentos dos mesmos. Assim sendo, alguns alunos demonstraram determinados comportamentos inapropriados em consequência dos fatores anteriormente referidos levando-os a uma participação reduzida na

aula, tal como é referida por Toledo e Marques e Piéron (1982), bem como pelas razões evocadas por alguns alunos entrevistados e patentes nos quadros síntese 4, 7, 9, 10 e 11.

Constatei também que a motivação dos alunos pelas diferentes matérias influencia a sua disposição para aceitarem a sua realização e, conseqüentemente, influenciam também o seu empenho e participação nas aulas de EF. Através da minha vivência pessoal enquanto professora, verifiquei que os alunos mais motivados revelaram interesse, gosto e prazer na realização das tarefas e o seu envolvimento foi maior, promovendo assim um nível de empenhamento motor mais elevado. Contrariamente, os alunos menos motivados demonstraram pouco interesse pela prática de algumas matérias de EF, um maior aborrecimento face às tarefas e, conseqüentemente, o seu nível de empenhamento motor foi menor. Assim sendo, constatei que os alunos que não possuem gosto por determinadas matérias desistem ou hesitam em envolver-se nas mesmas.

A análise das informações recolhidas neste estudo sugere ainda que o sentimento/perceção de competência é um dos fatores que influencia a participação dos alunos nas aulas de EF, situação também constatada por Gonçalves, Carreiro da Costa e Piéron (1996). Os alunos com pensamentos positivos acerca das suas capacidades evidenciam um elevado índice de envolvimento com a tarefa e, simultaneamente, demonstram menos comportamentos desviantes ou fora da tarefa. Contrariamente, os alunos com pensamentos menos positivos sobre as suas capacidades têm um empenhamento motor mais baixo e comportamentos fora da tarefa ou desviantes mais regulares. Deste modo, averigüei que estes pensamentos e percepções criados pelos alunos face às suas capacidades determinam a sua atitude face à realização das tarefas e à sua disposição para a prática das aulas de EF.

Através da minha vivência pessoal enquanto professora, verifiquei que os alunos que se sentem inferiores têm receio de errar e de mostrar as suas habilidades recusando participar nas tarefas e, por outro lado, os alunos que se percebem com um nível de habilidade superior envolvem-se mais e dedicam mais tempo à sua prática. Assim, os alunos com níveis de percepção superiores evidenciam níveis de participação mais elevados, ao invés, dos alunos com níveis de percepção inferiores que demonstram baixos níveis de participação na aula, aspeto igualmente referido por Piéron (1999).

Um outro fator importante de ser referenciado e que constatei no meu estudo refere-se ao nível de habilidades evidenciado pelos alunos, visto ter um impacto preponderante na sua participação nas aulas de EF. Este remete para a ideia de que os alunos com níveis de habilidades mais baixos interrompem a participação nas tarefas de forma mais regular do que

os alunos com níveis de habilidades mais elevados, dado este também referenciado por Goral (2010).

Averigui que os alunos com níveis de habilidades reduzidos, por vezes, hesitam ou desistem de realizar determinadas tarefas, reduzindo assim, a sua participação nas aulas, devido ao nível de exigência ser superior às suas capacidades. Por outro lado, os alunos com níveis de habilidades superiores envolvem-se mais facilmente em qualquer tarefa e dedicam a maior parte do tempo de aula à prática, tendo elevada a sua taxa de participação na aula. Esta tendência foi igualmente expressa no quadro síntese 9 e durante a minha vivência pessoal como professora. Os alunos com habilidades elevadas empenham-se bastante nas diversas tarefas abordadas nas aulas, não recusam realizar a aula e encontram-se dispostos a fazer o que lhes é solicitado. Contrariamente os alunos com mais dificuldades na realização de determinadas tarefas evitam trabalhar com os alunos mais aptos ou, até mesmo, demonstrar determinados gestos técnicos em público com o receio de errar.

Os dados recolhidos pelo meu estudo sugerem que a ocorrência de comportamentos inapropriados pela maioria dos alunos deve-se à diversão, ao entretenimento e ao prazer que estes proporcionam, bem como à vontade que os alunos têm em realizá-los em determinados momentos. Quando interrogados do porquê da ocorrência de alguns comportamentos inapropriados, a maioria dos alunos justificou a sua realização evocando as razões mencionadas referentes aos quadros síntese 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 16 e aos aspetos acima enunciados.

Por outro lado, através dos resultados do meu estudo verifiquei que alguns dos alunos demonstraram alguma ausência de consciencialização dos seus comportamentos inapropriados e uma maturidade insuficiente para os evitar. Por conseguinte, alguns alunos demonstraram não atribuir importância ao grau de gravidade de certos comportamentos, pela atitude que os próprios demonstraram na realização dos mesmos e pelas respostas dadas nas entrevistas.

Constatei, através da minha vivência pessoal como professora, que a maioria dos alunos encarou as aulas de EF de uma forma lúdica e livre onde, por vezes, as regras foram desprezadas originando, assim, determinados comportamentos menos apropriados. Esta caracterização atribuída à disciplina de EF por parte de alguns alunos levou a que muitos deles não atribuíssem qualquer valor e significado à aprendizagem dos conteúdos desta disciplina o que, conseqüentemente, conduziu à ocorrência de comportamentos inapropriados durante as aulas.

Com base numa análise comparativa entre os resultados obtidos nas respostas dos alunos aos questionários e as respostas às questões das entrevistas, constatei, no meu estudo, que alguns alunos classificaram com um grau de gravidade os comportamentos, mas não agiram em conformidade com essa classificação em determinadas situações que estiveram envolvidos contradizendo-se com a sua conceção de gravidade dos comportamentos. Contudo, existiram alunos que consideraram "Nada Grave" ou "Pouco Grave" alguns dos seus comportamentos inapropriados, dado referenciado nos quadros síntese 3,4, 8, 10, 11, 12 e 15. Contatei assim que os alunos, quando fora do contexto de uma aula prática, classificaram os comportamentos com um determinado grau de gravidade, visto que analisam os mesmos a partir duma observação externa, não estando a praticar a aula. Porém, quando na prática surge uma situação que os conduzem a realizar determinado comportamento, os alunos não pensam no seu grau de gravidade nem nas consequências, ocorrendo, a maior parte das vezes, de forma espontânea e inconsciente.

Verifiquei que esta atitude dos alunos não está de acordo com a noção que eles atribuem aos comportamentos menos adequados. Estes ocorrem em função do que os alunos pensam ser melhor realizar no momento ou, simplesmente, pelo que lhes apetece fazer naquela situação. Esta constatação é assegurada pelos resultados dos quadros síntese 5, 6, 7, 9, 13, 14 e 16 respeitantes a alguns dos alunos em estudo.

Pela leitura dos resultados do estudo é possível constatar que existe uma diferença entre os géneros na realização de comportamentos inapropriados. O género masculino evidenciou um maior número de ocorrência de comportamentos inapropriados relativamente ao género feminino nas diversas aulas de EF. Esta constatação pôde ser observada através da minha vivência pessoal como professora, bem como através do registo vídeo das aulas de EF. Assim sendo, comprovou-se a existência de um maior número de rapazes envolvidos em situações de comportamentos inapropriados verificados através dos quadros síntese 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10 e 11, contrariamente, ao número de raparigas que demonstraram este tipo de comportamentos, uma vez que apenas cinco alunas estiveram envolvidas em situações problema, tal como expressam os quadros síntese 12,13,14,15 e 16.

Mais ainda, o género do aluno também diferencia no grau de participação nas aulas de EF e até mesmo no envolvimento dos alunos nas diferentes matérias. Verifiquei que os rapazes demonstraram um nível superior de participação e envolvimento em diferentes matérias comparativamente com as raparigas, que apresentaram um nível mais reduzido. Todavia, constatei, através da minha vivência pessoal enquanto professora, que os rapazes

propõem-se para a realização de matérias diferentes das raparigas. Ou seja, os rapazes ao longo do ano letivo, solicitaram mais a realização de matérias que lhes proporcionasse competição, tal como os desportos coletivos e, contrariamente, as raparigas estiveram mais dispostas a realizarem matérias individuais, como por exemplo, a Ginástica e a Dança. Este dado remete para a ideia de que existem diferenças no género dos alunos relativamente à sua disposição para a realização das matérias de EF. Num polo, os rapazes preferem matérias competitivas e de luta e no outro polo, as raparigas preferem matérias de carácter individual, tal constatação é também referenciada por Goral (2010).

Por fim, é possível comprovar através do meu estudo que no leque de comportamentos inapropriados ocorridos nas aulas de EF, as conversas sobre temas não relacionados com a prática durante as aulas foi o comportamento mais demonstrado pelos alunos do género feminino, enquanto que a recusa e a modificação da tarefa foi o tipo de comportamento mais observado nos alunos do género masculino.

Tal como foi possível constatar, através da minha vivência pessoal como professora, os comportamentos inapropriados evidenciados pelas raparigas remetem para a ideia de que estas, quando envolvidas em grupos de trabalho de rapazes, não se sentem confortáveis, procurando abrigarem-se entre si. Os rapazes demonstraram este tipo de comportamentos devido ao desinteresse, à falta de prazer e de gosto na realização de algumas tarefas. Estas razões foram evocadas pelos alunos quando interrogados nas entrevistas, tal como são evidentes nos quadros síntese 4,9,11,12 e 15.

Finalmente, foi importante para mim ter tido a possibilidade de analisar, refletir e debater acerca da problemática dos comportamentos e atitudes dos alunos nas aulas de EF e ter verificado que estes surgem por diversos motivos. Todas as razões evocadas pelos alunos e patentes ao longo do estudo podem ser uma fonte rica de informação, na qual se deve refletir, a fim de modificar e evitar a regularidade de ocorrência de determinados comportamentos inapropriados.

4.1 Os comportamentos dos alunos nas aulas de Educação Física, uma reflexão pessoal

A disciplina de EF, tal como qualquer outra disciplina, tem objetivos definidos que devem ser cumpridos, quer por parte dos alunos quer por parte dos professores, garantindo desta forma um melhor desempenho no processo de ensino aprendizagem e na obtenção do sucesso dos alunos. No entanto, pareceu-me importante averiguar os comportamentos e as interações dos professores e dos alunos, por forma a perceber quais as lacunas existentes no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e também averiguar os fatores que podem influenciar a participação dos alunos nas aulas de EF.

Como se sabe, existem professores com uma vasta experiência profissional e professores em início de carreira. Na minha vivência pessoal enquanto professora, constatei que, comparativamente a outros, os professores da minha escola de estágio e com alguns anos de experiência, diferiam na sua forma de estar com os alunos, na sua atuação para com os mesmos, assim como os seus alunos tinham comportamentos diferenciados relativamente aos alunos dos professores em início de carreira.

Além do nível de experiência do professor, as especificidades desta disciplina também conduzem os alunos a realizarem comportamentos um pouco distintos das outras disciplinas, uma vez que o espaço de aula, o material didático utilizado e o carácter prático da disciplina difere das restantes disciplinas do currículo. As próprias tarefas e matérias propiciam aos alunos determinadas ações e comportamentos que são característicos desta disciplina e que, simultaneamente, influenciam a sua participação e o seu empenho.

É essencial que o professor, perante os diversos comportamentos dos alunos nas aulas de EF, tenha a capacidade de os observar e agir em conformidade, sabendo diferenciá-los no contexto da aula.

Torna-se assim complexo de analisar e verificar se se está perante um comportamento desviante ou fora da tarefa devido às características da própria disciplina. Porém, é fundamental que o professor reconheça, compreenda e distinga minimamente o tipo de comportamento do aluno, a fim de poder intervir de forma correta para que este se comporte de forma adequada no decorrer das aulas.

Os tipos de comportamentos mencionados anteriormente levam a que, muitas vezes, minimizem a participação dos alunos nas aulas, comprometendo, assim, o seu

desenvolvimento motor, pois o tempo dedicado à prática dos exercícios torna-se reduzido e o tempo de empenhamento é baixo.

O ideal será minimizar tanto quanto possível os riscos de um ambiente inapropriado durante as aulas, planeando, organizando e gerindo-as a fim de proporcionar aos alunos uma aprendizagem enriquecedora. Simultaneamente, pretende-se que os alunos usufruam da aula de EF como um espaço e momento onde adquiram competências essenciais ao seu desenvolvimento motor, conseguindo alcançar os objetivos traçados, usufruindo da diversão e do carácter lúdico que a disciplina proporciona.

Pretende-se, também, que o professor contribua para um clima de aula que seja tranquilo e cooperante, ou seja, facilitador da aprendizagem e de um crescimento emotivo e saudável dos alunos.

Conclusão

Tendo em conta todo o meu estudo realizado, procedo de seguida à descrição das minhas conclusões. Da análise dos questionários e das entrevistas realizadas ao longo do estudo, os resultados levam-me a concluir que existem fatores que parecem influenciar a participação dos alunos nas aulas de EF, de acordo com a literatura e com os dados recolhidos do meu estudo. Deste modo, evidencio as seguintes conclusões:

- A. O gosto pela prática de AF influencia fortemente a disposição, o gosto e o interesse para a prática das aulas de EF;
- B. O gosto pela prática da EF está associado ao prazer e à diversão que os alunos têm durante as aulas;
- C. Os alunos gostam de realizar, na maior parte das aulas, as matérias de que gostam mais e aquelas onde se sentem mais competentes;
- D. Uma boa aula de EF é, para a maioria dos alunos, caracterizada por uma aula onde estes se divertem, onde realizam as matérias de que mais gostam e as que se sentem bem;
- E. A socialização, o trabalho em grupo e a interação entre os alunos potencia e, simultaneamente, dificulta a disposição e gosto pela prática das matérias de desportos coletivos;
- F. A Condição Física é a atividade realizada nas aulas de EF menos apreciada pelos alunos devido ao esforço que têm de despender. Simultaneamente, esta matéria leva-os a evitarem a realização das tarefas e a uma maior frequência dos comportamentos desviantes ou fora da tarefa;
- G. O material didático é uma fonte potenciadora de distração para os alunos, tendo um carácter negativo e influenciando a sua participação nas aulas de EF, bem como no desenvolvimento das diversas tarefas abordadas nas aulas;
- H. Os alunos, na sua maioria, saem satisfeitos duma aula de EF quando sentem que deram o seu máximo nas diversas tarefas, quando correspondem às solicitações da

professora, quando conseguem ultrapassar dificuldades anteriormente sentidas, bem como quando é uma aula que gera cansaço ou desgaste físico;

- I. O sentimento de competência é um fator que influencia a aceitação e o gosto pela realização de determinadas matérias e, conseqüentemente, a participação dos alunos nas aulas de EF. Os alunos que demonstram níveis elevados de percepção de competência nas diversas matérias apresentam níveis superiores de participação e um maior envolvimento nas aulas de EF. Contrariamente, os alunos que apresentam um nível de percepção reduzido, adquirem níveis de participação nas aulas de EF inferiores pelo receio em demonstrar as suas habilidades;
- J. A distração e a diversão, o reduzido nível de maturidade, a falta de interesse e a desmotivação influenciam negativamente a participação e o empenhamento dos alunos em diversas matérias abordadas nas aulas de EF;
- K. Existe um maior número de ocorrências de comportamentos inapropriados evidenciados pelo género masculino comparativamente ao género feminino;
- L. A maioria dos alunos não agiu em determinadas situações de acordo com a sua conceção acerca do grau de gravidade do comportamento. Porém, existiram alunos que demonstraram alguns comportamentos inapropriados por considerarem os mesmos como "Nada Grave" e "Pouco Grave", estando assim de acordo com a sua noção do comportamento;
- M. Na generalidade da turma, os alunos agiram em conformidade com a sua conceção do grau de gravidade dos comportamentos inapropriados, exceto durante a prática das aulas de EF;
- N. Existem diferenças nas preferências das matérias entre os géneros. Por um lado, os rapazes evidenciaram gostar mais de praticar matérias que proporcionam competição, tal como os desportos coletivos e, por outro lado, as raparigas demonstraram ter mais gosto pela prática de matérias individuais e que não lhes facultasse competição, tal como a Ginástica e a Dança;
- O. O nível de habilidades evidenciado pelos alunos influenciou fortemente o empenhamento nas tarefas e, conseqüentemente, a sua participação nas aulas de EF. Os alunos mais aptos envolvem-se mais nas tarefas propostas e dedicam a maior parte do tempo de aula à prática das distintas matérias, apresentando uma taxa elevada de

participação nas aulas de EF. Os alunos menos aptos interrompem facilmente as tarefas solicitadas e apresentam um nível de participação reduzido nas aulas de EF;

- P. A motivação que os alunos têm face às diferentes matérias e tarefas foi um fator que influenciou a sua participação nas aulas de EF. Os alunos que se sentem mais motivados têm maior interesse, prazer e gosto em realizar as tarefas das diferentes matérias, alcançando um nível elevado de participação nas aulas. Contrariamente, os alunos menos motivados têm pouco interesse pela prática das matérias, demonstrando aborrecimento e evidenciando uma reduzida taxa de participação nas aulas;
- Q. O nível de habilidades dos alunos relaciona-se fortemente com o seu nível de motivação face às diferentes matérias de ensino e, consequentemente, com a sua participação nas aulas de EF. Os alunos mais aptos sentem-se desmotivados e desinteressados quando se envolvem em matérias de trabalho com alunos menos aptos, por não corresponderem ao seu nível de habilidade. Contrariamente, os alunos menos aptos não se sentem confortáveis ao trabalharem e envolverem-se em determinadas matérias com os alunos mais aptos, por terem receio de demonstrar as suas habilidades reduzidas, bem como pelo medo de errar que sentem.

Referências Bibliográficas

- Abreu, S. (2000). *A Gestão do tempo, a oportunidade de prática e os comportamentos de indisciplina no ensino do rolamento à frente, à retaguarda e do apoio facial invertido, em aulas de Educação Física: Um Estudo de caso em professoras mais e menos experientes*. Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto para obtenção de grau de mestre, orientada por Prof. Doutora Paula Botelho Gomes, Porto;
- Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill;
- Brito, M. (1986). *Identificação de episódios de indisciplina em aulas de Educação Física - Análise do comportamento de professores e alunos*. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Superior de Educação Física da Universidade Técnica de Lisboa, para obtenção do grau de Mestre, Lisboa;
- Brito, M. (1989). A indisciplina nas aulas de Educação Física: uma análise do problema. *Revista Horizonte*. V (30), Mar/Abr, 208-212;
- Carreiro da Costa, F. & Piéron, M. (1997). Teaching the curriculum: Policy and practice in Portugal and Belgium. *The curriculum Journal*. 8(2), 231-247;
- Carreiro da Costa, F. (1995). *O sucesso pedagógico em Educação Física. Estudo das condições e fatores de ensino aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino*. Lisboa: Edições FHM;
- Chase, M.A. & Dummer, G.M. (1992): The role of sports as a social status determinant for children. *Research quarterly for exercise and sport*, 63, 418-424;
- Cloes, M., Demblon, S., Pironttin, V., Ledent, M. & Piéron, M. (1998). Caractérisation des Incidents de Discipline les plus Marquants Vécus par des Enseignants en Éducation Physique. *Revue de L'Education Physique*, 38 (2), 69-82;
- Cockburn, C & Clarke, G. (2002): "Everybody's looking at you!": Girls negotiating the "femininity deficit" they incur in physical education. *Womens Stud Int Forum*; 25:651-653;

- Coker, C. (1999). Time Management: Strategies for Increasing Student Engagement. *Journal of Physical Education Recreation and Dance*. 70 (5), 15-16;
- Correia, W. (1996). Planejamento participativo e o ensino de Educação Física no 2º grau. *Revista paul Educação Física*, 2, 43-48;
- Costello, J. e Laubach, S. (1978): *Student behavior*. In, W. Anderson et G. Barrette (eds.), What's going on in gym: Descriptive studies. Motor Skills: Theory into practice, monograph 1, 11-24;
- Fernández-Balboa, J. M. (1991). Beliefs, Interactive Thoughts, and Actions of Physical Education Student Teachers Regarding Pupil Misbehaviors. *Journal of Teaching in Physical Education*. 11, 59-78;
- Gallahue, D.L; & Ozmun, J.C. (2003). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebés, crianças, adolescentes e adultos*. (Araújo, M. A., Trad.) (Cap.12, pp. 408-430). São Paulo: Phorte;
- Gonçalves C., Carreiro da Costa, F & Piéron, M. (1996). Relationships between pupil's thoughts and behaviours in physical education classes. In Carreiro da Costa, F., Diniz, J., Carvalho, L. & Onofre, M. *Research on Teaching and Research on Teacher Education - Proceedings of the International Seminar*. (pp.67-73). Cruz Quebrada: Edições FMH;
- Goral, M. (2010). Social attitudes of Turkish students towards participation in physical education and sport. *Social Behavior and Personality*. 38(9), 1243-1260;
- Graham, G., Soares, P., & Harrington, W. (1983): Experienced teacher's effectiveness with intact classes: An ETU study. *Journal of Teaching in Physical Education*, 2, 3-14;
- Hardy, C. (1992-93). *Pupil misbehavior during physical education lessons*. Bulletin of physical education (under press);
- Hastie, P. & Saunders, S. (1991). The Effects of Class Size and Equipment Availability on Student Lesson Involvement in Primary School Physical Education. *Journal of Experimental Education*. 59, 212-224;
- Hoz, A. (1985). *Investigacion Educativa: Dicionário Ciências da Educação*. Madrid: Ediciones Anaya;

- Kounin, J. (1970). *Discipline and Group Management in Classrooms*. New York: Holt;
- Layfield, D. (1995). Relationship Between Class Size and Attitudes Toward Physical Education Fifth-Grade Students. *Masters Abstracts Internacional*, 33, 714;
- Lozano, L. & Vicianá, J. (2003): Competencias docentes en educación física. Un estudio basado en la competencia de gestión del tiempo y la organización de la clase. En J. Vicianá, Investigación en educación física y deportes. FCAFD. Universidad de Granada;
- Luquin, A., & Andrés, J. (2005). Incidencia de la forma de organización en la sesión sobre el tiempo de práctica y la percepción de la motivación en el aprendizaje de habilidades atléticas. *Apunts: Educación física y deportes*. 81, Jul/Set, 29-38;
- Luquin, A., Andrés, J. & Toro, E. (2005). Incidencia de la forma de organización sobre la participación, el feedback impartido, la calidad de las ejecuciones y la motivación en la enseñanza de habilidade atléticas. *Cultura, Ciência y Deporte*.1(3), 145-155;
- Martínez, M., Jiménez, J., Pellicer, J. & Lucas, J. (2013). Influencia del tipo de organización sobre los tempos de práctica en clases de Educación Física. *EmásF, Revista Digital de Educación Física*. 21, 1-10;
- Mendes, F. (1996). A experiência profissional como elemento diferenciador dos professores de Educação Física. *Revista Horizonte*, 13, 23-25;
- Metzer, M. (1983): Using academic learning time in process-product studies with experimental teaching units. In, T-Templin, & J.Olson (Eds.), *Teaching in physical education*.(pp. 185-196) Champaign, IL: Human Kinetics;
- Moreno, M. J. & Carreiro da Costa, F. (2001). Estudio de las variables de participación del alumnado durante el proceso de enseñanza-aprendizaje. *Revista Digital Buenos Aires*, 41. Consultado em 6 de Agosto de 2013 em <http://www.efdeportes.com/efd41/variab1.htm>;
- Morrisson, S. & Nash, R. (2012). The Psychosocial influences on participation rates within Secondary School physical education. *Journal of Physical Education and Sport*, 12(2), 147-156;
- Palao, J., Hernández, E., López, E., & Belmonte, G., (2010). Efecto de la forma de organización, tipo de participación y la relación alumno-material sobre el aprendizaje
-

- de tres gestos de voleibol y la percepción del proceso en alumnos de secundaria - Effect of task organization, kind of participation, and the ratio of students to material on the learning of three volleyball skills and process perception in secondary students. *Cronos*. 18, 45-57;
- Pereira, R. & Moreira, E. (2005). A participação dos alunos do Ensino Médio em aulas de Educação Física: Algumas considerações. *Revista da Educação Física/UEM*, 16(2), 121-127;
- Piéron, M. & Brito, M. (1990). Analyse d'incidents d'indiscipline survenant dans des classes de l'enseignement préparatoire (10-12ans). In Duran, J., Hernandez, J.L. & Ruiz, L. (Eds). *Humanismo y nuevas tecnologías en la educación física y el deporte*. (pp. 113-117). Madrid: INEF;
- Piéron, M. & Emonts, M. (1988). Analyse des problèmes de discipline dans des classes d'Education Physique. *Revue de l'Education Physique*, 28(1), 33-40;
- Piéron, M. & Forceille, C. (1983). Observation du comportement des élèves dans des classes de l'enseignement secondaire: Influence de leur niveau d'habileté. *Revue de l'Education Physique*, 23(2), 9-16;
- Piéron, M. (1982). *Analyse de l'enseignement des activités physiques*. Bruxelles: Ministère de l'Education Nationale et de la Culture Française;
- Piéron, M. (1996). *Formação de professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógicas*. Cruz Quebrada: Edições FMH;
- Piéron, M. (1999). *Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas*. Barcelona: INDE Publicaciones;
- Piéron, M., Ledent, M., Pirottin V., Luts, K., Delfosse, C. & Cloes, M. (1997). Les comportements des enseignants dans la perspective d'un traitement différencié des élèves. *Revue de l' Education Physique*, 37(4), 169-179 ;
- Sanmartín, M & López, E. (2011). Percepción de las estrategias que emplean los profesores para mantener la disciplina, razones de los alumnos para ser disciplinados y comportamiento en educación física. *International Journal of Sport Science*, 7(22), 24-38;

- Santos, J.A., Delgado, M.A. & Viciania, J. (1996): *Voleibol*. Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia;
- Sarmento, P., Rosado, A., Rodrigues, J., Veiga, A. & Ferreira, V. (1990). *Pedagogia do Desporto II. Instrumentos de Observação sistemática da Educação Física e Desporto - Elementos de Apoio*. Cruz Quebrada: Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana
- Siedentop, D. (1991). *Developing Teaching Skills in Physical Education*. Califórnia: Mayfield Publishing Company;
- Siedentop, D., Hastie, P.A, & Van der Mars, H. (2004): *Complete guide to sport education*. Champaign: Human Kinetics;
- Silverman & Cols (1998) [referência bibliográfica não identificada pelos autores do artigo];
- Toledo, D.S. & Marques, E.R.D. (2002). *Educação física no ensino médio: considerações sobre a motivação*. Trabalho de Iniciação Científica (Graduação em Educação Física) - FEFISA, Faculdades Integradas, Santo André, Brasil;
- Vernetta, M., Delgado, M., & López, J. (1996): Aprendizaje en gimnasia artística. Un estudio experimental con niños que analiza ciertas variables del proceso. *Revista Motricidad European Journal of Human Movement*, 2, 93-112;
- Yerg, B. (1981). The impact of selected presage and process behaviors on the refinement of a motor skill. *Journal of Teaching in Physical Education*. 1(1), 38-46;
- Young, D., Felton, G., Grieser, M., Elder, J., Johnson, C., Lee, J. & Kubik, M., (2007). Policies and Opportunities for physical activity in middle school environments. *Journal of School Health*, 77(1), 41-47;

APÊNDICES

Apêndice I – Questionário – Listagem de Comportamentos Inapropriados ocorridos nas aulas de Educação Física

Classifica de acordo com a tua opinião os seguintes comportamentos:

1. Pontapear ou bater com a bola quando o professor(a) fala;
Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____
2. Interromper a tarefa do colega, interpelando-o fisicamente ou verbalmente;
Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____
3. Chamar nomes impróprios aos colegas;
Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____
4. Utilização e manipulação do material didático sem respeitar as regras definidas pelo(a) professor(a);
Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____
5. Conversas paralelas entre os alunos quando o professor(a) dá informação acerca dos conteúdos a trabalhar na aula;
Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____
6. Os alunos que não participam na aula vagueiam pelo espaço de aula;
Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____
7. Não respeitar as indicações do professor(a);
Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____
8. Ser grosseiro(a) para com o professor(a);
Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____
9. Durante a prática, conversar sobre temas que não estão relacionados com a tarefa;
Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____

10. Perturbar o decorrer das atividades de aprendizagem;

Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____

11. Retirar-se da sala de aula ou espaço de aula sem autorização do professor(a);

Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____

12. Continuar a bater a bola após indicação de paragem pelo professor(a);

Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____

13. Recusar realizar o exercício solicitado;

Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____

14. Não respeitar as regras de conduta;

Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____

15. Recusar em participar na aula;

Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____

16. Modificar a tarefa que foi solicitada;

Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____

17. Não obedecer à mudança de estação quando solicitado(a);

Nada grave ____ **Pouco grave** ____ **Grave** ____ **Muito grave** ____

Apêndice II – Guião de Entrevista aos Alunos

Nome do Entrevistado:

Entrevistador:

Data:

Local:

Objetivos	Questões
Conhecer a atitude dos alunos face à Atividade Física e Educação Física	1- Gostas de praticar Atividade Física? O quê? 2- Gostas da disciplina de Educação Física? Porquê?
Conhecer o Estilo de Vida dos alunos	3- Praticas alguma Atividade fora do contexto escolar? Qual? 4- Onde? 5- De forma orientada ou livre? 6- Como ocupas os teus tempos livres?
Conhecer a perceção das suas capacidades relativamente aos colegas	7- Na execução dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionas- te: A. Melhor que os teus colegas; B. Igual a eles; C. Pior a eles;
	8- O que é para ti uma boa aula? 9- Quando saís satisfeito duma aula de Educação Física? (o que é que gostas, então?)

Obrigada!

Apêndice III – Entrevistas realizadas aos Alunos envolvidos nas Situações Problema observadas nas aulas de Educação Física

Entrevistado: "Rodrigo S."

Data: 27 de Maio de 2013

Local: Sala de aula do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Pedro Alexandrino

Duração: 4 minutos

Entrevistador: Professor André Madeira

Professor: Gostas de praticar AF?

"Rodrigo S.": Gosto.

Professor: O quê?

"Rodrigo S.": Ténis de Mesa. Gosto de praticar AF porque me divirto.

Professor: O que mais gostas nas de EF?

"Rodrigo S.": Apesar de não poder estar apto para realizar EF gosto mais de praticar Mini Trampolim e também gostava muito de jogar Ténis de Mesa.

Professor: E o que menos gostas de fazer?

"Rodrigo S.": O que menos gosto de fazer é o aquecimento apesar de saber que é essencial.

Professor: Porque não gostas?

"Rodrigo S.": Porque é uma "seca", não nos divertimos a fazer isso.

Professor: Achas que podiam fazer uma coisa para te divertires mais?

"Rodrigo S.": Sim, acho que em vez de fazermos assim o aquecimento à volta acho que podíamos fazer tipo uns jogos.

Professor: Praticas alguma atividade fora do contexto escolar?

"Rodrigo S.": Neste momento pratico. Já pratica a algum tempo.

Professor: Onde?

"Rodrigo S.": Em Loures.

Professor: De forma orientada ou livre?

"Rodrigo S.": É de forma orientada.

Professor: Como ocupas os teus tempos livres?

"Rodrigo S.": Estudar, às vezes. Jogar computador, quando não estou a jogar Ténis de Mesa. Saio, mas poucas vezes para estar com os meus amigos. Durante o fim-de-semana normalmente fico a estudar e a jogar computador.

Professor: Na execução e interpretação dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionaste:

A. Melhor que os teus colegas;

B. Igual a eles;

C. Pior do que eles?

"Rodrigo S.": Não tenho dificuldades em perceber as matérias. Percebo de igual maneira aos meus colegas.

Professor: O que é para ti uma boa aula de EF?

"Rodrigo S.": Uma boa aula de EF é quando nos divertirmos e fazemos aquilo que gostamos. Para mim uma boa aula de EF é jogar 90 minutos de Ténis de Mesa.

Professor: Mas porquê 90 minutos?

"Rodrigo S.": Porque é uma coisa que gosto muito de fazer e sinto-me bem.

Professor: Mas não gostas de fazer outras coisas? Por exemplo, Ténis de Mesa e Mini Trampolim? E Futebol ou Basquetebol?

"Rodrigo S.": Gosto mais de Basquetebol do que Futebol.

Professor: E não gostas de ter várias matérias numa aula? Ou preferes só ter uma?

"Rodrigo S.": Eu não gosto de ter muitas porque fazemos pouco tempo de cada. Para mim é preferível fazer mais tempo.

Professor: Quando saís satisfeito da aula de EF?

"Rodrigo Silva": Quando faço aquelas atividades que mais gosto.

Entrevistado: "Diogo S."

Data: 5 de Junho de 2013

Local: Sala de aula do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Pedro Alexandrino

Duração: 6 minutos

Entrevistador: Professor André Madeira

Professor: Gostas de praticar AF?

"Diogo S.": Sim, Gosto. Porque me relaciono bem com o desporto, gosto de alguns desportos como o Futebol e Natação.

Professor: O que mais gostas nas de EF?

"Diogo S.": Quando jogamos Futebol em campo inteiro e Voleibol.

Professor: Qual a razão por gostares mais dessas matérias?

"Diogo S.": Estamos mais em grupo e jogamos mais. Estamos mais juntos uns dos outros.

Professor: E o que gostas menos de fazer?

"Diogo S.": O que gosto menos é da Flexibilidade e da Milha.

Professor: Porquê?

"Diogo S.": Porque cansa, mais a Milha, claro.

Professor: Praticas algumas atividade fora do contexto escolar?

"Diogo S.": Não.

Professor: Como ocupas os teus tempos livres?

"Diogo S.": A Jogar computador, playstation, vejo televisão e estou com os meus amigos.

Professor: Na execução e interpretação dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionaste:

A. Melhor que os teus colegas;

B. Igual a eles;

C. Pior do que eles?

"Diogo S.": Depende, mas a igualdade não é justa. Por vezes sinto isso.

Entrevistado: "Martim L."

Data: 27 de Maio de 2013

Local: Sala de aula do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Pedro Alexandrino

Duração: 6 minutos

Entrevistador: Professor André Madeira

Professor: Gostas de praticar AF?

"Martim L.": Gosto de praticar AF porque me dá prazer.

Professor: O que gostas mais de praticar?

"Martim L.": Futebol.

Professor: O que mais gostas nas aulas de EF?

"Martim L.": Futebol, Voleibol e Badminton.

Professor: E o que menos gostas? Porquê?

"Martim L.": Não gosto de praticar Condição Física, Andebol e Basquetebol. Porque as matérias não me dizem nada. Na Condição Física não gosto devido ao esforço e a dor que provoca.

Professor: Praticas alguma atividade fora do contexto escolar?

"Martim L.": Sim, Futsal.

Professor: Onde?

"Martim L.": Na Ramada

Professor: De forma orientada ou livre?

"Martim L.": Orientada sob treinador.

Professor: Como ocupas os teus tempos livres?

"Martim L.": Ocupo os meus tempos livres a estudar, jogar computador e às vezes saio com os amigos para a rua mas, sobretudo a jogar computador e fico em casa. Jogo também à bola nos tempos livres.

Professor: Na execução e interpretação dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionaste:

A. Melhor que os teus colegas;

B. Igual a eles;

C. Pior do que eles?

"Martim L.": Percebo as matérias que a professora solicita de igual forma aos dos meus colegas.

Professor: O que é para ti uma boa aula de EF?

"Martim L.": Uma boa aula de EF é quando a professora dá as matérias que eu gosto.

Professor: Não achas que as matérias que tens dificuldades deviam também ser benéficas?

"Martim L.": Uma mistura entre ambas era o melhor mas, gostava mais que fossem só matérias que eu gosto.

Professor: Quando saís satisfeito da aula de EF?

"Martim L.": Quando me sinto satisfeito e sinto prazer ao realizar aquelas atividades e porque sente-se competente ao fazê-las.

Entrevistado: "Nuno M."

Data: 27 de Maio de 2013

Local: Sala de aula do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Pedro Alexandrino

Duração: 7 minutos

Entrevistador: Professor André Madeira

Professor: Gostas de praticar AF? O quê?

"Nuno M.": Sim. Futebol.

Professor: O que mais gostas nas aulas de EF?

"Nuno M.": O que mais gosto é Futebol e Voleibol. O Futebol é um desporto que já pratico a algum tempo e que me dá prazer e onde eu sou competente.

Professor: E o que gostas menos?

"Nuno M.": O que gosto menos é de Ginástica do Solo. Não gosto porque não me divirto, não me dá prazer. Gosto das aulas de EF menos no ginásio porque não gosto muito de fazer as cambalhotas, ou seja, não gosto da Ginástica do Solo.

Professor: Praticas alguma atividade fora do contexto escolar? Qual?

"Nuno M.": Sim. Futebol.

Professor: Onde?

"Nuno M.": No olival de bastos.

Professor: De forma orientada ou livre?

"Nuno M.": Sim, sou orientado por um treinador.

Professor: Como ocupas os teus tempos livres?

"Nuno M.": Fico em casa, jogo playstation, passeio, estudo. Encontro-me com os amigos a jogar a bola.

Professor: Na execução e interpretação dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionaste:

A. Melhor que os teus colegas;

B. Igual a eles;

C. Pior do que eles?

"Nuno M.": Depende. As raparigas percebem menos de Futebol, aí percebo melhor do que elas. Mas há certas atividades que elas compreendem melhor do que eu. Depende da matéria.

Professor: O que é para ti uma boa aula EF?

"Nuno M.": É quando é uma aula divertida. É quando dou o máximo na aula de EF.

Professor: Quando saís satisfeito da aula de EF?

"Nuno M.": Não sei. Mas saio satisfeito da aula de EF quando acho que dei o meu melhor no que a professora pediu.

Entrevistado: "Tiago G."

Data: 27 de Maio de 2013

Local: Sala de aula do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Pedro Alexandrino

Duração: 7 minutos

Entrevistador: Professor André Madeira

Professor: Gostas de praticar AF? O quê?

"Tiago G.": Adoro. Porque gosto muito do desporto, porque tenho a mania da musculação. Musculação e Futebol.

Professor: O que mais gostas nas aulas de EF?

"Tiago G.": Gosto de quase tudo porque é a disciplina de que mais gosto. Além disso gosto de fazer também atividades que tenham mais adrenalina, por exemplo, a Escalada. Gosto de fazer também as coisas que sinto que os outros não são capazes fazer.

Professor: E o que menos gostas?

"Tiago G.": O que menos gosto, talvez é capaz de ser, o Basquetebol, Voleibol, Badminton e Ginástica do Solo.

Professor: Porque não gostas?

"Tiago G.": Não é por ser uma matéria mais para rapaz ou para raparigas mas sim, porque gosto mais de fazer as coisas que são mais de rapazes, gosto de coisas que implicam usar mais a força.

Professor: Praticas algumas atividade fora do contexto escolar? Qual?

"Tiago G.": Sim, Futsal.

Professor: Onde?

"Tiago G.": Olival de Bastos.

Professor: De forma orientada ou livre?

"Tiago G.": Sob orientação de um Treinador.

Professor: Como ocupas os teus tempos livres?

"Tiago G.": Este ano não é um dos anos que tenha muitos tempos livres mas, todos os dias estou na escola com os meus amigos mas, quando chego a casa faço o meu treino diário para ganhar massa muscular, vejo televisão. Raramente jogo playsation. Gosto mais de estar com os meus amigos.

Professor: Na execução e interpretação dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionaste:

A. Melhor que os teus colegas;

B. Igual a eles;

C. Pior do que eles?

"Tiago G.": Não, até acho que a professora explica bem. Quando estivermos atento acho que consigo perceber bem, contudo por vezes não estou atento á explicação. Percebo da melhor forma. Não sei como eles percebem mas pelo menos eu consigo perceber.

Professor: O que é para ti uma boa aula de EF?

"Tiago G.": Uma bola aula de EF é uma aula em que juntamos coisas que é preciso nós fazermos numa aula de EF, os elementos de avaliação e, ao mesmo tempo juntamos um pouco de diversão. Para não ser uma aula que canse como às outras. Ao mesmo tempo passa a ser uma aula divertida.

Professor: Quando saís satisfeito da aula de EF?

"Tiago G.": Na última aula, apesar de conseguir fazer a Escalada, mas aquela inclinada senti que não a fiz corretamente.

Professor: Mas fizeste bem.

"Tiago G.": Não, não, se o professor não me tivesse agarrado eu caía.

Saio satisfeito da aula quando faço uma coisa que faço bem, quando marco pontos, golos, cestos. Gosto de me sentir superior, não é bem superior. Gosto de me sentir que consigo realizar para além daquilo que são as minhas capacidades, isto é, superar-me. Gosto de desafios.

Entrevistado: "Filipe S."

Data: 27 de Maio de 2013

Local: Sala de aula do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Pedro Alexandrino

Duração: 5 minutos

Entrevistador: Professor André Madeira

Professor: Gostas de praticar AF? O quê?

"Filipe S.": Gosto muito. Porque me sinto bem enquanto pratico desporto, o meu corpo pede para que eu pratique e também é uma questão de vaidade e que pratico bem. Gosto mais de praticar Futebol.

Professor: O que mais gostas nas aulas de EF?

"Filipe S.": Jogar Futebol, Basquetebol, Andebol.

Professor: Porque gostas jogar mais essas matérias?

"Filipe S.": Porque são as matérias que me sinto mais à vontade e praticar e porque pratico melhor.

Professor: O que menos gostas? Porquê?

"Filipe S.": O que menos gosto é Ginástica do Solo, Badminton.

Professor: Praticas alguma atividade fora do contexto escolar? Qual?

"Filipe S.": Neste momento não.

Professor: Na execução e interpretação dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionaste:

A. Melhor que os teus colegas;

B. Igual a eles;

C. Pior do que eles?

"Filipe S.": De igual forma, percebo o mesmo que eles.

Professor: O que é para ti uma boa aula de EF?

"Filipe S.": É uma aula com variedade, com vários desportos, com várias atividades.

Professor: Quando saís satisfeito da aula de EF?

"Filipe S.": Quando a aula é bem completa, quando me faz cansar.

Professor: O que é para ti completa?

"Filipe S.": Muita variedade de matérias, cansar o meu corpo, ficar suado.

Entrevistado: "João A."

Data: 27 de Maio de 2013

Local: Sala de aula do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Pedro Alexandrino

Duração: 4 minutos

Entrevistador: Professor André Madeira

Professor: Gostas de praticar AF? O quê?

"João A.": Sim. Porque foi sempre algo que queria fazer. Futebol.

Professor: Porquê o Futebol?

"João A.": Porque é um desporto que me desperta interesse.

Professor: O que mais gostas nas aulas de EF?

"João A.": Quando jogamos Futebol. Porque gosto muito de Futebol.

Professor: O que menos gostas? Porquê?

"João A.": O que gosto menos é de Ginástica de Solo porque é uma atividade onde estamos muito tempo parados. Além disso não considero a ginástica uma atividade de EF.

Professor: Praticas alguma atividade fora do contexto escolar? Qual?

"João A.": Neste momento não.

Professor: Como ocupas os teus tempos livres?

"João A.": Estudo, jogo à bola com os amigos e fico por casa.

Professor: Na execução e interpretação dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionas-te:

A. Melhor que os teus colegas;

B. Igual a eles;

C. Pior do que eles?

"João A.": Depende das matérias.

Professor: Achas que percebes melhor o Futebol e o Basquetebol que os teus colegas e a Ginástica do Solo menos? O que achas?

"João A.": Tem a ver com o meu interesse.

Professor: O que é para ti uma boa aula de EF?

"João A.": Não estarmos no ginásio. Porque estamos muito fechados e não podemos fazer atividades que gosto, Futebol, Badmintonl, Basquetebol.

Professor: Quando saís satisfeito da aula de EF?

"João A.": Quando é lá fora.

Professor: O que te leva a sentir satisfeito?

"João A.": Depende das matérias ou do que é realizado nas aulas. Quando pratico algo que goste.

Professor: E se for alguma coisa que precisas?

"João A.": Se for Ginástica do Solo, não se sente satisfeito por ter aprendido mais.

Entrevistado: "Lourenço O."

Data: 27 de Maio de 2013

Local: Sala de aula do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Pedro Alexandrino

Duração: 5 minutos

Entrevistador: Professor André Madeira

Professor: Gostas de praticar AF? O quê?

"Lourenço O.": Sim. Futebol.

Professor: Porquê?

"Lourenço O.": Sei lá, dá-me prazer.

Professor: O que mais gostas nas aulas de EF?

"Lourenço O.": Quando jogamos Futebol porque é a AF que me dá mais prazer fazer.

Professor: O que menos gostas? Porquê?

"Lourenço O.": O que gosto menos na aula de EF é Condição Física. Porque não me dá prazer, apesar de saber que é benéfico. Não se reflete nos meus interesses.

Professor: Praticas alguma atividade fora do contexto escolar? Qual?

"Lourenço O.": Sim. Futsal.

Professor: Onde?

"Lourenço O.": Odivelas.

Professor: De forma orientada ou livre?

"Lourenço O.": Orientada sob treinador.

Professor: Como ocupas os teus tempos livres?

"Lourenço O.": Jogar à bola com amigos, estudar, estar em casa, ver televisão, jogar computador.

Professor: Na execução e interpretação dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionaste:

A. Melhor que os teus colegas;

B. Igual a eles;

C. Pior do que eles?

"Lourenço O.": Percebo de igual forma.

Professor: O que é para ti uma boa aula de EF?

"Lourenço O.": Só quando é Futebol porque é a coisa que mais gosto. Não quer dizer que seja uma boa aula de EF mas para mim, é só Futebol.

Professor: Quando saís satisfeito da aula de EF?

"Lourenço O.": Depende dos desportos que praticamos na aula.

Professor: Quais?

"Lourenço O.": Futebol, Basquetebol.

Professor: Quando praticas estes desportos numa aula saís satisfeito, é isso? Independentemente do teu desempenho neles?

"Lourenço O.": Normalmente, esforço-me sempre, fazendo os possíveis para gostar daquilo.

Entrevistado: "Guilherme M."

Data: 5 de Junho de 2013

Local: Sala de aula do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Pedro Alexandrino

Duração: 6 minutos

Entrevistador: Professor André Madeira

Professor: Gostas de praticar AF? O quê?

"Guilherme M.": Gosto sim, para me manter em forma e porque faz bem à saúde. Futebol, nomeadamente.

Professor: O que mais gostas nas aulas de EF?

"Guilherme M.": Quando jogamos á bola.

Professor: Só?

"Guilherme M.": Quando é Voleibol e Mini Trampolim são os que gosto mais.

Professor: E o que menos gostas? Porquê?

"Guilherme M.": Os que gosto menos são o Andebol e o Basquetebol porque não sou lá muito bom.

Professor: Porque é que tu gostas muito dessas aulas de EF?

"Guilherme M.": Porque realizo as atividades que mais gosto.

Professor: Porque é que gostas mais de realizar essas atividades? Tens que ter uma razão.

"Guilherme M.": Talvez porque tenho mais jeito para a coisa.

Professor: Praticas alguma atividade fora do contexto escolar? Qual?

"Guilherme M.": Pratico. Futsal.

Professor: Onde?

"Guilherme M.": Odivelas.

Professor: De forma orientada ou livre?

"Guilherme M.": Orientada por um treinador.

Professor: Como ocupas os teus tempos livres?

"Guilherme M.": Estou na rua com os amigos, estudo, fico no computador e jogo playstation.

Professor: Na execução e interpretação dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionaste:

A. Melhor que os teus colegas;

B. Igual a eles;

C. Pior do que eles?

"Guilherme M.": Da mesma maneira. Só que depois não fazemos o que a professora manda.

Professor: E porque é que isso acontece?

"Guilherme M.": Porque começamos na brincadeira.

Professor: O que é para ti uma boa aula de EF?

"Guilherme M.": É quando fazemos todas as atividades que a professora propôs, quando estamos todos envolvidos na atividade sem ninguém ser posto de lado e fazermos atividades de que gostamos.

Professor: Quando saís satisfeito da aula de EF?

"Guilherme M.": Quando a professora não se chateia connosco, quando suamos, quando fazemos as atividades de que gosto mais.

Entrevistado: "Sebastião A."

Data: 5 de Junho de 2013

Local: Sala de aula do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Pedro Alexandrino

Duração: 3 minutos

Entrevistador: Professor André Madeira

Professor: Gostas de praticar AF? O quê?

"Sebastião A.": Adoro. Porque não gosto de estar me casa.

Professor: A AF permite-te fazer o quê?

"Sebastião A.": Descontrair a mente, aliviar.

Professor: O que mais gostas nas aulas de EF?

"Sebastião A.": Quando jogo Basquetebol.

Professor: Porquê?

"Sebastião A.": Porque é mais interessante, sinto prazer.

Professor: E o que gostas menos? Porquê?

"Sebastião A.": Gosto menos quando é dança porque não tenho jeito.

Professor: Praticas alguma atividade fora do contexto escolar? Qual?

"Sebastião A.": Sim. Natação e Basquetebol.

Professor: Onde?

"Sebastião A.": Sporting e Moscavide.

Professor: De forma orientada ou livre?

"Sebastião A.": Ambas orientadas por treinador.

Professor: Como ocupas os teus tempos livres?

"Sebastião A.": Ando de bicicleta pelo bairro. Quase nunca estou em casa porque não gosto muito de ver televisão, jogo Futebol com os amigos.

Professor: Na execução e interpretação dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionaste:

A. Melhor que os teus colegas;

B. Igual a eles;

C. Pior do que eles?

"Sebastião A.": De igual forma.

Professor: O que é para ti uma boa aula de EF?

"Sebastião A.": Quando há mais desporto e menos Condição Física.

Professor: Porquê?

"Sebastião A.": Porque acho que quando se faz Basquetebol, Futebol é mais interessante do que a Condição Física.

Professor: Quando saís satisfeito da aula de EF?

"Sebastião A.": Quando saio muito cansado.

Entrevistado: "Paulo G."

Data: 5 de Junho de 2013

Local: Sala de aula do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Pedro Alexandrino

Duração: 4 minutos

Entrevistador: Professor André Madeira

Professor: Gostas de praticar AF? O quê?

"Paulo G.": Sim, Porque dá-me adrenalina.

Professor: O que mais gostas nas aulas de EF?

"Paulo G.": Jogar Voleibol e fazer Atletismo. Porque me sinto mais à vontade.

Professor: O que gostas menos? Porquê?

"Paulo G.": Jogar Futebol. Porque não gosto de jogar e não sei jogar, não sou muito competente.

Professor: Praticas alguma atividade fora do contexto escolar? Qual?

"Paulo G.": Não. Mas talvez vou inscrever-me no Atletismo.

Professor: Como ocupas os teus tempos livres?

"Paulo G.": Vejo televisão, computador, faço ginástica e estudo.

Professor: Na execução e interpretação dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionaste:

A. Melhor que os teus colegas;

B. Igual a eles;

C. Pior do que eles?

"Paulo G.": Igual forma.

Professor: O que é para ti uma boa aula de EF?

"Paulo G.": Quando é organizada. Quando há ordem na aula. Quando existe uma lógica nos exercícios aplicados. Quando os colegas portam-se bem. Não gosto muito de E.F gosto mais de realizar as coisas individualmente.

Professor: Quando saís satisfeito da aula de EF?

"Paulo G.": Quando saio a suar.

Entrevistado: "Margarida S."

Data: 5 de Junho de 2013

Local: Sala de aula do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Pedro Alexandrino

Duração: 4 minutos

Entrevistador: Professor André Madeira

Professor: Gostas de praticar AF? O quê?

"**Margarida S.**": Sim. Porque faz bem e porque é divertido. Futsal, Voleibol. Mais Desportos Coletivos.

Professor: O que mais gostas nas aulas de EF?

"**Margarida S.**": Voleibol, gosto do desporto em si.

Professor: E o que menos gostas? Porquê?

"**Margarida S.**": O que gosto menos é Ginástica.

Professor: Solo ou todas elas?

"**Margarida S.**": Todas elas. Porque no 5º e no 6º nunca fazia Ginástica. Fazia mais desportos coletivos, sempre mais na rua. E cheguei aqui comecei a fazer mais, foi mais difícil.

Professor: Praticas alguma atividade fora do contexto escolar? Qual?

"**Margarida S.**": Agora não.

Professor: Como ocupas os teus tempos livres?

"**Margarida S.**": Jogo computador, estou com os meus amigos. Faço yoga. Faço em casa sozinha.

Professor: Na execução e interpretação dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionaste:

A. Melhor que os teus colegas;

B. Igual a eles;

C. Pior do que eles?

"**Margarida S.**": De igual forma.

Professor: O que é para ti uma boa aula de EF?

"**Margarida S.**": É uma aula que é divertida. Onde faço diversas atividades que esteja sempre a praticar e que não haja aqueles momentos mais mortos.

Professor: Quando saís satisfeita da aula de EF?

"**Margarida S.**": Quando as aulas são boas. Quando me empenho.

Entrevistado: "Laura M."

Data: 6 de Junho de 2013

Local: Sala de aula do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Pedro Alexandrino

Duração: 6 minutos

Entrevistador: Professor André Madeira

Professor: Gostas de praticar AF? O quê?

"Laura M.": Gosto. Porque é giro, divirto-me e tenho prazer. Voleibol, Trampolins, Boque.

Professor: O que mais gostas nas aulas de EF?

"Laura M.": O que mais gosto é do Mini Trampolim, Boque porque são matérias que me sinto melhor e gosto.

Professor: O que menos gostas? Porquê?

"Laura M.": O que gosto menos é do Basquetebol porque não percebo nada daquilo e não sou boa.

Professor: Praticas alguma atividade fora do contexto escolar? Qual?

"Laura M.": Não.

Professor: Como ocupas os teus tempos livres?

"Laura M.": Vejo televisão e jogo computador.

Professor: Não vais passear? Sim, vou com os meus amigos.

Professor: E estudar?

"Laura M.": Só nas vésperas.

Professor: Na execução e interpretação dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionaste:

A. Melhor que os teus colegas;

B. Igual a eles;

C. Pior do que eles?

"Laura M.": De igual forma. É uma pergunta que não sei responder. Acho que facilmente todos percebemos o que é explicado.

Professor: O que é para ti uma boa aula de EF?

"Laura M.": É quando os grupos estão bem feitos, quando temos várias matérias e estamos pouco tempo naquelas atividades.

Professor: Quando saís satisfeita da aula de EF?

"Laura M.": Sempre, porque gosto de EF.

Professor: E saís de todas as aulas? De fazer tudo?

"Laura M.": Sim.

Professor: Mesmo aquelas onde fazes Basquetebol?

"Laura M.": ah, mais ou menos.

Entrevistado: "Madalena G."

Data: 6 de Junho de 2013

Local: Sala de aula do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Pedro Alexandrino

Duração: 7 minutos

Entrevistador: Professor André Madeira

Professor: Gostas de praticar AF? O quê?

"Madalena G.": Sim. Tudo, menos Andebol. Porque é “bué podre” e eu tenho dificuldades. Gosto de praticar porque é divertido.

Professor: O que mais gostas nas aulas de EF?

"Madalena G.": Basquetebol, Voleibol e quando vamos para o ginásio.

Professor: O que menos gostas? Porquê?

"Madalena G.": O que menos gosto é da milha porque é cansativa e flexões porque não sei fazer. Gosto de ir para o ginásio porque é quando fazemos dança e trampolim. Só não gosto de Ginástica do Solo.

Professor: Praticas alguma atividade fora do contexto escolar? Qual?

"Madalena G.": Não.

Professor: Como ocupas os teus tempos livres?

"Madalena G.": Estudo, às vezes. Estou às vezes em casa no computador e a ver televisão.

Professor: Na execução e interpretação dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionaste:

A. Melhor que os teus colegas;

B. Igual a eles;

C. Pior do que eles?

"Madalena G.": Depende das matérias.

Professor: Sabes mais que eles, compreendes melhor o que a professora explica, há explicações que não compreendes tão bem, o que tu achas?

"Madalena G.": Por exemplo, no Futebol eles percebem muito mais do que eu. Mas, Basquetebol, não quer dizer que sei mais do que eles mas, percebo melhor do que outras raparigas.

Professor: O que é para ti uma boa aula de EF?

"**Madalena G.**": É quando fazemos as melhores matérias. Acho que houve uma aula que fizemos o Rugby e o Foorball, gostei muito das aulas porque são matérias que gosto muito.

Professor: Quando saís satisfeita da aula de EF?

"**Madalena G.**": Quase sempre.

Professor: Porquê?

"**Madalena G.**": Porque sim. Porque, numa aula fazemos Andebol mas depois, fazemos sempre outras coisas do meu agrado.

Entrevistado: "Ana B."

Data: 6 de Junho de 2013

Local: Sala de aula do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Pedro Alexandrino

Duração: 5 minutos

Entrevistador: Professor André Madeira

Professor: Gostas de praticar AF? O quê?

"**Ana B.**": Gosto. Porque gosto de desporto. De tudo basicamente. Gosto mais de praticar Futebol.

Professor: O que mais gostas nas aulas de EF?

"**Ana B.**": Desportos coletivos e aqueles que não fazemos tantas vezes, tipo o Rugby o Foorball.

Professor: O que gostas menos? Porquê?

"**Ana B.**": O que gosto menos é Andebol porque tenho dificuldades.

Professor: Praticas alguma atividade fora do contexto escolar? Qual?

"**Ana B.**": Não.

Professor: Como ocupas os teus tempos livres?

"**Ana B.**": Jogo computador, vejo televisão. Passeio às vezes.

Professor: Na execução e interpretação dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionaste:

A. Melhor que os teus colegas;

B. Igual a eles;

C. Pior do que eles?

"**Ana B.**": Depende. Há matérias em que eu faço melhor que outras pessoas e noutras acho que faço pior, depende das matérias.

Professor: O que é para ti uma boa aula de EF?

"**Ana B.**": Quando fazemos coisas novas. Quando não estamos sempre numa monotonia.

Professor: Quando saís satisfeito da aula de EF?

"**Ana B.**": Sempre. Exceto quando é desportos que não me dou tão bem. Tenho muito gosto pela disciplina.

Entrevistado: "Andreia S."

Data: 5 de Junho de 2013

Local: Sala de aula do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Pedro Alexandrino

Duração: 5 minutos

Entrevistador: Professor André Madeira

Professor: Gostas de praticar AF? O quê?

"Andreia S.": Sim. Porque acho que é uma parte interessante e descobrimos o que o nosso corpo é capaz de fazer.

Professor: O que mais gostas nas aulas de EF?

"Andreia S.": O que mais gosto é Ginástica. Porque desde pequena que faço ginástica e porque é fácil.

Professor: O que menos gostas? Porquê?

"Andreia S.": O que gosto menos de fazer as Flexões. É a parte que meto de lado na EF. Não tenho muita força de braços.

Professor: Praticas alguma atividade fora do contexto escolar? Qual?

"Andreia S.": Praticava. Natação e Andebol até à um ano atrás.

Professor: Onde?

"Andreia S.": Na escola.

Professor: De forma orientada ou livre?

"Andreia S.": Orientada por um treinador.

Professor: Como ocupas os teus tempos livres?

"Andreia S.": Em casa agarrada ao computador. E saio de casa com os cães, passeio.

Professor: Na execução e interpretação dos diversos conteúdos abordados na aula, percecionaste:

A. Melhor que os teus colegas;

B. Igual a eles;

C. Pior do que eles?

"Andreia S.": Acho que a professora explica bem. De melhor forma porque às vezes eles ficam assim a olhar para a professora.

Professor: O que é para ti uma boa aula de EF?

"Andreia S.": É quando toda a gente faz a mesma coisa, que a professora pede e que não estejam a brincar, praticamente.

Professor: Quando saís satisfeito da aula de EF?

"Andreia S.": Quando a professora praticamente diz que nós nos portamos bem e que não fizemos aquilo que ela não queria.

Apêndice IV – Entrevistas realizadas aos Alunos envolvidos nas Situações Problema – Identificação das situações problema observadas nas aulas de Educação Física

Aluno Envolvido: "Rodrigo S."

Espaço de Aula: Espaço P1 (2)

Minuto de aula: 8'52"

Comportamento do Aluno: O aluno saiu do espaço de aula sem autorização da professora.

Professor: Como vês saíste da aula sem autorização da professora.

"Rodrigo S.": Saí, fui à casa de Banho!

Professor: Mas saíste com o Bruno.

"Rodrigo S.": Então ele foi comigo.

Professor: Mas saíram sem autorização da professora.

"Rodrigo S.": Então eu saio sempre e não digo nada.

Professor: Mas sabes que tens que pedir à professora.

"Rodrigo S.": Eu disse, vou à casa de banho e ele disse-me, também me apetece e fomos.

Professor: Porque demoraram tanto tempo?

"Rodrigo S.": Fazer as necessidades, arranjar o cabelo.

Professor: Não foi pedida nenhuma tarefa extra?

"Rodrigo S.": Não. Não me foi pedida nenhuma tarefa para fazer por parte da professora.

Aluno Envolvido: "Diogo S."

Espaço de Aula: Espaço P1 (2)

Minuto de aula: 1'27''

Comportamento do Aluno: O aluno não estava a realizar a aula prática pois não tinha o equipamento e andava a vaguear pelo espaço de aula interpelando os colegas nas tarefas.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"Diogo S.": Nada. Fiquei sentado.

Professor: Quando a professora solicitou a tarefa o que é que pensaste?

"Diogo S.": Ficar sem fazer nada.

Professor: O que estavas a tentar fazer com esta situação?

"Diogo S.": Era para me distrair. Tenho de estar sempre a fazer coisas.

Professor: Porque é que estas a fazer aquilo?

"Diogo S.": Para não ficar parado.

Professor: Compreendeste a tarefa que foi pedida?

"Diogo S.": Compreendi sim.

Espaço de Aula: Espaço P1 (2)

Minuto de aula: 8'02''

Comportamento do Aluno: O aluno estava junto à estação de trabalho da Condição Física e a determinado momento foi buscar uma bola medicinal e começou a entreter-se com a mesma.

Professor: Aquela bola serve para quê?

"Diogo S.": Agachamentos, abdominais.

Professor: O que estavas a fazer com ela?

"Diogo S.": A jogar Futebol.

Professor: Quando a professora pediu a tarefa o que é que pensaste?

"Diogo S.": Tinha de estar sentado sem perturbar os meus colegas.

Professor: O que estavas a tentar fazer com aquela situação?

"**Diogo S.**": Ninguém estava a utilizar as bolas , então comecei a dar toques com a bola.

Professor: Porque é que estas a fazer aquilo?

"**Diogo S.**": Para tentar distrai-me.

Professor: Compreendeste a tarefa que foi pedida?

"**Diogo S.**": Compreendi sim. Mas não me apeteceu fazer o que foi mandado.

Espaço de Aula: Espaço P1 (2)

Minuto de aula: 8'55"

Comportamento do Aluno: O aluno saiu do espaço de aula sem autorização da professora com outro colega.

Professor: Não estiveste durante algum tempo no espaço de aula, saíste sem autorização.

"**Diogo S.**": Não tinha nada para fazer.

Professor: Não interessa, tens que estar no espaço de aula. Por exemplo, imagina que não fazias nada na aula de Português, abrias a porta e saías da sala?

"**Diogo S.**": Acho que isso é diferente!

Professor: Porquê?

"**Diogo S.**": Porque não temos que estudar na EF e isto é mais divertido!

Professor: Mas é uma sala de aula, estás em aula! Tens um professor, tens matérias na mesma e és avaliado. Isto é igual a outra disciplina, não tens é a parte escrita pois, é mais uma parte prática onde expressas as competências físicas nas diversas matérias. É uma sala de aula na mesma, é como se existisse uma porta na mesma. Tu saíste do teu espaço de aula.

Professor: O que estavas a tentar fazer com esta situação?

"**Diogo S.**": Nada, só queria e fui à casa de banho. Era uma maneira de me distrair pra não estar ali e o tempo passar mais rápido.

Professor: Juntamente com o Diogo. Porque tiveram vontade de irem os dois à casa de banho ao mesmo tempo?

"**Diogo S.**": Ah, ele pediu-me anda lá à casa de banho. Ele foi-se pentear e eu fui com ele.

Aluno Envolvido: "Martim L."

Espaço de Aula: Espaço P1 (2)

Minuto de aula: 8'32"

Comportamento do Aluno: O aluno após ter sofrido um impacto com uma bola de Voleibol nas costas foi ao encontro do colega, correndo no espaço de aula atrás do mesmo, interpelando os restantes colegas.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"Martim L.": Voleibol.

Professor: Lembras-te do objetivo?

"Martim L.": 3 toques, acho eu e jogar normalmente.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"Martim L.": Porque ele deu-me primeiro com a bola.

Professor: Mas talvez não foi de propósito.

"Martim L.": Não foi?

Professor: Ele só serviu.

"Martim L.": Eu acho que foi de propósito.

Professor: Porque ele te fez isto?

"Martim L.": Não sei.

Professor: E achas que ires ao encontro dele ia ficar resolvido? Ou foi para brincaremos com ele?

"Martim L.": Talvez. Mas também lhe disse para não voltar a fazer.

Espaço de Aula: Espaço P2 (1)

Minuto de aula: 12'12"

Comportamento do Aluno: O aluno já tinha conhecimento da tarefa e estava a brincar com uma bola de Voleibol com os pés.

Professor: A professora mandou fazer uma atividade, já à quanto tempo? Há algum tempo estão a fazer outra coisa.

Professor: O que é para fazer nesta situação?

"Martim L.": Voleibol

Professor: Porque é que fizeste isto?

"Martim L.": Porque não estavam todos no campo.

Professor: Não, estavam lá todos os teus colegas que iam jogar contigo.

"Martim L.": Então e porque é que não mudaste o comportamento e entraste na brincadeira com os outros?

"Martim L.": Não sei. Apesar de gostar da matéria, não estão todos prontos para jogar.

Professor: O que poderias ter feito para que tivessem a jogar e a fazer a tarefa solicitada?

"Martim L.": Chamar por eles e estar pronto.

Professor: Como vês, só quando a professora chega é que começam a jogar. Achas que é preciso isto?

"Martim L.": Em algumas situações sim.

Professor: Não basta quando a professora explica o que é para fazer, comecem logo a atividade?

"Martim L.": Por vezes necessitamos da professora para compreendermos melhor.

Professor: Não compreendeste a tarefa que foi pedida?

"Martim L.": Não percebemos bem.

Espaço de Aula: Espaço P2 (3)

Minuto de aula: 4'24"

Comportamento do Aluno: O aluno enquanto estava a ouvir a explicação da professora na estação de trabalho de Corfebol, entretia-se com a bola de Corfebol dando toques com a mesma, mesmo após a professora ter ordenado parar com tal postura.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"Martim L.": Naquele momento, como ninguém estava a jogar, distrai-me e estava a brincar com a bola. É uma atração fazer de bola de Futebol!

Professor: Mas percebeste o que a professora te ordenou?

"Martim L.": Sim.

Professor: Então porque não paraste?

"Martim L.": Já é vício que temos nos pés.

Aluno Envolvido: "Nuno M."

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 2'25''

Comportamento do Aluno: O aluno dissimula o aquecimento realizando exercícios diferentes aos que estavam a ser solicitados.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"Nuno M.": Para realizar o aquecimento.

Professor: Quando a professora solicitou a tarefa o que é que pensaste?

"Nuno M.": Mais uma chatice que aí vem, aquecer. Penso, normalmente nisto quando é para fazer o aquecimento.

Professor: O que achas que a professora podia fazer para melhorar?

"Nuno M.": Jogos mais divertidos. Exercícios de aquecimento com bola.

Professor: O que estavas a tentar fazer com esta situação?

"Nuno M.": Despachar o aquecimento. Para passar o tempo mais rápido e fazer o menos possível.

Professor: Porque tinhas esse objetivo?

"Nuno M.": Porque queria que o tempo passasse rápido no aquecimento. Mas é importante o aquecimento, eu sei.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"Nuno M.": Porque não gosto de fazer o aquecimento, prefiro ir logo para as atividades. Gostava de realizar o aquecimento através de jogos mais divertidos.

Professor: Compreendeste a tarefa que foi pedida?

"Nuno M.": Sim, compreendi o que a professora queria com a tarefa.

Espaço de Aula: Espaço P1 (2)

Minuto de aula: 1'14''

Comportamento do Aluno: O aluno encontrava-se na estação de trabalho da Condição Física, foi buscar uma bola de Voleibol e começou a dar toques de dedos com a mesma juntamente com outro colega.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"Nuno M.": Já não me lembro muito bem mas, acho que era Condição Física.

Professor: O que estavas a tentar fazer com esta situação?

"Nuno M.": Como não gosto muito de Condição Física.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"Nuno M.": Fiz aquilo porque assim passava o tempo mais rápido e é mais divertido.

Professor: Compreendeste a tarefa que foi pedida?

"Nuno M.": Compreendi sim

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 9'31''

Comportamento do Aluno: O aluno na estação de trabalho de Voleibol tendo conhecimento da tarefa, juntamente com outros colegas realizou toques de dedos com os mesmos.

Professor: Porque estás a fazer aquilo?

"Nuno M.": Porque ainda não estavam todos no campo. Além disso, era para me pôr na brincadeira com o colega.

Professor: Mas já estavam todos em campo de ambas as equipas!

Professor: Compreendeste a tarefa que foi pedida?

"Nuno M.": Compreendi o que a professora disse mas queria-me divertir um pouco e tinha graça.

Aluno Envolvido: "Tiago G."

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 19'52''

Comportamento do Aluno: O aluno juntamente com outros colegas encontrava-se a disputar a bola no chão durante o decorrer dum jogo comprometendo assim, a continuidade do mesmo.

Professor: O que estavas a tentar fazer com aquela situação?

"**Tiago G.**" Quando toco na bola fico entusiasmado e descuido-me. É hábito porque nos intervalos ou fora da escola como praticamos Futebol, para nós quando vimos uma bola associamos logo o pé e não a mão. Quando uma bola cai no chão, nós não apanhamos com a mão é logo com os pés. É hábito, é mais forte que nós às vezes.

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 15'06''

Comportamento do Aluno: Na estação de trabalho da Condição Física o aluno vagueava pelo espaço de aula e não realizou os exercícios solicitados pela professora.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"**Tiago G.**": Fiz isto porque os meus colegas pediram-me para correr e eu fiz, para ver os meus músculos.

Professor: Mas era para fazer o senta e alcança no intervalo da Condição Física e Escalada e andavas a vaguear.

"**Tiago G.**": Sim, é verdade professor.

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 12'23''

Comportamento do Aluno: Este aluno perante uma paragem no jogo, com a bola de Voleibol começou sozinho a realizar toques, pontapeando também a mesma.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"**Tiago G.**": Jogar Voleibol.

Professor: O que estavas a tentar fazer com aquela situação?

"**Tiago G.**": Estava a tentar mostrar do que era capaz pois o Neves desafiou-me. Queria mostrar que era competente.

Professor: Compreendeste a tarefa que foi pedida?

"**Tiago G.**": Compreendi sim.

Aluno Envolvido: "Filipe S."

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 9'31''

Comportamento do Aluno: O aluno na estação de trabalho de Voleibol, tendo conhecimento da tarefa estava a realizar toques de dedos juntamente com outros colegas.

Professor: O que estavam a fazer?

"Filipe S.": Estávamos a brincar com a bola em vez de servirmos bem.

Professor: Qual foi a tarefa que a professor pediu?

"Filipe S.": Para jogarmos 3x3.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"Filipe S.": Por brincadeira e estávamos distraídos. Não estávamos atentos à aula.

Professor: Tens alguma razão de fazeres aquilo?

"Filipe S.": Porque me apeteceu, é sempre aquela tentação de dar um toque ou outro a mais que não devia.

Professor: Compreendeste a tarefa que foi pedida?

"Filipe S.": Compreendi o exercício que a professora pediu.

Espaço de Aula: Espaço P1 (2)

Minuto de aula: 8'55''

Comportamento do Aluno: Este aluno após uma paragem no jogo devido a conversas entre grupos, começou com outro colega a realizar toques de dedos.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"Filipe S.": Aquilo aconteceu porque a "Madalena G." deixou de fazer a tarefa, criou-se um ambiente de distração e para passar o tempo eu também me distrai e realizei isto que não devia.

Professor: Compreendeste a tarefa que foi pedida?

"Filipe S.": Compreendi sim.

Aluno Envolvido: "João A."

Espaço de Aula: Espaço P1 (2)

Minuto de aula: 8'55''

Comportamento do Aluno: O aluno após uma paragem no jogo devido a conversas entre grupos começou com outro colega a realizar toques.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"João A.": Ir para o campo que a professora nos disse para jogarmos em passe entre as equipas.

Professor: Quando a professora solicitou a tarefa o que é que pensaste?

"João A.": Nada.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"João A.": Foi instinto, bola no pé. É mais confortável uma bola nos pés.

Professor: Compreendeste a tarefa que foi pedida?

"João A.": Compreendi sim.

Espaço de Aula: Espaço P1 (2)

Minuto de aula: 16'56''

Comportamento do Aluno: Este aluno na estação de trabalho da Condição Física estava a realizar toques com os pés na bola medicinal e a determinada altura disputou a mesma com outro colega, interpelando os colegas daquela estação de trabalho.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"João A.": Abdominais.

Professor: Porque não estavas empenhado na tarefa?

"João A.": Porque aconteceu num momento de transição para a Escalada.

Professor: Quando a professora solicitou a tarefa o que é que pensaste?

"João A.": Que não queria fazer Condição Física mas sim, só Escalada.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"João A.": Porque ele chocou-me contra o pé aleijado. E com o sentimento de dor e vingança fiz o mesmo.

Professor: Compreendeste a tarefa que pedida?

"João A.": Compreendi o que era para fazer.

Aluno Envolvido: "Lourenço O."

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 9'56''

Comportamento do Aluno: Este aluno pontapeou a bola de Voleibol enquanto decorria o jogo, comprometendo assim o desenvolvimento do mesmo e das aprendizagens dos restantes colegas.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"Lourenço O.": Para não dar toques na bola. Era para fazer o jogo de Voleibol.

Professor: Quando a professora solicitou a tarefa o que é que pensaste?

"Lourenço O.": Tinha que fazer a tarefa.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"Lourenço O.": Sei lá. Porque temos sempre aquele vício de dar toques na bola. Dei toque na bola porque dá prazer.

Professor: Compreendeste a tarefa que foi pedida?

"Lourenço O.": Compreendi sim.

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 4'29''

Comportamento do Aluno: Este aluno durante o aquecimento realizou uma ação inapropriada (pontapé) a outro colega, perturbando assim a continuidade do aquecimento ao mesmo. De seguida, durante o mesmo correu pelo espaço de aula, não atribuindo importância à tarefa e às condições de aula.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"Lourenço O.": Acho que era alongar, não, aquecimento.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"Lourenço O.": É só uma brincadeira. Não tenho razão, era para brincar.

Espaço de Aula: Espaço P1(2)

Minuto de aula: 8'32''

Comportamento do Aluno: Este aluno aquando a sua vez de realizar o serviço no jogo preparou-se e de forma propositada realizando o mesmo contra as costas de um colega.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"Lourenço O.": Era só para me meter com ele na brincadeira.

Aluno Envolvido: "Guilherme M."

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 2'05''

Comportamento do Aluno: O aluno durante o aquecimento estava a brincar com outros colegas não realizando o que foi solicitado.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"Guilherme M.": Aquecimento.

Professor: Quando a professora solicitou a tarefa o que é que pensaste?

"Guilherme M.": É uma chatice mas temos que fazer, porque senão ficamos lesionados.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"Guilherme M.": Parei porque estava à espera dos colegas.

Professor: Compreendeste a tarefa que foi pedida?

"Guilherme M.": Sim, compreendi.

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 9'31''

Comportamento do Aluno: O aluno na estação de trabalho de Voleibol, tendo conhecimento da tarefa encontrava-se a realizar toques com os colegas não correspondendo ao solicitado pela professora.

Professor: Qual a tarefa que a professora pediu?

"Guilherme M.": Fazermos jogo de Voleibol.

Professor: Quando a professora solicitou a tarefa o que é que pensaste?

"Guilherme M.": Tenho que fazer as coisas como a professora disse. Mas, é difícil de controlar, é irresistível. Estou mais habituado a tocar a bola com os pés do que com a mão.

Professor: O que estavas a tentar fazer com esta situação?

"Guilherme M.": Sinceramente, não sei. Mas acho que também com a equipa que estávamos a jogar nesta altura, quando servíamos a outra equipa não reagia, ficavam parados. Sentia-me desmotivado.

Professor: No início também não era mais por brincadeira entre vocês?

"Guilherme M.": Também, sim.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"Guilherme M.": Para brincadeira.

Professor: Compreendeste a tarefa que foi pedida?

"Guilherme M.": Eu compreendi. Porque já é rotina das nossas aulas.

Espaço de Aula: Espaço P1 (2)

Minuto de aula: 1'14"

Comportamento do Aluno: O aluno não realizou as tarefas solicitadas na estação de trabalho da Condição Física, distraíndo-se com bola de Voleibol e com as bolas medicinais.

Após o professor mostrar o vídeo o "Guilherme M." reagiu da seguinte maneira:

"Guilherme M.": Ih, já me lembro!

Professor: Lembras-te disto tudo não é?

"Guilherme M.": Sim, lembro-me desta parte pelo menos.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"Guilherme M.": Para fazermos a Condição Física e Escalada.

Professor: Quando a professora solicitou a tarefa o que é que pensaste?

"Guilherme M.": Grande seca!

Professor: Porque é que não gostas da Condição Física?

"Guilherme M.": Porque é aborrecido.

Professor: E se a estratégia fosse outra? Por exemplo, colocar música ou forma mais dinâmica.

"Guilherme M.": Talvez fosse mais atrativa.

Professor: O que estavas a tentar fazer com esta situação?

"Guilherme M.": Divertir-me um bocadinho e escapar-me à tarefa secante da aula. Que o tempo passasse mais tempo.

Professor: Mas compreendeste a tarefa que foi pedida?

"Guilherme M.": Sim. Enquanto os que estavam na escalada tinham os outros que estar a fazer Condição Física e o Senta e Alcança.

Aluno Envolvido: "Sebastião A."

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 19'25''

Comportamento do Aluno: Na estação de trabalho da Condição Física, o aluno não realizou o exercícios solicitados e com uma bola de Basquetebol distraía-se.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"Sebastião A.": Eu já tinha acabado os exercícios todos.

Professor: Mas a professora tinha dito para fazerem Condição Física até mandarem parar.

"Sebastião A.": Não, eu ainda tinha aquele cinto (arnês) e ia fazer escalada. Estava à espera e fui fazer aquilo.

Professor: Quando a professora solicitou a tarefa o que é que pensaste?

"Sebastião A.": Que queria fazer escalada porque gosto.

Professor: O que estavas a tentar fazer com esta situação?

"Sebastião A.": Estava a tentar pôr a bola pelo outro lado do cesto para passar o tempo.

Professor: Porque é que fizeste aquilo?

"Sebastião A.": Para passar o tempo.

Professor: Mas compreendeste a tarefa que foi pedida?

"Sebastião A.": Compreendi sim.

Aluno Envolvido: "Paulo G."

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 5'36''

Comportamento do Aluno: Este aluno após ser escolhido para uma estação de trabalho onde se abordava a matéria de Badminton hesitou realizar a tarefa, encostando-se à parede.

"Paulo G.": Então não há par para mim! Eu perguntei à professora e ela disse para ficar com elas.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"Paulo G.": Era para fazer jogo.

Professor: Quando a professora solicitou a tarefa o que é que pensaste?

"Paulo G.": Não me apetecia muito. Não gosto muito de Badminton.

Professor: O que estavas a tentar fazer com esta situação?

"Paulo G.": Para passar mais o tempo.

Professor: Porque estás a fazer aquilo?

"Paulo G.": Porque não gosto mesmo, não me interessava muito.

Professor: Compreendeste a tarefa que foi pedida?

"Paulo G.": Compreendi bem.

Aluno Envolvido: "Margarida S."

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 9'37''

Comportamento do Aluno: Esta aluna após saber a sua estação de trabalho e a tarefa a realizar ficou à conversa com outras colegas, comprometendo o começo da tarefa pelos restantes colegas.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"Margarida S.": Estávamos a ir para os locais onde íamos. E ainda não estava lá ninguém. E para irmos jogar.

Professor: O que estavas a tentar fazer com esta situação?

"Margarida S.": Estava à espera.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"Margarida S.": Não estava lá ninguém, estava a espera de alguém. Para não ficar sozinha.

Professor: Mas compreendeste a tarefa que foi pedida?

"Margarida S.": Compreendi sim.

Espaço de Aula: Espaço P2 (1)

Minuto de aula: 5'46''

Comportamento do Aluno: A aluna juntamente com outra colega dissimularam o aquecimento não realizando os exercícios solicitados.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"Margarida S.": Aquecimento

Professor: O que estavas a fazer com esta situação?

"Margarida S.": Estávamos a conversar.

Professor: Qual a razão?

"Margarida S.": Estávamos aborrecidas. Não gosto de fazer aquecimento. Fazer outro tipo de aquecimento.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"Margarida S.": Para passar o tempo mais depressa.

Professor: Mas compreendeste a tarefa que foi pedida?

"Margarida S.": Compreendi sim.

Aluno Envolvido: "Laura M."

Espaço de Aula: Espaço P2 (1)

Minuto de aula: 5'46''

Comportamento do Aluno: Esta aluna durante o aquecimento vagueou pelo espaço de realização do mesmo não respeitando a realização dos exercícios juntamente com outra colega, dissimulando assim o aquecimento.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"**Laura M.**": Para tentar fazer o aquecimento mas sem correr. Pois eram movimentos difíceis.

Professor: Quando a professora solicitou a tarefa o que é que pensaste?

"**Laura M.**": Não vou conseguir correr porque cai das escadas.

Professor: O que estavas a tentar fazer com esta situação?

"**Laura M.**": Fazer algo que não implicava mexer certas partes do corpo.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"**Laura M.**": Porque o resto não conseguia fazer.

Professor: Compreendeste a tarefa que foi pedida?

"**Laura M.**": Compreendi sim, só estava limitada.

Aluno Envolvido: "Madalena G."

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 9'37''

Comportamento do Aluno: Esta aluna estava a conversar com outras colegas após já ter conhecimento da tarefa e comprometeu assim, o começo da tarefa aos restantes colegas.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"**Madalena G.**": Voleibol por equipa 3x3.

Professor: Quando a professora solicitou a tarefa o que é que pensaste?

"**Madalena G.**": Bué fixe, vamos fazer Voleibol e eu estou no grupo dos melhores.

Professor: O que estavas a tentar fazer com esta situação?

"**Madalena G.**": Não faço a mínima ideia. Eles também não estavam a fazer nada.

Professor: Estarem à conversa, o que ia beneficiar? Estavas à espera deles?

"**Madalena G.**": A "Margarida S." veio ter comigo e ficamos ali à conversa.

Professor: Compreendeste a tarefa que foi pedida?

"**Madalena G.**": Compreendi e não tive dificuldades.

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 15'30''

Comportamento do Aluno: A aluna na estação da Condição Física depois de fazer abdominais parou e não realizou os outros exercícios da estação. Neste momento a professora estava de costas pelo que, quando a mesma se voltou esta aluna começou novamente a realizar os exercícios.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"**Madalena G.**": Abdominais, porque o resto da equipa estava no Basquetebol. Enquanto a minha equipa não entrava tinha que fazer.

Professor: Quando a professora solicitou a tarefa o que é que pensaste?

"**Madalena G.**": Que grande seca, vou fazer abdominais ainda por cima com Inês!

Professor: O que estavas a tentar fazer com esta situação?

"Madalena G.": Esta situação não foi de propósito, sinceramente. Foi intuitivo. Até depois fui falar com o ""Sebastião A." Gomes" a dizer que a Inês me estava a imitar.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"Madalena G.": Não sei, Não sei mesmo.

Professora: Fizeste os exercícios, mas depois ficaste muito tempo parada, acabaste por não cumprir o resto que foi pedido.

Aluno Envolvido: "Ana B."

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 9'37''

Comportamento do Aluno: Esta aluna após ter conhecimento da tarefa e da estação de trabalho ficou à conversa com outras colegas, comprometendo o começo da realização da tarefa.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"Ana B.": Voleibol.

Professora: Já estavam lá todos, podendo assim estarem já a jogar.

Professor: Quando a professora solicitou a tarefa o que é que pensaste?

"Ana B.": É um desporto que gosto de jogar. Não me influenciou em nada.

Professor: O que estavas a tentar fazer com esta situação?

"Ana B.": Não sei, as pessoas também ainda não estavam prontas.

Professor: Então porque é que não foste ter com eles e dizer: pessoal vamos começar o jogo!

"Ana B.": Porque os rapazes não me ouvem.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"Ana B.": Estava à espera deles.

Professor: Mas compreendeste a tarefa pedida?

"Ana B.": Compreendi sim.

Aluno Envolvido: "Andreia S."

Espaço de Aula: Espaço P1

Minuto de aula: 12'

Comportamento do Aluno: Na estação de trabalho da Condição Física a aluna encontrava-se a fazer malabarismo com as bolas medicinais destinadas para os exercícios desta estação de trabalho.

"Andreia S.": Fui buscar as bolas.

Professor: Andas a fazer malabarismo com as bolas.

Professor: Qual foi a tarefa que a professora pediu?

"Andreia S.": Condição Física.

Professor: Quando a professora solicitou a tarefa o que é que pensaste?

"Andreia S.": Que era para fazer agachamentos. Quando a professora mandou ir buscar as bolas dali ate ali, achei que tinha piada estar a brincar com elas.

Professor: O que estavas a tentar fazer com esta situação?

"Andreia S.": Nada.

Professor: Porque é que estás a fazer aquilo?

"Andreia S.": Achei que tinha piada.

Professor: Compreendeste a tarefa que foi pedida?

"Andreia S.": Compreendi.

Apêndice V – Síntese da Análise dos Questionários dos Alunos envolvidos nas Situações Problema observadas nas aulas de Educação Física

QUESTÃO 1				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."		•		
"Paulo G."			•	
"Laura M."				•
"Diogo S."		•		
"Ana B."			•	
"Rodrigo S."			•	
"Andreia S."				
"Filipe S."			•	
"Nuno M."			•	
"Martim L."	•			
"Madalena G."			•	
"Tiago G."				•
"Guilherme M."			•	
"João A."				•
"Margarida S."			•	
"Sebastião A."			•	

QUESTÃO 2				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."			•	
"Paulo G."				•
"Laura M."				•
"Diogo S."			•	
"Ana B."			•	
"Rodrigo S."		•		
"Andreia S."			•	
"Filipe S."			•	
"Nuno M."			•	
"Martim L."		•		
"Madalena G."			•	
"Tiago G."				•
"Guilherme M."			•	
"João A."				•
"Margarida S."			•	
"Sebastião A."			•	

QUESTÃO 3				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."			•	
"Paulo G."				•
"Laura M."			•	
"Diogo S."			•	
"Ana B."			•	
"Rodrigo S."			•	
"Andreia S."			•	
"Filipe S."				•
"Nuno M."			•	
"Martim L."	•			
"Madalena G."				•
"Tiago G."				•
"Guilherme M."				•
"João A."				•
"Margarida S."		•		
"Sebastião A."		•		

QUESTÃO 4				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."		•		
"Paulo G."			•	
"Laura M."			•	
"Diogo S."			•	
"Ana B."			•	
"Rodrigo S."			•	
"Andreia S."			•	
"Filipe S."			•	
"Nuno M."			•	
"Martim L."	•			
"Madalena G."				•
"Tiago G."				•
"Guilherme M."				•
"João A."			•	
"Margarida S."			•	
"Sebastião A."			•	

QUESTÃO 5				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."		•		
"Paulo G."		•		
"Laura M."			•	
"Diogo S."		•		
"Ana B."			•	
"Rodrigo S."			•	
"Andreia S."			•	
"Filipe S."		•		
"Nuno M."		•		
"Martim L."		•		
"Madalena G."			•	
"Tiago G."			•	
"Guilherme M."			•	
"João A."		•		
"Margarida S."		•		
"Sebastião A."	•			

QUESTÃO 6				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."		•		
"Paulo G."			•	
"Laura M."		•		
"Diogo S."		•		
"Ana B."		•		
"Rodrigo S."	•			
"Andreia S."			•	
"Filipe S."		•		
"Nuno M."			•	
"Martim L."				•
"Madalena G."				•
"Tiago G."	•			
"Guilherme M."			•	
"João A."		•		
"Margarida S."		•		
"Sebastião A."		•		

QUESTÃO 7				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."		•		
"Paulo G."			•	
"Laura M."			•	
"Diogo S."			•	
"Ana B."			•	
"Rodrigo S."			•	
"Andreia S."				•
"Filipe S."		•		
"Nuno M."				•
"Martim L."			•	
"Madalena G."				•
"Tiago G."				•
"Guilherme M."				•
"João A."				•
"Margarida S."			•	
"Sebastião A."			•	

QUESTÃO 8				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."			•	
"Paulo G."			•	
"Laura M."				•
"Diogo S."			•	
"Ana B."				•
"Rodrigo S."				•
"Andreia S."				•
"Filipe S."		•		
"Nuno M."				•
"Martim L."			•	
"Madalena G."			•	
"Tiago G."				•
"Guilherme M."				•
"João A."				•
"Margarida S."			•	
"Sebastião A."			•	

QUESTÃO 9				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."		•		
"Paulo G."			•	
"Laura M."			•	
"Diogo S."		•		
"Ana B."		•		
"Rodrigo S."		•		
"Andreia S."			•	
"Filipe S."		•		
"Nuno M."		•		
"Martim L."	•			
"Madalena G."			•	
"Tiago G."	•			
"Guilherme M."		•		
"João A."		•		
"Margarida S."		•		
"Sebastião A."		•		

QUESTÃO 10				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."			•	
"Paulo G."			•	
"Laura M."			•	
"Diogo S."		•		
"Ana B."			•	
"Rodrigo S."			•	
"Andreia S."				•
"Filipe S."				•
"Nuno M."			•	
"Martim L."		•		
"Madalena G."			•	
"Tiago G."			•	
"Guilherme M."			•	
"João A."			•	
"Margarida S."		•		
"Sebastião A."		•		

QUESTÃO 11				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."			•	
"Paulo G."			•	
"Laura M."				•
"Diogo S."		•		
"Ana B."				
"Rodrigo S."				
"Andreia S."				•
"Filipe S."				•
"Nuno M."				•
"Martim L."			•	
"Madalena G."				•
"Tiago G."			•	
"Guilherme M."				•
"João A."			•	
"Margarida S."			•	
"Sebastião A."			•	

QUESTÃO 12				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."			•	
"Paulo G."			•	
"Laura M."		•		
"Diogo S."			•	
"Ana B."			•	
"Rodrigo S."			•	
"Andreia S."				•
"Filipe S."		•		
"Nuno M."			•	
"Martim L."			•	
"Madalena G."			•	
"Tiago G."			•	
"Guilherme M."		•		
"João A."			•	
"Margarida S."			•	
"Sebastião A."			•	

QUESTÃO 13				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."			•	
"Paulo G."		•		
"Laura M."			•	
"Diogo S."				•
"Ana B."		•		
"Rodrigo S."				•
"Andreia S."			•	
"Filipe S."			•	
"Nuno M."			•	
"Martim L."				•
"Madalena G."			•	
"Tiago G."			•	
"Guilherme M."				•
"João A."			•	
"Margarida S."		•		
"Sebastião A."		•		

QUESTÃO 14				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."			•	
"Paulo G."			•	
"Laura M."			•	
"Diogo S."			•	
"Ana B."			•	
"Rodrigo S."			•	
"Andreia S."			•	
"Filipe S."				•
"Nuno M."	•			
"Martim L."	•			
"Madalena G."			•	
"Tiago G."				•
"Guilherme M."			•	
"João A."				•
"Margarida S."				•
"Sebastião A."				•

QUESTÃO 15				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."		•		
"Paulo G."		•		
"Laura M."			•	
"Diogo S."	•			
"Ana B."			•	
"Rodrigo S."			•	
"Andreia S."			•	
"Filipe S."				•
"Nuno M."			•	
"Martim L."		•		
"Madalena G."			•	
"Tiago G."				•
"Guilherme M."			•	
"João A."			•	
"Margarida S."		•		
"Sebastião A."		•		

QUESTÃO 16				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."			•	
"Paulo G."		•		
"Laura M."			•	
"Diogo S."		•		
"Ana B."		•		
"Rodrigo S."			•	
"Andreia S."			•	
"Filipe S."			•	
"Nuno M."	•			
"Martim L."	•			
"Madalena G."		•		
"Tiago G."			•	
"Guilherme M."			•	
"João A."			•	
"Margarida S."		•		
"Sebastião A."		•		

QUESTÃO 17				
Nome Aluno	Nada Grave	Pouco Grave	Grave	Muito Grave
"Lourenço O."			•	
"Paulo G."			•	
"Laura M."			•	
"Diogo S."			•	
"Ana B."			•	
"Rodrigo S."			•	
"Andreia S."			•	
"Filipe S."			•	
"Nuno M."		•		
"Martim L."		•		
"Madalena G."			•	
"Tiago G."			•	
"Guilherme M."			•	
"João A."			•	
"Margarida S."		•		
"Sebastião A."		•		

Apêndice VI – Caracterização dos Alunos envolvidos nas Situações Problema observadas nas aulas de Educação Física

Aluno: "Rodrigo S."

Este aluno não realiza as aulas práticas de EF pois encontra-se ao abrigo de atestado médico durante 2 anos letivos devido a uma cirurgia. É um aluno que gosta de praticar Tênis de Mesa, visto que é atleta desta modalidade. Para ele, além de ter um fascínio pela prática desta modalidade gosta também de praticar nas aulas de EF Mini Trampolim, tal como o aluno afirma *“Apesar de não estar apto para realizar EF, gosto mais de praticar Mini Trampolim e também gostava muito de jogar Tênis de Mesa”*.

Por outro lado, o que gosta menos de fazer nas aulas é o aquecimento porque acha que é uma *“seca”* e não se diverte, algo que é contrário àquilo que ele gosta de sentir enquanto pratica AF pois, tal como ele afirma *“O que gosto menos de fazer é o aquecimento, apesar de saber que é essencial”*. Na sua opinião, para que o mesmo seja mais motivante e que o faça sentir-se melhor é realizá-lo através de jogos lúdicos afirmando que *“em vez de fazermos assim o aquecimento à volta acho que podíamos fazer tipo uns jogos”*. Contudo, o aluno evidenciou a importância do mesmo antes da aula de EF.

Este aluno ocupa os seus tempos livres a jogar computador quando não está a jogar Tênis de Mesa pois, é a sua modalidade de eleição. Sair com os amigos fá-lo poucas vezes. Para este aluno uma boa aula de EF é quando se diverte e faz aquilo que gosta, ou seja, como o próprio diz *“Para mim uma boa aula de EF é jogar 90 minutos de Tênis de Mesa pois é uma coisa que gosto muito de fazer e sinto-me bem”*. O aluno referenciou também que nas aulas não gosta de ter muitas matérias pois faz pouco tempo de cada uma e para ele é preferível fazer mais tempo de cada matéria. *“Eu não gosto de ter muitas porque fazemos pouco tempo de cada. Para mim é preferível fazer mais tempo”*. Este aluno também afirmou que sai satisfeito duma aula de EF *“quando faço aquelas atividades que mais gosto”*. Durante a explicação do professor sobre os conteúdos da aula, o aluno não tem dificuldades em perceber o que lhe é transmitido e normalmente acha que percebe de igual forma aos seus colegas o que lhe é solicitado.

É um aluno que apesar de não realizar as aulas práticas têm as suas ideias relativamente à gravidade dos comportamentos inapropriados nas aulas. Neste sentido, tal

como os restantes alunos apesar de não estar a realizar a aula pode influenciar o bom funcionamento da mesma prejudicando a prestação dos restantes colegas nas tarefas, tendo assim comportamentos inapropriados durante a aula. Após a filmagem de uma situação onde o aluno foi protagonista, verificou-se que o mesmo saiu do espaço de aula com outro colega sem a autorização do professor. O aluno saiu da aula calmamente não prejudicando qualquer outro colega demorando alguns minutos. Deste modo, após a confrontação do vídeo, o mesmo respondeu de forma imediata que tinha ido à casa de banho afirmando que “*quando saio é para ir à casa de banho*”. Contudo, o aluno quando interrogado do porquê de não pedir autorização à professora, o mesmo achou natural esta atitude pois a sua resposta evidencia isso mesmo “*então eu saio sempre e não digo nada*”. Remete-nos assim para a ideia de que é um aluno que sabe as regras mas não as respeita, pois contrariamente à sua percepção acerca da gravidade dos comportamentos inapropriados na aula o aluno considerou grave esta ação.

Aluno: "Diogo S."

O aluno "Diogo S." é um dos discentes que perturba as aulas de EF várias vezes devido às suas posturas e atitudes inadequadas na aula. Além disso, é um aluno com um nível de maturidade ainda baixo relativamente à idade pois a sua noção sobre do que são comportamentos inapropriados encontra-se muito aquém da sua gravidade. É um aluno que gosta de praticar AF pois sente que se relaciona bem e além disso porque gosta de jogar Futebol e fazer Natação, tal como o mesmo afirma “*relaciono-me bem com o desporto, gosto de alguns desportos como o Futebol e Natação*”. É um aluno que devido ao seu gosto pela prática de Futebol quando não se aborda esta matéria nas aulas, dispersa e desmotiva-se para realizar qualquer outro tipo de matéria. Isto porque, o gosto, a motivação e a disposição para jogar Futebol está sempre presente, tal como o mesmo diz, o que gosta mais de fazer nas aulas de EF “*é quando jogamos Futebol, campo inteiro*” justificando que este gosto deve-se ao facto de estarem mais perto uns dos outros “*Estamos mais em grupo e jogamos mais. Estamos mais juntos uns dos outros*”. Contrariamente, o que menos gosta de fazer nas aulas de EF é o teste da flexibilidade, o teste do Senta e Alcança e também a Milha pois, esta última “*cansa-me*”. Contudo, apesar deste gosto pela AF o aluno não pratica nenhuma fora do contexto escolar. Este aluno ocupa os seus tempos livres a jogar computador, playstation, a ver televisão ou estar com os amigos.

É um aluno que por vezes desmotiva facilmente na realização de determinadas tarefas de diversas matérias que são abordadas nas aulas e consequentemente, prejudica o desenvolvimento positivo da aula, bem como a sua prestação e a dos colegas na tarefa. Este aluno quando repreendido não acata o que lhe foi dito e, além disso também não realiza o que lhe é solicitado quando não é do seu agrado. Neste sentido, tem comportamentos inapropriados nas diversas aulas nunca sentindo-se preocupado com as suas ações impróprias e perturbadoras.

Após as filmagens realizadas verificamos alguns comportamentos menos adequados do aluno durante as aulas. Averiguámos numa aula em que o aluno não se encontrava a realizar a aula prática por falta de equipamento vagueando pelo espaço de aula. Tal como é do seu conhecimento, o aluno sabe que deveria ficar sentado no banco sem interpelar as ações dos colegas que estavam a realizar a aula. Esta atitude demonstrada pelo aluno foi justificada pelo mesmo, dizendo que a realizou para se distrair pois não estava sempre parado, dizendo *“foi para me distrair, tenho de estar sempre a fazer coisas”*. Esta situação reflete a noção que o aluno tem desta ação pois o mesmo é da opinião que este comportamento é pouco grave, estando assim em sincronia com a sua atitude.

Outra situação que o aluno se deparou foi que durante uma aula estava a brincar com a bola medicinal. O aluno conhece a utilidade daquele material didático pois, tal como o próprio respondeu ao professor que a mesma serve para *“fazer agachamentos, abdominais”*. No entanto, o aluno começou a dar toques com pés na bola medicinal pois *“ninguém estava a utilizar as bolas”*.

Contudo, o aluno sabia que a bola medicinal era utilizada para aqueles tipos de exercícios na estação da Condição Física e que não podia estar a perturbar os colegas. Isso não se verificou e o mesmo teve a atitude acima referida pois, o aluno estava cansado de estar sem fazer nada e apeteceu-lhe agir daquela forma, tal como o mesmo afirma *“não me apeteceu fazer o que foi mandado, mas compreendi o que era para fazer”*. Posto isto, podemos verificar que de acordo com o questionário a que o aluno se solicitou, o mesmo caracteriza como grave a utilização e manipulação do material didático sem respeitar as regras definidas pelo professor. No entanto, averiguamos que apesar do aluno descrever este comportamento com este grau de gravidade, não agiu de acordo com o seu pensamento, pelo que a sua consciência sobre determinados comportamentos é desleixada ou até mesmo inexistente nas diversas situações que realiza.

Por último, outra situação observada no vídeo evidencia que o aluno não realizou a aula prática demonstrando comportamentos menos adequados. Verificou-se que o aluno saiu do espaço de aula sem autorização da professora juntamente com outro colega. O aluno na entrevista respondeu que realizou esta ação porque não tinha nada para fazer e então deduziu que podia ter esta atitude sem autorização e de qualquer forma. Mas, quando o professor entrevistador afirmou que tinha que estar no espaço de aula comparando assim, através de um exemplo com a saída duma aula de Português, o aluno respondeu *“acho que isso é diferente”*, pois a aula de EF é mais divertida e onde não há trabalho e não se estuda. (*“Porque não temos que estudar, isto é mais divertido”*).

O aluno justificou esta sua ação porque queria ir à casa de banho e assim era uma maneira de não se faltar da aula e de se distrair um pouco, tal como o próprio evidencia *“foi uma maneira de me distrair pra não estar ali e o tempo passar mais rápido”*.

Esta atitude do aluno face à saída do espaço de aula sem autorização da professora espelha a sua perceção sobre a gravidade deste comportamento, visto que o aluno caracterizou esta atitude como pouco grave. Verificamos assim que o aluno não tem noção das consequências deste comportamento e não atribui importância à realização do mesmo.

Aluno: "Martim L."

Este é um aluno que regularmente tem comportamentos inapropriados, impróprios e até perturbadores nas diversas aulas de EF. É um aluno que não tem interesse por outras atividades a não ser aquelas de que gosta e que são do seu proveito. O aluno gosta assim de Futebol, Voleibol e Badminton mas não gosta de praticar Educação Física, Andebol e Basquetebol justificando que as mesmas não lhe facultam qualquer significado, afirmando que *“as matérias não me dizem nada. Na Educação Física não gosto devido ao esforço e a dor que provoca”*.

Este aluno tem um elevado nível de habilidades nas diversas matérias de EF não acarretando dificuldades, mas não aproveita nem se aplica para elevar ainda mais as suas capacidades. Este aluno gosta de praticar AF porque tal como ele diz *“porque me dá prazer”*. É um aluno que pratica Futsal fora do contexto escolar sob orientação de um treinador, pelo que torna-se difícil de compreender determinados comportamentos em aula uma vez que deverá ter disciplina, posturas e atitudes corretas nos treinos tal como nas aulas. Este aluno ocupa os seus tempos livres a estudar, a jogar computador e por vezes, sai com os amigos.

Este aluno diz que percebe de igual forma aos seus colegas as matérias que a professora solicita, apesar de por vezes estar desatento à explicação da mesma.

Uma boa aula de EF para este aluno é quando a professora aborda as matérias de que ele gosta pois dá-lhe motivação para as praticar, dá-lhe prazer em estar a realizar aquelas tarefas. Contudo, é um aluno que é da opinião de que a existência de várias matérias numa aula é melhor devido às dificuldades que possa sentir em algumas matérias, mas o gosto que o aluno tem por algumas matérias prevalece, dizendo que *“a mistura entre ambas era o melhor mas, o ideal é dar só as matérias de que gosto.”* Neste sentido, sai satisfeito duma aula de EF quando realiza aquelas matérias de que mais gosta e que lhe dão prazer porque *“sinto-me competente ao fazê-las”*.

Após dar a conhecer alguns vídeos de situações onde o aluno foi promotor de alguns comportamentos impróprios, o mesmo respondeu a diversas questões a fim de percebermos o que o levou a realizar determinada ação. Deste modo, numa das aulas onde a matéria abordada era o Voleibol, o aluno teve uma ação menos correta com outro colega. O aluno após ter sofrido uma pancada com uma bola de Voleibol nas costas foi ao encontro do colega correndo no espaço de aula atrás dele tentando vingar-se, atuando também através de um pontapé.

O aluno conhecia o objetivo da tarefa pois tal como ele diz *“era para realizar 3 toques, acho eu e jogar normalmente”*. Após a atitude incorreta do seu colega, este aluno reconheceu que lhe fez de propósito *“ele deu-me primeiro com a bola”*. Contudo, este aluno foi ao encontro do seu colega a fim de resolver a situação, repreendendo-o tal como o próprio afirma *“sim, disse-lhe para não voltar a fazer”*.

Através da análise do questionário realizado pelo aluno verificamos que o mesmo classifica como pouco grave, perturbar o decorrer das atividades de aprendizagem, pelo que a sua atitude corresponde à sua noção sobre este comportamento e verificamos assim, não ter consciência do tipo de gravidade desta ação nem quais as suas consequências.

Uma outra observação constatada através das filmagens verifica-se que este aluno encontrava-se a brincar com a bola de Voleibol dando toques com os pés após já ter conhecimento da tarefa. No entanto, o aluno não correspondeu às solicitações da professora mesmo sabendo da tarefa a realizar tendo assim este comportamento, pois tal como o mesmo afirmou *“era para fazer Voleibol”*. O aluno não deu grande importância ao seu comportamento pois fez aquilo *“Porque não estavam todos no campo”*. Verificamos assim que este aluno não atribui qualquer importância aos seus visto que tem ideia de que não

influencia ou prejudica os restantes colegas. No entanto, o aluno acrescenta ainda que *"apesar de gostar da matéria, não estão todos prontos para jogar"*. Constatamos assim que a causa não estava na hesitação da realização da tarefa pois o aluno gosta e tem prazer ao abordar aquela matéria nas aulas.

Porém, o aluno atribui um papel importante na orientação da professora na tarefa uma vez que referiu que em diversas situações a presença da professora no começo das tarefas é importante para se compreender melhor as mesmas, afirmando que *"em algumas situações, sim a professora é essencial pois não percebemos bem"*.

Aferimos assim que este aluno tem características especiais pois facilmente retira-se da tarefa ou modifica-a. É um aluno que dificilmente corresponde de forma imediata às solicitações da professora pois anima-se com outros colegas ou até mesmo com o material didático sendo este último, um fator que influencia a sua participação e desempenho na aula.

Verificamos também que é um aluno que ainda é imaturo em determinados aspetos e que de certa forma influencia a sua maneira de estar e de agir nas aulas de EF, dispersando-se um pouco e dando pouca importância às mesmas. Porém, reconhece por vezes que era e que realiza comportamentos inapropriados.

Numa última situação, na estação de Corfebol, a professora estava a explicar a tarefa e mandou parar a bola ao grupo de alunos que ali se encontrava naquela estação de trabalho. Contudo, este aluno durante a explicação da tarefa brincava com a bola de Corfebol dando toques com a mesma. O aluno tomou tal atitude pois tal como o mesmo afirma *"naquele momento, como ninguém estava a jogar, distrai-me e estava a brincar com a bola"*. No entanto, sendo uma bola de Corfebol o aluno conhece que têm uma atração pelas bolas de Futebol (é praticante de Futsal) e qualquer bola serve para dar toques algo que o distrai e coloca-o "longe" do que lhe é solicitado. Podemos assim verificar que o aluno reconhece as suas atitudes incorretas mas têm sempre justificação para as suas ações. No entanto, o aluno classifica como grave o comportamento de continuar a bater a bola após indicação de paragem do professor.

Aferimos assim que, o aluno torna-se perturbador e tem estas posturas incorretas e realiza determinados comportamentos inapropriados devido à sua consciência e noção da gravidades dos mesmos, visto que para ele há comportamentos que não influenciam o funcionamento das aulas. Além disso, o facto de ter interesse por determinadas matérias e ser muito seletivo nas mesmas, o aluno não se empenha e não se dedica a outras matérias durante a aula sem ser aquelas de que mais gosta.

Aluno: "Nuno M."

Este aluno é bastante perturbador e desrespeitador nas aulas pois verificam-se muitos comportamentos inapropriados realizados por si. É um dos alunos que cria alguma instabilidade ao nível do clima de aula pois prejudicando o seu desenvolvimento, bem como os dos colegas com quem trabalha. Contudo, é um aluno que tem grandes capacidades nesta disciplina e que tem consciência de determinados comportamentos e atitudes incorretas que realiza. Porém, devido aos seus interesses muito específicos por determinadas matérias, desinteressa e recusa por vezes determinadas tarefas respeitantes a matérias que não são do seu agrado. Tal como o mesmo indica gosta de praticar AF mas mais Futebol porque *“é um desporto que já pratico à algum tempo e que me dá prazer e onde eu sou competente”* além de que também gosta de praticar Voleibol. Por outro lado, o que gosta menos de praticar é Ginástica do Solo porque, tal como se justifica *“não me divirto, não me dá prazer”*. Acrescenta ainda que não gosta das aulas de EF realizadas no ginásio porque *“não gosto muito de fazer as cambalhotas”* matéria onde detêm muitas dificuldades. Este aluno pratica Futebol fora do contexto escolar sob orientação de um treinador, pelo que por vezes torna-se surpreso ter determinados comportamentos nas aulas visto que, também existem regras e condutas a respeitar, tal como nos treinos. Durante os seus tempos livres fica em casa, estuda, joga playstation e sai com os amigos para jogar à bola.

É um aluno que transmite-nos a ideia de que a sua perceção perante determinadas matérias é diferente, isto é, sente que é melhor do que a das raparigas, por exemplo, no Futebol. Por outro lado, acha que há outras matérias que elas percebem melhor que o mesmo. *“As raparigas percebem menos de Futebol, aí percebo melhor do que elas. Mas há certas atividades que eles compreendem melhor que eu. Depende da matéria”*. Sai satisfeito duma aula de EF quando *“dei o meu melhor no que a professora pediu. É quando é uma aula divertida. É quando dou o máximo na aula de EF”*.

Perante as filmagens realizadas em diversas aulas de forma a analisar o comportamento deste aluno, verificou-se que o mesmo durante o aquecimento de uma aula dissimulou os exercícios que estavam a ser realizados. Após ter sido informada a tarefa, o aluno imediatamente diz que teve pensamentos desagradáveis face ao aquecimento, visto que não gosta de o realizar nem é algo que o motive. Este referencia que podiam existir jogos mais divertidos ou realizar um tipo de aquecimento com bola, atirando que o que lhe veio à cabeça foi *“mais uma chatice que aí vem, aquecer”*.

A atitude do aluno face à realização do aquecimento deve-se ao facto de o aluno "*querer despachar o mesmo para que o tempo passasse mais rápido e fazer o menos possível*". Isto porque como o aluno não gosta do aquecimento e como não tem interesse em realizá-lo tem este tipo de atitudes. Podemos assim verificar que o aluno devido ao desagrado e aborrecimento que tem perante o aquecimento, recusa-se a realizá-lo em determinadas aulas. No entanto, o aluno tem noção de que o comportamento de recusa de determinado exercício é considerado grave. Simultaneamente, ocorre que o aluno encontra-se a conversar durante o aquecimento com outros colegas perturbando o decorrer harmonioso do mesmo, interpelando determinados colegas. Este comportamento é considerado pelo aluno como pouco grave. Isto reflete assim que o aluno tem alguma noção de alguns comportamentos inapropriados que possam ser mais graves mas, ao mesmo tempo não atribui importância a essas condutas menos impróprias ou que se regem segundo regras.

Perante outra situação demonstrada por este aluno, o mesmo encontrava-se a efetuar toques com a bola de Voleibol (colocada no carrinho do material) na estação de trabalho da Condição Física quando este estava nesta estação de trabalho. O aluno enquanto esperava para realizar Escalada tinha como tarefa realizar o circuito de Condição Física que lhe foi proposto. Contudo, como é um aluno que não gosta de trabalhar a Condição Física uma vez que é uma matéria não lhe proporciona motivação e como qualquer tipo de bola fascina-o foi buscar a mesma e teve este comportamento. Porém, este aluno teve consciência e sabe o porquê de ter aquela atitude pois, a sua fundamentação foi a seguinte "*Fiz aquilo porque assim passava o tempo mais rápido e é mais divertido*". Ou seja, averiguamos assim que o aluno perante tarefas que não gosta, que não lhe proporcionam divertimento e que não são do seu interesse tem como objetivo realizar algo desrespeitador do que foi solicitado e incorreto para que o tempo passe mais rápido e assim, não realize a tarefa que lhe é desinteressante. Demonstra assim, um pensamento um pouco imaturo pois ainda não dá a entender que tem noção de que determinadas tarefas são importantes de serem realizadas e que tem que as realizar pois está em aula e está a ser avaliado.

Porém, é um aluno que considera grave interromper as atividades de aprendizagem e também considera grave a utilização inadequada do material didático. Posto isto, verifica-se que o aluno tem consciência dos seus comportamentos pois realiza-os em momentos mais oportunos para ter tal ação e tem a noção e perceção da gravidade de determinados comportamentos que ocorrem nas aulas. No entanto, a desmotivação, o desinteresse e o

aborrecimento que o aluno tem face a algumas matérias ou exercícios solicitados nas aulas age de forma a que consiga sentir-se melhor, apesar de prejudicar-se a si e aos outros colegas.

Num outro acontecimento verificado nas filmagens, o aluno encontrava-se a jogar Voleibol com outros colegas após já terem conhecimento da tarefa e terem autorização para começar a jogar. No entanto, isso não aconteceu e os alunos em grupo realizaram comportamentos inapropriados. Contudo, o aluno justifica que teve este comportamento *“porque ainda não estavam todos no campo”* pois estava à espera dos restantes colegas para começarem a jogar e além disso, quando observou mais pormenorizadamente a filmagem disse que também se estava a divertir e a gostar de fazer aquilo. É um aluno que realiza comportamentos inapropriados mas que não analisa as consequências que os mesmos possam ter quer para ele quer para os colegas envolvidos na mesma tarefa. O aluno facilmente modifica as tarefas que lhe foram solicitadas e não se incomoda com o que possa surgir pois pretende sentir-se bem ao realizar algo. Este pensamento e noção que o aluno tem face a este tipo de comportamento está de acordo com a sua resposta no questionário que considera nada grave a modificação da tarefa que foi solicitada pelo professor.

Aluno: "Tiago G."

O aluno "Tiago G." é um tipo de aluno que perturba facilmente qualquer colega pois consegue vaguear na aula e ir ao encontro de vários colegas interrompendo-os. É um aluno que brinca muito durante as aulas e que gosta de ser o protagonista da turma pelos seus comportamentos menos apropriados. São evidenciadas mais atitudes e ações por parte deste aluno face a colegas do setor feminino.

O aluno adora praticar AF tal como o mesmo referencia *“tenho a mania da musculação, gosto muito de desporto”*. Referenciando assim, que gosta de praticar Musculação e Futebol. Devido ao seu gosto pela prática desportiva o aluno gosta de realizar quase todas as matérias porque a EF para ele é uma disciplina diferente sendo ela, a *“disciplina que mais gosto”*. Mais, o aluno afirma que além disso *“gosto de fazer também atividades que tenham mais adrenalina, como a Escalada”*. Isto acontece porque o aluno sente-se concretizado ao realizar coisas onde sente que os colegas não são capazes de fazer, daí a adrenalina e a superação para ele serem elementos essenciais. Por outro lado, o que o aluno menos gosta de fazer é o Basquetebol, o Voleibol, Badminton e Ginástica do Solo declarando que *“não é por ser uma matéria mais para rapaz ou para raparigas mas sim,*

porque gosto mais de fazer as coisas que são mais de rapazes, gosto de coisas que implicam usar mais a força”.

É um indivíduo bastante ativo pois além de praticar Futsal, orientado por um treinador fora do contexto escolar, e o gosto pela musculação levou-o a treinar todos os dias ao final do dia na sua casa de forma a ganhar hábitos de AF pois tal como o aluno dá a conhecer, os meus tempos livres são ocupados da seguinte forma *“quando chego a casa faço o meu treino diário para ganhar massa muscular, vejo televisão ou então vou ter com os meus colegas, raramente jogo playstation”.*

O aluno é da opinião que percebe a da mesma forma que os colegas os conteúdos da aula pois *“até acho que a professora explica bem”.* No entanto, a sua atenção durante a explicação da professora é fundamental para que tudo corra bem e que perceba bem visto que ele próprio admite que *“por vezes não estou atento à explicação, não percebendo assim melhor as coisas”.*

Uma boa aula de EF para este aluno é uma aula *“em que juntamos as coisas que é preciso nós fazermos numa aula de EF, os elementos de avaliação e, ao mesmo tempo juntamos um pouco de diversão”.* Este aluno sai satisfeito duma aula de EF quando se sente realizado nas suas ações nas várias matérias, quando responde ao que é solicitado com sucesso, isto é, tal como o mesmo afirma *“quando faço uma coisa que faço bem, quando marco pontos, golos, cestos. Para ele, sai satisfeito quando realiza algo com facilidade e que ultrapasse as suas capacidades gostando de superar obstáculos, tal como declara “gosto de sentir que consigo realizar para além daquilo que são as minhas capacidades, isto é, superar-me. Gosto de desafios”.* O aluno vai mais longe, perante uma das aulas que foi abordada a escalada, sendo esta uma matéria que lhe proporciona adrenalina o mesmo diz *“na última aula, apesar de conseguir fazer a escalada naquela parede inclinada senti que não a fiz corretamente, se o professor não me tivesse agarrado eu caía”.* Ou seja, além dos desafios que lhe são colocados, este aluno gosta de ultrapassá-los de forma autónoma, sentindo que consegue ir mais além nas suas capacidades.

Perante as filmagens realizadas, observou-se que o aluno foi protagonista de algumas situações menos corretas durante as aulas. Neste sentido, o aluno foi deparado com algumas delas a fim de averiguar quais as razões que o levaram a realizar aquele comportamento menos apropriado.

Numa das situações em que o aluno foi protagonista verificou-se que este juntamente com mais colegas encontrava-se no chão a disputar a bola prejudicando assim o

desenvolvimento da tarefa e fazendo com que os restantes colegas estivessem à espera. O facto de jogarem muito à bola entre eles leva-os a que não utilizem as mãos para apanhar a bola mas sim, sempre os pés sendo já o fascínio que têm, tal como o aluno afirma “*quando toco na bola, fico entusiasmado e descuido-me, é hábito, é mais forte que nós, às vezes*”. Neste sentido, o comportamento do aluno foi realizado no momento oportuno pois reconhecia que podia divertir-se um pouco com tal ação. Neste sentido, o aluno por vezes desvia-se das tarefas exercendo ações incorretas, afirmando “*desvio para a brincadeira com um ou com outro*”. Porém, o aluno classifica como grave o comportamento de perturbar o decorrer das atividades de aprendizagem. Logo, constatamos que a imaturidade ainda prevalece neste aluno deixando-se levar por meras brincadeiras não atribuindo significado às suas ações nem percebendo as suas consequências. A diversão ainda predomina nas atitudes deste aluno durante as aulas, não atribuindo assim importância às aulas de EF e às consequências que os seus comportamentos possam facultar.

Outra situação menos apropriada realizada pelo aluno ocorreu na estação de trabalho da Condição Física onde o mesmo vagueava por aquele espaço de aula e não realizava as tarefas que foram solicitadas, encontrando-se assim fora da tarefa. Contudo, o aluno sabia quais os exercícios a realizar naquela estação mas ignorou a sua realização. Este aluno andava pelo espaço a correr não sabendo o porquê de ter feito aquilo, tal como ele próprio evidencia. Verificamos assim, que este aluno toma atitudes sem ter consciência do que está a fazer e que podem ser prejudiciais quer para o funcionamento da aula quer para ele próprio. De acordo com a sua noção, o aluno acha que não realizar o exercício solicitado, bem como modificar a tarefa que lhe foi proposta é um comportamento grave. Mas, no entanto não tem consciência da prática desses comportamentos.

Numa última situação do aluno foi observado que perante uma paragem do jogo, o mesmo agarrou numa bola de Voleibol e começou sozinho a realizar toques e a pontapear a mesma. Contudo, verificou-se que o aluno estava muito entusiasmado no que estava a realizar mas, sem se aperceber conscientemente da sua ação prejudicou o desenvolvimento da atividade, pois o mesmo afirma que “*quando uma bola cai no chão, nós não apanhamos com a mão é logo com os pés, é hábito, é mais forte que nós às vezes*”. Este aluno considera que o desrespeito pelo material didático é algo muito grave mas não tem noção disso no momento em que tem estas atitudes menos impróprias. É de salientar que por vezes a brincadeira e a distração conduz a muitas destas atitudes impróprias e inadequadas por parte do aluno no decorrer das aulas.

É também de referenciar que é um aluno que gosta de chamar à atenção pelas suas atitudes, pelas suas brincadeiras perturbando assim, os seus colegas.

Aluno: "Filipe S."

Este é um aluno que por vezes tem comportamentos inapropriados durante as aulas pois é influenciado por outros, reconhecendo quando erra. É um aluno com grandes capacidades nesta disciplina e que tem gosto pela mesma, bem como pelo que pratica nas aulas visto não hesitar ou recusar fazer as tarefas solicitadas. É um aluno que gosta muito de praticar AF e tem gosto naquilo que faz pois *“sinto-me bem enquanto pratico desporto, o meu corpo pede para que eu pratique e também é uma questão de vaidade e porque pratico bem”*. O Futebol é a sua matéria de eleição. Este aluno gosta mais de praticar Futebol, Basquetebol e Andebol porque são matérias que se sente à vontade e que sente que pratica melhor, uma vez que lhe dão mais segurança no que executa. Porém, o que gosta menos é da matéria de Ginástica do Solo e Badminton pois são matérias mais *“paradas”*. Este aluno, neste momento não pratica nenhuma atividade fora do contexto escolar mas é um indivíduo que tenta ser ativo visto que joga sempre que pode Futebol ou faz exercícios de abdominais, flexões, dorsais. O mesmo diz que percebe de igual forma do que os seus colegas os conteúdos da aula não achando assim que existam diferenças com os seus colegas. Uma boa aula de EF é para o aluno uma aula onde o mesmo tem contato com várias matérias, uma aula onde possa realizar diversas tarefas tal como ele evidencia *“é aula com variedade, com vários desportos, com várias atividades”*.

No entanto, afirma que sai satisfeito duma aula de EF quando *“a aula é bem completa, faz-me cansar”*, isto é, quando fica suado, quando o corpo fica cansado e quando aborda várias matérias naquela aula.

Diante as filmagens este aluno evidenciou alguns comportamentos inapropriados pelo que quando encarado com os mesmos, este apercebeu-se das atitudes incorretas que teve. Deste modo, numa das situações observadas o aluno encontrava-se a jogar com outros colegas Voleibol após já conhecer a tarefa a realizar. O aluno no entanto, por influência de outros colegas mais perturbadores, correspondeu aos mesmos e juntou-se aos mesmos. Quando interrogado do porquê de ter realizado aquilo, o mesmo respondeu que foi para brincar um pouco apesar de distraídos que estavam e sabendo contudo que estava a agir mal, pois ele próprio afirma *“apeteceu-me, é sempre aquela tentação de dar um toque ou outro a mais que*

não devia”. Todavia, tal como já foi referenciado anteriormente o aluno reconhece que determinados comportamentos que realiza são inapropriados na aula, pelo que o mesmo considera que modificar a tarefa que foi solicitada é uma ação muito grave. Neste sentido, a influência e o divertimento são fatores propícios a que este mesmo aluno também realize determinadas atitudes impróprias não correspondendo assim à sua consciência e noção acerca dos comportamentos inapropriados.

Por fim, numa outra situação demonstrada por este aluno, este encontrava-se a realizar toques dum lado para o outro do campo de Voleibol com outro colega, após um momento de paragem e de conversas entre os alunos daquele grupo de trabalho. O aluno justificou o seu comportamento dizendo que fez aquilo porque *“a Luana deixou de fazer a tarefa, criou-se um ambiente de distração e para passar o tempo eu também me distraí e realizei isto que não devia”*. Verificamos assim que o aluno mais uma vez reconheceu que não devia ter feito aquilo, mas por motivos que o levassem a ultrapassar aquela situação reagiu daquela forma. Tem assim noção da gravidade de determinados comportamentos sabendo que não os deve fazer, bem como as consequências que os mesmos acarretam pelo que as suas atitudes por vezes até são *“só por fazer”*.

Aluno: "João A."

Este aluno normalmente realiza alguns comportamentos inapropriados em momentos oportunos, isto é, quando a professora está mais distante do mesmo ou quando está ocupada com outros colegas. É um aluno que escolhe os momentos para puder desviar-se um pouco da tarefa e ter ações impróprias. É um aluno que gosta de praticar AF visto ser algo que sempre lhe despertou interesse e gosto em realizar, nomeadamente o Futebol pois *“é um desporto que me desperta interesse”*. Deste modo, o que ele mais gosta de praticar nas aulas de EF é Futebol pelo grande gosto que tem.

Contrariamente, o que gosta menos de praticar é a matéria de Ginástica do Solo porque *“é uma atividade onde estamos muito tempo parados, além disso não considero a ginástica uma matéria de EF”*. Podemos assim salientar que esta matéria não promove prazer e motivação ao aluno devido às suas características. Neste momento, o aluno não pratica nenhuma atividade fora do contexto escolar pelo que ocupa os seus tempos livres a jogar à bola, pois tem gosto em o fazer, fica por casa e estuda. O aluno referencia que dependendo da

matéria que é abordada e pelo interesse que ele tem sobre a mesma é que influencia a sua percepção relativamente aos seus colegas acerca dos conteúdos da mesma.

O aluno defende que uma boa aula de EF é quando não estão no ginásio pois é um espaço que não lhe agrada e que aborda matérias que não tem interesse ou que não gosta, pois no ginásio *“estamos muito fechados e não podemos fazer atividades de que gosto, Futebol, Badminton, Basquetebol”*, ou seja, *é quando a aula é realizada lá fora*. Contudo, sai satisfeito duma aula de EF quando pratica algo que gosta. O aluno dá um exemplo dizendo que mesmo sendo uma matéria que precise de melhorar, se for Ginástica do Solo não se sente satisfeito em ter aprendido mais.

Após a observação das filmagens constatou-se que este aluno evidenciou alguns comportamentos inapropriados durante a aula. A primeira situação observada ocorreu quando o aluno se encontrava a realizar toques dum lado para o outro do campo de Voleibol com outro colega, após um momento de paragem e de conversas entre os alunos daquele grupo de trabalho. No entanto, é de salientar que o aluno já conhecia o objetivo a tarefa e já sabia que após estarem todos em campo poderiam começar a jogar. O aluno reagiu daquela forma, tal como ele próprio diz *“foi instinto, bola no pé. É mais confortável uma bola nos pés”*. Verificamos assim, que devido ao facto de regularmente jogar Futebol e ser uma atividade realizada com os pés, estes têm o vício de trabalhar com os mesmos perante qualquer tipo de bola, o que vai contra a utilização inadequada do material didático. Como existiu um momento de distração e de recuso sobre a tarefa de alguns colegas, este aluno para passar esta situação resolveu passar o tempo desta forma mesmo sabendo que era incorreto pois, o próprio considera grave a inadequada utilização do material. No entanto não teve noção perante esta situação de que aquele comportamento tinha consequências e não era adequado desrespeitando assim, as regras definidas.

Noutra situação menos agradável, esta durante o tempo em que se encontrava na estação de trabalho da Condição Física, o aluno encontrava-se distraído e entretido com a bola medicinal não realizando a tarefa que lhe foi solicitada naquela estação. No entanto, o aluno tem conhecimento da utilidade daquele material didático (bolas medicinais) e sabia quais os exercícios a realizar naquela estação. Mas, o seu empenho naquela estação foi desprezado porque como o próprio declara *“não queria fazer Condição Física mas sim, só Escalada”*, daí tomar aquela atitude enquanto esperava para ir fazer Escalada.

Mas, enquanto este aluno estava entretido com a bola medicinal, o outro colega que estava com ele naquela estação de trabalho foi ao seu encontro. Contudo, entretanto ambos

envolveram-se na brincadeira com a bola medicinal podendo observar-se posteriormente, que este aluno tenta atirar a bola ao seu colega. O aluno em questão afirma que tomou esta atitude porque *“ele chocou contra o pé aleijado. E com o sentimento de dor e vingança fiz o mesmo”*. Verificamos assim que o aluno após saber que era para realizar os exercícios da Condição Física e depois a Escalada recusou-se a realizá-los entretendo-se com a bola medicinal pois não gosta do tipo de exercícios e além disso, não tem noção de que estava a prejudicar o funcionamento daquela estação de trabalho conseguindo assim, distrair e perturbar os colegas.

Podemos assim averiguar que o aluno classifica como grave o comportamento de recusa da tarefa solicitada; o comportamento de perturbar o decorrer das atividades de aprendizagem, bem como da inadequada utilização do material. No entanto, contrariamente à sua noção acerca de destes comportamentos não age de acordo com o seu pensamento. Constata-se assim que o aluno não dá importância a algumas atitudes e posturas durante a aula realizando aquilo que lhe proporciona interesse não prevendo as consequências que o comportamento possa acarretar. Além disso, não manifesta grande preocupação pelos comportamentos que toma.

Aluno: "Lourenço O."

Este aluno é um elemento da turma que facilmente tem comportamentos inapropriados sendo eles perturbadores e que são realizados pelo mesmo de forma inconsciente uma vez que o aluno não tem maturidade suficiente para perceber e interpretar as causas do mesmo. É um aluno que prejudica quer o desenvolvimento da sua aprendizagem e a dos colegas, bem como perturba o funcionamento da aula.

É um aluno que gosta de praticar AF porque lhe dá prazer mais concretamente Futebol, gostando assim de abordar mais esta matéria nas aulas de EF. Por outro lado, a que menos gosta de praticar nas aulas de EF é Condição Física pois contrariamente ao Futebol não lhe dá gosto e prazer afirmando que *“não se reflete nos meus interesses”*. Averiguamos assim que é um aluno que tem um gosto muito próprio, tal como outros alunos e que o interesse e o agrado são características que o levam a gostar e disponibilizar para determinada matéria. Este aluno realiza Futsal fora do contexto escolar orientado por um treinador. No entanto, nas aulas o seu comportamento não reflete o cumprimento das regras de funcionamento da aula e as atitudes e posturas adequadas à mesma apesar de ter uma prática orientada fora da escola

onde também se segue um conjunto de normas e condutas. Tal como alguns dos seus colegas, ocupa os seus tempos livres a jogar à bola, a estudar, a ver televisão ou a jogar computador.

Este aluno percebe de forma igual aos seus colegas os conteúdos abordados na aula não evidenciando qualquer diferença existente entre os restantes alunos. Para ele, uma boa aula de EF é aquela aula onde só se realiza Futebol pois é a matéria que ele mais gosta, porém o mesmo refere *“não quer dizer que seja uma boa aula de EF mas para mim, é só Futebol”*. Transmite-nos assim a ideia de que apesar de só gostar de jogar Futebol não quer dizer que seja uma boa aula mas para ele é, visto que faz aquilo de que gosta, que lhe dá prazer e que lhe proporciona motivação e interesse em realizar. O aluno afirma que sai satisfeito duma aula de EF dependendo das matérias que praticam na aula, *“por exemplo, quando é Futebol, Basquetebol”* mas, ainda referencia que *“esforço-me sempre, fazendo os possíveis para gostar daquilo”*. O aluno dá-nos a conhecer que mesmo que exista uma matéria que não é do seu agrado, tenta esforçar-se para sair-se bem na mesma, sendo que não é pelo gosto por outras matérias que não se empenha nas restantes.

Este aluno evidenciou alguns comportamentos inapropriados durante as aulas filmadas e posteriormente foi confrontado com as situações para que pudesse recordar essas atitudes menos adequadas e reconhecer-se a razão de tomar tais posturas.

Neste sentido, uma primeira situação onde o aluno esteve envolvido foi durante a tarefa de Voleibol. O mesmo conhecia o objetivo da tarefa e a sua equipa. Contudo, o aluno já estando no seu campo para jogar começou a entreter-se com a bola de Voleibol, realizando fintas e toques com a mesma, atrasando assim o tempo de prática naquela estação de trabalho, prejudicando o desenvolvimento da sua aprendizagem e a dos seus colegas. Todavia, o aluno respondeu às solicitações da professora pelo que justifica a sua atitude dizendo que teve vontade de fazer tal ação naquele momento porque deu-lhe gosto em fazer aquilo, não pensando assim nas causas daquele comportamento pois, ele respondeu *“sei lá, porque temos sempre aquele vício de dar toques na bola. Dei toque na bola porque era só para dar toques na bola, dá prazer”*. Constatamos assim que o aluno reage assim porque a sua maturidade e a sua noção face a determinados comportamentos inapropriados ainda não é suficiente para evitá-los. Acima de tudo, o prazer e o gosto que lhe dá em praticar algo é superior à consciência da realização do comportamento inapropriado. Este aluno, no entanto considera pouco grave a inadequada utilização e manipulação do material didático demonstrando assim que, para ele qualquer tipo de bola serve para jogar com os pés ou dar toques, bem como

qualquer outro tipo de material didático mal manipulado não é incorreto, não respeitando assim as regras de manipulação do material didático.

Outra situação onde o aluno esteve envolvido decorreu durante o aquecimento realizado no início da aula. Este aluno durante o mesmo realizou um pontapé a um colega perturbando assim a continuidade do mesmo. De seguida, correu pelo espaço de aula “fugindo” do seu colega para não sofrer alguma consequência. Torna-se assim uma situação desagradável pois foi este aluno que originou o comportamento inapropriado e que perturbou o colega. Neste sentido, quando interrogado sobre a razão de agir daquela forma o aluno afirmou dizendo que “*é só uma brincadeira. Não tenho razão, era para brincar*”. Podemos assim verificar que o aluno agiu de acordo com o que pensou realizar naquele momento, aproveitou aquele momento de forma inconsciente e não ponderou as consequências que o mesmo lhe pudesse causar. Além disso, não atribui importância às tarefas que foram solicitadas. No entanto, tem ideia de que perturbar o decorrer das atividades de aprendizagem é grave mas não respeita tal ação.

Por último, outra situação demonstra que o aluno iria realizar o serviço e em vez de o fazer atirou a bola contra as costas de um colega que estava à sua frente. Foi um comportamento impróprio e desagradável pois o jogo estava a decorrer de forma positiva e não houve qualquer perturbação antes. Com esta atitude comprometeu-se a continuidade do jogo e a agitação entre os dois alunos foi evidente. O aluno perante esta sua ação não teve qualquer tipo de justificação plausível, pois através da observação do vídeo verificou-se que o seu gesto foi propositado. O próprio aluno afirma que foi por brincadeira, para se “*meter*” com o colega não tendo assim uma razão para fundamentar o seu comportamento inapropriado. Este aluno demonstra assim inconsciência perante os seus comportamentos, não tendo também noção de que estava a prejudicar o funcionamento daquela estação de trabalho conseguindo assim, distrair e prejudicar a aprendizagem dos colegas.

Aluno: "Guilherme M."

O aluno em questão tem elevadas capacidades nesta disciplina apesar das suas preferências sobre determinadas matérias a realizar nas aulas. No entanto, o aluno esforça-se para ter bons resultados naquelas que tem mais dificuldades e empenha-se para melhorar. Este aluno não é dos que mais perturba a aula mas, também quando pode tem determinados comportamentos inapropriados. A origem da maioria dos seus comportamentos advém de

terceiros sendo que este aluno compactua com os restantes colegas. É um aluno que tem gosto pela prática de AF pois *“mantem-me em forma e porque faz bem à saúde”*. O aluno tem consciência e reconhece as vantagens da prática desportiva, pelo que com esse conhecimento e agrado pela prática foi aumentando o seu empenhamento nas aulas.

O aluno nas aulas de EF gosta mais de praticar Futebol, Voleibol e Mini Trampolim *“porque tenho mais jeito para a coisa”* mas o que gosta menos de praticar é Andebol e Basquetebol porque não se sente tão bom e competente nessas matérias, tal como ele afirma dizendo *“porque não sou lá muito bom”*.

Este aluno pratica Futsal fora do contexto escolar sob orientação de um treinador. Este aluno respeita as regras de conduta mais facilmente do que qualquer outro colega pelo que a sua noção e consciência de determinados comportamentos é evidente. O aluno ocupa os seus tempos livres a jogar computador, a jogar playstation, a estudar ou a estar com os amigos.

O aluno afirma que percebe de igual forma os conteúdos abordados nas aulas mas tem noção que por vezes, mesmo percebendo o que é para fazer após a professora explicar que muitas vezes não fazem o que a mesma pediu mas sim, o que lhes apetece, afirmando *“só que depois não fazemos o que a professora manda, porque começamos na brincadeira”*.

Para este aluno uma boa aula de EF *“é quando fazemos todas as atividades que a professora propôs, quando estamos todos envolvidos na atividade sem ninguém ser posto de lado e fazermos atividades de que gostamos”*. Averiguamos assim que este aluno apesar do seu interesse pessoal em realizar atividades de que mais gosta nas aulas, apela também para o sentimento que tem face ao clima de aula positivo e ao respeito pelas tarefas. Percebe-se assim que este aluno tem uma visão e consciência diferentes dos alunos evidenciados anteriormente ao demonstrar esta noção acerca do funcionamento de aula. Para o aluno sair satisfeito da aula de EF é quando se sai a suar, quando se faz as atividades de que mais se gosta e ser uma aula onde a professora não se chateia com a turma e quando existe um bom clima.

Perante os vídeos analisados, verificamos que este aluno esteve envolvido em alguns comportamentos menos inapropriados durante o decorrer de algumas aulas. Posto isto, a primeira situação foi durante o aquecimento realizado no início da aula. Este aluno começou a realizar o mesmo sem problemas mas, a meio deixou de o realizar não executando os exercícios solicitados envolvendo-se com outros colegas. O aluno entretanto esperou que os colegas chegassem ao pé dele para conversarem e para não o fazerem, visto que este aluno acha que *“é uma chatice fazer o aquecimento, mas tem que fazer senão ficamos lesionados”*.

Agiu daquela forma para que pudesse realizar o menos possível pois o gosto, o interesse e motivação para o realizar é reduzido. O que o realmente o leva a realizar é o facto de ser importante por causa das lesões tal como o próprio aluno cita.

O aluno tem noção da importância da realização do mesmo e tem consciência que não agiu da melhor forma justificando que era para passar o tempo pois não tinha gosto em estar a fazer aquilo.

Uma outra situação ocorreu durante a tarefa da estação de trabalho de Voleibol. O aluno tinha conhecimento do que era para realizar, estavam todos os alunos no espaço respetivo mas não agiu em conformidade com o solicitado. O aluno foi buscar a bola e começou a realizar passes com outros colegas não realizando assim a tarefa pedida. No entanto, a desmotivação em jogar face à equipa adversária para este aluno era reconhecida, tal como a sua atitude foi de acordo com a razão que ele afirma” *acho que com a equipa que estávamos a jogar nesta altura que, quando servíamos a outra equipa não reagia, ficavam parados. Sentia-me desmotivado*”. Verifica-se assim que é um aluno que gosta de se empenhar, de manter um ritmo de aula acrescido e consegue “avaliar” os restantes colegas para trabalhar com os mesmos. Acrescenta ainda mais uma razão àquele comportamento, “*no início também era mais por brincadeira entre nós*”. Contudo, é de realçar que quando a professora solicitou aquela veio ao pensamento do aluno “*tenho que fazer as coisas como a professora disse. Mas, é difícil de controlar, é irresistível. Estou mais habituado a tocar a bola com os pés do que com a mão*”. O aluno demonstra assim ter consciência dos seus atos, analisando, avaliando e percebendo assim, o bom e mau de determinados comportamentos. No entanto, não recusa realizar as tarefas apesar da desmotivação mas sim, tenta manipular determinadas ações. Porém, é um aluno que tem consciência das suas ações, reconhece possíveis causas mas existem situações que o proporcionam atuar de forma mais inadequada.

Outra situação, esta ocorrida durante a presença do aluno na estação de trabalho da Condição Física. O aluno sabia o que era para realizar naquela estação mas, como era algo que não tinha gosto e prazer em fazer, o mesmo esteve entretido a dar toques com outra colega com a bola de Voleibol. Este aluno após ver as filmagens, reconheceu toda a situação e todas as suas ações pois, esteve a relatar tudo o que fez, sendo que quando viu as imagens reagiu da seguinte forma: “*ah, sim devia estar a dar toques com bola pequena. Sento-me, levanto-me...Mais um toquinhos!*”.

Este aluno considera que a Condição Física é aborrecida de se fazer e então tentava passar o tempo com outras ações menos impróprias pois, como ele diz “*fiz para divertir-me*

um bocadinho e escapar-me à tarefa secante da aula. Que o tempo passasse mais rápido”.

Todavia, este aluno tem consciência dos seus comportamentos pois reconhece que não devia de os fazer mas, o desinteresse, a desmotivação para realizar determinadas tarefas leva-o a entreter-se com algo para ultrapassar essas dificuldades. De acordo com a sua noção da gravidade de alguns comportamentos inapropriados, o aluno considera grave a recusa da tarefa proposta pelo professor. No entanto é um aluno que quando se aplica, empenha-se e não é influenciável por outros.

Aluno: "Sebastião A."

Este aluno pertence à turma desde o início do último período pelo que, torna-se mais difícil caracterizá-lo pois foram poucas as aulas que o mesmo teve contato quer com os colegas, quer com a professora. No entanto, inicialmente era um aluno reservado, que não pactuava com qualquer outro aluno da turma. Contudo, com o decorrer do período o aluno integrou-se na turma e tornou-se um aluno influenciável pelas características e posturas dos alunos mais perturbadores da turma pois, algumas aulas eram evidentes comportamentos inapropriados por parte deste aluno quando estava sempre inserido num grupo. Além disso, com a liberdade que ganhou na turma e nas aulas também modificou a sua atitude perante as regras da aula. É um aluno que adora praticar AF porque é um aluno que está envolvido numa atividade fora do contexto escolar e que o mantém ativo e, como o próprio diz gosta de AF “*porque não gosto de estar em casa*”. E além disso o mesmo explica que a AF é um meio através do qual ele consegue descontrair um pouco, consegue divertir-se dizendo que a mesma serve para “*descontrair a mente e aliviar*”. Raramente está em casa, mesmo nos tempos livres pois, tal como o próprio diz “*Quase nunca estou em casa porque não gosto muito de ver televisão. Ocupo os meus tempos livres, quando os tenho, a jogar Futebol com os amigos e a andar de bicicleta*”.

O que mais gosta de praticar nas aulas é Basquetebol pois é praticante desta modalidade fora do contexto escolar, bem como “*é mais interessante e sinto prazer*”. Por outro lado, gosta menos da matéria de Dança pois diz que não tem jeito, isto é, sente-se menos competente e menos à vontade para realizar corretamente, contrariamente, à matéria de Basquetebol da qual é a sua matéria praticante. É um aluno que além do Basquetebol também pratica Natação pelo que os seus dias são conciliados com as atividades que têm e torna-se assim um individuo bastante ativo e com grandes regras e condutas a respeitar.

Porém apesar da mudança de professor no final do ano e pelos mesmos serem diferentes podia ter ressentido algumas dificuldades na percepção sobre os conteúdos da aula mas, no entanto ele acha que percebe de igual forma aos seus colegas. Para este aluno uma boa aula de EF é quando há mais desporto e menos Condição Física, isto é, quando existem várias modalidades para o mesmo praticar em vez de existir a estação de Condição Física porque *“acho que quando se faz Basquetebol, Futebol é mais interessante do que a Condição Física”*. Verifica-se que o aluno tem falta de hábitos de Condição Física pois nas aulas também tenta não realizar os exercícios solicitados mas, por outro lado, o seu interesse e motivação para as matérias é superior. Sai satisfeito duma aula de EF quando sai muito cansado e soa pois, transmite-lhe a ideia de que trabalhou bem durante a aula.

Após as filmagens realizadas, o aluno encontrava a realizar um comportamento inadequado, estando numa estação de trabalho onde existiam exercícios a realizar. O aluno conhecia o objetivo da estação de trabalho, conhecia as regras e não cumpriu. Este aluno enquanto deveria estar a fazer Condição Física encontrava-se entretido a colocar a bola no cesto, hesitando assim fazer as tarefas que lhe foram propostas. O aluno por não ter interesse e ânimo para realizar os exercícios da Condição Física e visto que estava à espera para fazer Escalada, agiu daquela para passar o tempo, tendo assim um comportamento inapropriado pois, o mesmo justifica aquela atitude dizendo *“estava a tentar pôr a bola pelo outro lado do cesto para passar o tempo”*.

O aluno não se apercebeu que era um comportamento impróprio pelo que a sua naturalidade a responder as questões do professor foram evidentes. No entanto, o gosto, a motivação e o interesse pelas matérias abordadas na aula conduziu o aluno a agir de diferentes formas. Além disso, a noção que o aluno tem acerca de alguns comportamentos remete-nos para a ideia de que, este aluno tem uma conceção do tipo de aula livre, com menos regras de condutas sobre as aulas de EF pois, o mesmo tem posturas e reações dessas características, justificando também pelo facto de o aluno considerar pouco grave o aluno modificar a tarefa que foi solicitada. O aluno demonstra assim pouca noção sobre determinados comportamentos pois, as suas atitudes e posturas em aula por vezes não correspondem ao que o mesmo pensa e além disso, não tem noção das causas das mesmas.

Aluno: "Paulo G."

Este aluno tem características de ser perturbador durante as aulas, que tem comportamentos inapropriados, bem como, por vezes quando a matéria abordada não é do seu interesse ou o grupo onde está inserido não trabalha ou acha que é de nível mais baixo, este aluno rejeita e hesita realizar a tarefa. É um aluno que procura sempre o momento oportuno para realizar determinado comportamento menos adequado sem que a professora não o veja. Por outro lado, é um aluno que repreendido várias vezes pelos seus comportamentos aceita e corrige.

Este aluno gosta de praticar AF porque é algo que lhe proporciona adrenalina e desafios em determinadas matérias. Além disso, é um aluno que não consegue estar sem fazer AF. O que este aluno mais gosta de praticar é Voleibol e Atletismo porque são matérias onde mesmo se sente competente, bem como se sente à vontade no que realiza daquelas matérias. Por outro lado, o que menos gosta de praticar é Futebol pois *“não gosto de jogar e não sei jogar competente”*. É uma justificação que acarreta curiosidade pois, na maioria dos alunos o gosto pelo Futebol nos dias de hoje supera qualquer modalidade mas, para este aluno não é um fascínio nem algo que lhe cative realizar.

Neste momento não pratica nenhuma AF fora do contexto escolar mas, o Atletismo era algo que está a pensar inscrever-se pois o gosto por esta modalidade é imenso. Este aluno nos seus tempos livres vê televisão, joga computador, estuda e faz exercício físico pois, é um individuo que se mantém ativo e gosta de estar em forma.

É um aluno que defende que percebe de igual forma aos colegas os conteúdos abordados na aula. De acordo com este aluno, uma boa aula de EF é quando *“esta é organizada, quando há ordem na aula, quando existe uma lógica nos exercícios aplicados”*. É também quando os colegas portam-se bem”. Mas, o aluno esclarece ainda *“Não gosto muito de EF, gosto mais de realizar as coisas individualmente”*. Verificamos assim que o aluno tem gosto por praticar AF de forma espontânea, individual daí também o Atletismo ser a matéria de que mais gosta. Além disso é um aluno que no seio do grupo se, não existe progressão, o aluno desanima e não trabalha. No entanto, quando sai a sua duma aula é quando se sente satisfeito com a mesma pois, esforçou-se, empenhou-se e trabalhou bastante durante a mesma.

Diante as filmagens verificamos que o aluno após saber o que era para realizar na estação para onde foi recrutado o mesmo, ficou encostado à parede sem participar na tarefa solicitada. Além disso, os restantes colegas daquela estação já tinham começado a tarefa. O

aluno justificou a sua atitude dizendo “*então não há par para mim, eu perguntei à professora e disse para ficar com elas*”. Com esta afirmação do aluno afere-se que o aluno como não tinha par não tomou iniciativa de se inserir num grupo e, além disso, quando lhe pedido para ir para um grupo de trabalho o mesmo hesitou pois, era um grupo de raparigas. Como estas eram de nível mais baixo, este aluno hesitou em trabalhar com as mesmas. Juntamente com isto, o aluno declarou que não lhe apetecia muito realizar aquela tarefa porque além de não ser do seu agrado trabalhar com aquelas colegas também, não tinha gostos, motivação para trabalhar pois tal como ele disse: “*Não gosto muito de Badminton e fiz aquilo também para passar mais o tempo*”. É uma atitude que ocorreu por consequência do desagrado pela matéria, pelo grupo de trabalho, querendo assim que o tempo passasse para mudar de estação e trabalhar noutra matéria do seu gosto.

Este aluno considera que não respeitar as regras do professor é um comportamento grave mas, no entanto, o mesmo não agiu de acordo com a sua noção deste comportamento. Verificou-se acima de tudo que o aluno não lhe apetecia realizar aquele exercício pelo pouco gosto da matéria que o levou a não respeitar o que a professora lhe pediu. Verifica-se assim, que este aluno tem alguma pouca noção da gravidade do comportamento mas, no momento não agiu de acordo com isso e com as consequências. Por outro lado, o aluno classifica como pouco grave recusar o exercício que lhe é solicitado. Este aluno demonstra-nos assim uma noção um pouco “comprometida” do que na realidade é uma situação destas. Além disso, o aluno na maioria das aulas não age de acordo com a sua classificação aos comportamentos pois, tem características de um aluno perturbador.

Aluno: "Margarida S."

Existem também alunos do setor feminino que têm comportamentos menos adequados. Esta é uma aluna que não é indisciplinada e perturbadora mas, por vezes em determinadas situações da aula tem comportamentos menos adequados que prejudicam o seu desenvolvimento e prestação naquela estação de trabalho e por vezes também algumas colegas.

É uma aluna com grandes capacidades nesta disciplina, sendo que algumas vezes a falta de empenho, o desagrado e a disposição para determinadas matéria fica aquém do que é capaz.

É uma aluna com gosta de praticar AF pois acha divertido. Ou seja, é uma aluna que acima de tudo tem prazer e o gosto e se diverte a praticar AF. O que mais gosta de praticar é Futsal e Voleibol pois são desportos coletivos e também porque a mesma está habituada a trabalhar em grupo. O que gosta menos de praticar é a matéria de Ginástica, seja de Solo ou de Aparelhos pois não teve gosto e agrado em praticá-las desde o início da sua escolaridade sendo que a aluna declarou que *“no 5º e no 6º nunca fazia Ginástica. Fazia mais desportos coletivos, sempre mais na rua. E cheguei aqui comecei a fazer mais, foi mais difícil”*. Além disso o fascínio pelo desportos coletivos é muito e o trabalho individual e as matérias individuais não lhe chamam à atenção.

É uma aluna que não realiza AF fora do contexto escolar neste momento, mas é praticante de Futsal. No entanto, nos seus tempos livres joga computador, está com os amigos e faz ioga em casa pois, tem de realizar algo que tenha a ver com o exercício visto que está habituada a ter rotinas de prática de AF. Esta aluna percebe de igual forma aos seus colegas os conteúdos que a professora abordada na aula não havendo qualquer diferença entre ela e os restantes colegas nas diversas matérias.

Uma boa aula de EF para esta aluna é quando é divertida, quando realiza diversas atividades e quando tem um bom ritmo de desenvolvimento, dizendo que seja uma aula onde *“esteja sempre a praticar e que não haja aqueles momentos mais mortos”*. Sai satisfeita duma aula quando as mesmas são boas e quando se empenhou nas tarefas propostas.

Durantes algumas aulas esta aluna demonstrou alguns comportamentos menos adequados, tal como evidenciam as filmagens. De acordo com a observação das mesmas verificámos que esta aluna estava a conversar com algumas colegas em vez de estar a realizar a tarefa que já tinha conhecimento e que lhe foi solicitada. Esta aluna estava já na sua estação de trabalho mas como ainda nem todos os colegas estavam prontos não realizaram a tarefa. Neste sentido, esta aluna justifica o seu comportamento dizendo que não estava ninguém preparado e para não ficar sozinha foi ter com as colegas e aí conversaram. De acordo com esta aluna conversar sobre temas não relacionados com a tarefa é pouco grave. Esta noção compromete assim o seu empenho, bem como a sua atitude face a matérias que não são do seu agrado evidenciando assim atitudes de conversas paralelas. Por consequência poderá perturbar o decorrer das atividades de aprendizagem, uma vez que encontrando-se a conversar não se envolve na tarefa, bem como compromete a continuidade das colegas na tarefa.

Verificamos assim que é uma aluna que detém poucos ou mínimos comportamentos inapropriados, mas quando os realiza por vezes não os evita ou hesita em tomar essa atitude.

Além disso, é uma aluna que ainda não tem noção das causas que alguns comportamentos possam assumir.

Numa outra situação observada verifica-se que a aluna dissimulou o aquecimento, conversando ao mesmo tempo com uma colega não realizando assim os exercícios solicitados durante o mesmo. A aluna demonstrou algum desinteresse pela realização do aquecimento verificando-se que a sua disposição para tal não era evidente, tal como a própria aluna também declara *"Estávamos aborrecidas, não gosto de fazer aquecimento"*. Este comportamento teve como finalidade tentar realizar o mínimo possível durante o aquecimento de forma a que o tempo passasse mais rápido, tal como disse que fez aquilo *"para passar o tempo mais depressa"*.

Esta aluna reconhece a importância do aquecimento nas aulas mas assume que outro tipo de aquecimento poderia ser mais motivador, sendo que tinha outra atitude face ao mesmo. No entanto, é de salientar que apesar desta aluna não gostar de realizar o aquecimento nem em todas as aulas têm esta postura, visto que é uma aluna com um grau de maturidade já acrescido para a sua idade, reconhecendo as suas atitudes menos incorretas e prejudiciais. Quando repreendida é uma aluna que modifica o seu comportamento, atribuindo importância à solicitação da professora.

Verificamos assim que perante esta situação o gosto, o prazer e a motivação para realizar determinada ação é um fator que influencia a prestação e o desempenho desta aluna nas tarefas.

Aluno: "Laura M."

Esta aluna não prejudica nem perturba o decorrer das atividades da aula mas, por vezes o desinteresse pela disciplina e nomeadamente por determinadas matérias leva-a a ter comportamentos menos adequados prejudicando assim, o seu empenho naquela matéria. Além disso, é uma aluna que tem dificuldades nas diversas matérias abordadas da EF, sendo que algumas vezes não reconhece que o seu desempenho é mínimo para que possa evoluir e ultrapassar essas dificuldades. A aluna facilmente desmotiva perante as matérias e não se aplica para melhorar.

É uma aluna que gosta de praticar AF pois diverte-se e dá-lhe algum prazer. O que mais gosta de praticar são as matérias de Voleibol e Ginástica de Aparelhos, nomeadamente, Trampolins e Boque realçando ainda que estes são os aparelhos que gosta mais de realizar

pois são exercícios “*que me sinto melhor e que gosto muito*”. Por outro lado, o que gosta menos de praticar é a matéria de Basquetebol pois a mesma tem um sentimento de incapacidade para realizar determinados exercícios desta matéria, bem como não se sente bem ao realizar dizendo que não gosta pois “*não percebo nada daquilo e não sou boa*”.

Esta aluna tem poucos hábitos de prática de AF e além disso não pratica AF fora do contexto escolar. Nos seus tempos livres ocupa-os a ver televisão, a passear com os amigos e a jogar computador. É da opinião que compreende de igual forma aos colegas os conteúdos que lhe são expostos nas aulas pois tal como a própria diz “*facilmente todos percebemos o que é explicado*”, pelo que dá-nos ideia de que não sente que é melhor na compreensão dos conteúdos das matérias que mais gosta de realizar.

Para esta aluna uma boa aula de EF é quando os grupos de trabalho estão bem feitos, quando existem várias matérias e estão pouco tempo nas diversas atividades. Ou seja, para esta aluna é importante que os grupos de trabalho estão equilibrados e que não hajam grandes desigualdades na sua formação, além disso esta aluna transmite que é do seu interesse abordar várias matérias na mesma aula, estando assim pouco tempo em cada uma e evitando que se cansem ou desmotivem. Porém, é uma aluna que sai sempre satisfeita da aula de EF.

Na análise das observações das aulas realizadas verifica-se que esta aluna encontrava-se a ter comportamentos menos adequados no decorrer da aula. Não é no entanto um comportamento que prejudique os colegas e o decorrer da aula mas sim, a sua aprendizagem e empenho naquele exercício.

Neste sentido, averigua-se que a aluna durante o aquecimento vagueou pelo espaço de realização do mesmo não respeitando os exercícios que eram solicitados pelo colega que realizava o aquecimento. Contudo, a professora tinha conhecimento que a aluna estava magoada numa parte do corpo, mas a mesma disse à aluna que podia realizar exercícios que não lhe facultassem desconforto. Todavia, esta aluna realizou o aquecimento conforme o que achava que podia fazer. Quando transmitido o que era para fazer a aluna declarou que o seu pensamento foi “*não vou conseguir correr porque caí das escadas*”. Através deste pensamento a aluna tomou iniciativa de fazer algo que não implicava movimentar certas partes do corpo uma vez que estava limitada e não conseguia fazer determinados movimentos. No entanto, aldrabou alguns exercícios do que tinha capacidade de os realizar. A mesma diz que tomou esta postura pois não conseguia fazer o resto devido ao seu estado. Verificamos assim, que esta aluna apesar da sua limitação de realizar determinados exercícios tentou

dissimular o aquecimento, pois o desinteresse por praticar determinadas tarefas também foi evidente.

Perante a sua compreensão de determinados comportamentos inapropriados a aluna classifica como grave, recusar o exercício solicitado, pois a mesma sabia que podia realizar determinados exercícios, sendo que não os fez devido ao seu desinteresse e disposição para tal aproveitando assim a sua limitação para não os realizar.

É uma aluna que reconhece as suas atitudes e que simultaneamente utiliza as suas lesões ou as suas limitações para não realizar determinadas tarefas. No entanto, quando não são do seu interesse e não está disposta a realizar hesita em fazer o que foi solicitado, perturbando assim a sua aprendizagem. É uma aluna que tem noção dos seus comportamentos mas, no entanto não dá importância às suas consequências quando o realiza, isto é, age de acordo com a sua disposição naquele momento.

Aluno: "Madalena G."

Esta aluna na disciplina de EF demonstra atitudes e posturas instáveis durante as diversas aulas pois é uma aluna que transmite o interesse ou desinteresse dependendo da vontade e disposição que tem no momento da aula de EF. No entanto, é uma aluna que quando inserida num grupo de trabalho mais forte esforça-se para corresponder às situações a que se depara e evidencia um grau de motivação acrescido, mas demonstra também, por vezes desinteresse pelas tarefas quando sente que não consegue atingir esse patamar.

Esta aluna gosta de praticar tudo nas aulas de EF, mas salienta o seu gosto pelas matérias de Basquetebol, Voleibol e quando tem aulas no ginásio pois *“é quando fazemos Dança e Mini Trampolim. Só não gosto de Ginástica do Solo”*. Por outro lado, o que gosta menos de praticar é Andebol justificando que *“é “bue podre” e eu tenho dificuldades”*, reconhecendo assim as suas capacidades e dificuldades nas diversas matérias. Além da matéria de Andebol também não gosta de fazer a Milha pois *“é cansativa”* e as flexões de braços *“porque não sei fazer”*. Averiguamos assim, ser uma aluna que reconhece o que faz bem ou mal e que o gosto pelas tarefas depende do esforço que a mesma tem de fazer para alcançar níveis positivos.

É uma aluna que não pratica AF fora do contexto escolar. Ocupa os seus tempos livres a estudar, no computador e a ver televisão. Esta aluna é da opinião que a sua percepção relativamente aos seus colegas depende das matérias. A mesma dá o exemplo de que *“no*

Futebol eles percebem muito mais do que eu. Mas, no Basquetebol não quer dizer que sei mais do que eles mas, percebo melhor do que outras raparigas”. Esta aluna transmite assim que o sentimento de competência e de capacidade do aluno podem depender da sua compreensão perante os conteúdos das tarefas.

A aluna considera uma boa aula de EF quando fazem as melhores matérias e além disso quando há matérias novas e do seu gosto pois, a mesma evidenciou que *“houve uma aula que fizemos Rugby e Foorball, gostei muito das aulas porque são matérias de que gosto muito*”. Por outro lado, sai satisfeita duma aula de EF quase sempre porque existem sempre nas aulas matérias do seu agrado o que a leva a cativar, motivar e ter gosto para realizar a aula.

Esta aluna durante uma das aulas de EF teve um comportamento menos adequado. A aluna conhecia a tarefa que era para realizar, os alunos constituintes das equipas já se encontravam todos no respetivo campo e esta aluna juntamente com outras colegas ficou a conversar passando assim o tempo de tarefa.

No entanto, tal como a própria aluna diz quando foi dada a conhecer a tarefa o pensamento dela foi *“Bué fixe, vamos fazer Voleibol e eu estou no grupo dos melhores*”. Este pensamento demonstrou efetivamente uma motivação acrescida desta aluna para a tarefa, bem como transmitiu a ideia de uma grande disposição para a tarefa proposta.

Porém, a aluna referencia que tomou esta postura de conversar com as colegas, pois os outros não estavam a fazer nada e a mesma estava à espera que comesçassem a fazer algo. Acrescenta ainda que, como as outras colegas vieram ter com ela ficaram assim à conversa pois tal como a mesma diz *“A "Margarida T" e a "Ana B" vieram ter comigo e ficámos ali à conversa*”.

Averiguamos assim, que esta aluna tem noção de determinados comportamentos inapropriados reconhecendo que não se devem ter durante as aulas para não perturbar nem prejudicar o decorrer das aprendizagens. De acordo com a mesma aluna, esta classifica como grave ter conversas de temas que não estão relacionados com a tarefa, pelo que tem consciência do comportamento mas, no momento não teve essa noção e tomou uma atitude incorreta. Todavia, é uma aluna que tem um nível de maturidade já acrescido mas, em algumas alturas é influenciável por outros colegas. Quando repreendida, modifica a sua postura.

Podemos também verificar noutra situação observada que a aluna na estação de trabalho da Condição Física realizou o exercício dos abdominais tal como solicitado, mas

quando a professora se encontrava a explicar o exercício a outro grupo, a mesma parou de fazer esperando que a professora voltasse a olhar para ela para fazer novamente. Verificamos assim que a tarefa não era de interesse da aluna e além disso, a mesma observou os movimentos da professora para saber quando realizava os exercícios. A aluna tinha conhecimento dos exercícios que eram para realizar naquela estação de trabalho e sabia quando transitava para a outra tarefa, pois sendo uma estação de trabalho onde se trabalhava por vagas existiam uns alunos a trabalhar na Condição Física e outros no Basquetebol pois a própria aluna declarou que *“Enquanto a minha equipa não entrava no Basquetebol, tinha que fazer abdominais”*. A atitude desta aluna face à tarefa também esteve associada ao facto de a mesma não ter motivação, interesse e disposição para tal visto que quando foi dado a conhecer o exercício a mesma pensou *“Que grande seca, vou fazer abdominais”*, tal como afirmou.

Todavia, após a observação por parte da aluna a esta filmagem a mesma não conseguiu justificar este seu comportamento afirmando que não foi de propósito aquilo que aconteceu.

Após esta postura da aluna face à tarefa solicitada verificamos que o interesse e a motivação da aluna perante determinadas tarefas é demonstrada levando-a a recusar e hesitar determinados exercícios. No entanto, é uma aluna que tem noção da gravidade e das consequências que possam surgir de acordo com o comportamento inadequado que realiza.

Aluno: "Ana B."

Esta é uma aluna que não acarreta comportamentos inapropriados, perturbadores e prejudiciais no decorrer das aulas. É uma aluna que tem grandes capacidades nesta disciplina e além disso esforça-se para melhorar onde tem mais dificuldades, empenhando-se nas tarefas. É uma aluna que demonstra interesse e gosto pela prática da EF pois encontra-se sempre disposta para tal. A aluna gosta de praticar AF pois tem gosto pelo desporto e pelo que o mesmo lhe proporciona afirmando dizer que gosta de praticar tudo. Nas aulas de EF o que mais gosta de praticar é os desportos coletivos e aquelas matérias que pratica menos, dando o exemplo do Rugby e do Foorball. Contrariamente, o que menos gosta de praticar é a matéria de Andebol pois sente-se menos competente e é onde tem mais dificuldades.

Esta aluna não pratica atividades fora do contexto escolar. Ocupa os seus tempos livres a jogar computador, a ver televisão e por vezes a passear.

Esta aluna tem ideia de que compreende de forma diferente dos seus colegas os conteúdos abordados nas aulas dependendo da matéria, visto que a mesma afirma “*depende, há matérias em que eu faço melhor que outras pessoas e noutras acho que faço pior, depende das matérias*”. O sentimento de competência é algo que esta aluna diferencia entre os alunos da turma reconhecendo também que há colegas que perante determinadas matérias sabem mais e conseguem perceber melhor do que outras.

É uma aluna que é da opinião que uma boa aula de EF é quando existe inovação e não existe monotonia nas aulas visto puder levar à desmotivação e desinteresse pela disciplina declarando ser “*quando fazemos coisas novas. Não estar sempre numa monotonia*”. Sai satisfeita duma aula de EF sempre visto que o gosto e interesse que tem pela disciplina é elevado afirmando “*saio sempre. Exceto quando é desportos que não me dou tão bem. Tenho muito gosto pela disciplina*”.

Perante as observações das filmagens realizadas verificamos que a aluna após saber a tarefa a realizar e a constituição das equipas deslocou-se para o respetivo campo e ficou a conversar com as colegas. A aluna justificou que teve esta postura pois encontrava-se à espera dos seus colegas para começarem a jogar, uma vez que ainda não estavam prontos. Mas, por outro lado não tomou iniciativa de começarem a tarefa pois como a própria disse “*Os rapazes não me ouvem, daí não lhes dizer nada*”. Averiguamos assim que a aluna perante o grupo de trabalho onde estava inserida não agiu no sentido de modificar o comportamento dos mesmos pois não se sente respeitada pelos colegas. Assim sendo preferiu esperar pelos mesmos e ficar à conversa uma vez que considera pouco grave ter conversas durante a prática que não dizem respeito à aula.

Apesar do seu interesse pela disciplina, bem como de ter um nível de maturidade já acrescido, a aluna neste momento não teve consciência das consequências do comportamento menos apropriado. Além disso, verificamos também que a aluna desvalorizou a importância do comportamento pela classificação que atribui ao mesmo e pela sua atitude face ao comportamento.

Apesar disso, é uma aluna que demonstra comportamentos exemplares e que nas aulas empenha-se, esforça-se e trabalha para corresponder ao que lhe é solicitado sem influenciar o decorrer das aprendizagens e da aula.

Aluno: "Andreia S."

Esta aluna acarreta alguns problemas de dislexia tal como comprovado. É uma aluna com dificuldades de relacionamento com os colegas sendo seletiva nas suas escolhas. Dificilmente se insere facilmente num grupo de trabalho onde os colegas não detêm as suas características. Apesar disso, tenta sempre responder às solicitações da professora de forma individual mesmo estando a trabalhar em grupo.

No entanto, é uma aluna que acarreta facilmente as regras de conduta, que empenha-se nas aulas e que tem boas capacidades físicas nesta disciplina. É uma aluna que compreende o que lhe é solicitado e que não tem dificuldades preocupantes nas matérias. Esta aluna gosta de praticar AF pois *“acho que é uma parte interessante e descobrimos o que o nosso corpo é capaz de fazer”*. Esta aluna dá importância à forma como o corpo realiza os movimentos dos gestos das determinadas matérias. Evidencia que a Ginástica é a matéria de que mais gosta de praticar pois acha-se competente e com grandes capacidades, sendo que para ela é fácil esta matéria. Por outro lado, o que menos gosta de fazer é flexões de braços porque reconhece que não tem muita força de braços e sente-se frustrada por não conseguir mais e melhor.

É uma aluna que neste momento não pratica nenhuma AF fora do contexto escolar mas que até há um ano atrás praticava Natação orientada por um treinador, demonstrando assim que era uma aluna ativa e que mantinha um certo ritmo físico. Ocupa os seus tempos livres no computador, a maioria das vezes e passeia com os cães.

Esta aluna é da opinião de que a professora explica bem os conteúdos da aula mas percebe-a de melhor forma do que os colegas pois *“às vezes eles ficam assim a olhar para a professora e eu percebo logo”*. A mesma aluna dá importância ao facto de a atenção perante a explicação da professora ser importante pois os seus colegas não compreendem logo por estarem distraídos.

Uma boa aula de EF para esta aluna é quando toda a turma faz o que a professora pede e que não exista brincadeira no decorrer da mesma. A aluna afirma também que sai satisfeita da aula de EF quando sente que a professora gostou da prestação da turma, quando sente que os alunos fizeram aquilo que a mesma pediu afirmando *“saio satisfeita quando a professora praticamente diz que nós nos portamos bem e que não fizemos aquilo que ela não queria”*.

Após a observação das filmagens constatamos que a aluna teve um comportamento menos adequado, visto que na estação de trabalho de Condição Física encontrava-se a fazer malabarismo com as bolas medicinais. A mesma conhecia os exercícios a fazer naquela

estação de trabalho mas hesitou em corresponder ao pedido da professora. No entanto, esta situação do malabarismo com as bolas medicinais foi consequência de a aluna ter ido buscar as mesmas para começar a trabalhar mas, no trajeto até ao local do exercício, sendo que a própria aluna justificou que teve esta atitude dizendo “*achei que tinha piada estar a brincar com elas*” evidenciando assim que tinha graça estar a fazer aquilo e assim passava o tempo de realização da tarefa.

Esta aluna considera grave quer o comportamento da inadequada utilização do material didático quer a modificação da tarefa solicitada. Porém, o seu comportamento não correspondeu à sua consciência sobre estas atitudes. A aluna no momento realizou aquilo sem perceber e ter consciência de que, o que estava a fazer era incorreto, bem como das consequências do comportamento.

É uma aluna que apesar de não ter características de aluna perturbadora, de não prejudicar quer os alunos quer o decorrer da aula por vezes, tem comportamentos menos adequados durante a aula. No entanto, a maioria deles são de entretenimento com o material didático ou de realização de exercícios que não foram solicitados pela professora.

Averiguamos assim que é uma aluna que tem consciência da gravidade de determinados comportamentos, bem como da sua importância. Por outro lado, tem atitudes que não correspondem à noção da gravidade do comportamento pois não os evita além disso, age conforme a sua vontade naquele momento.